

Llegando a ser un Cristiano de clase mundial V2

Dr Perry J Hubbard

Copyright ©2015 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Prólogo	3
Investigação 31 Fé ou Formulário	10
Inquérito 32 Autoridade Final	16
Investigação 33 O Chamado de Deus	20
Inquérito 34 Herdeiros Juntos	26
Inquérito 35 Digno de ser Selecionado	30
Inquérito 36 A Parceria	36
Investigação 37 Tornando o Mal Bem	41
Inquérito 38 Motivado	47
Inquérito 39 Envergonhado ou sem vergonha	55
Investigação 40 Ambição	60
Consulta 41 Risco Mínimo, Ganho Máximo	66
Investigação 42 O Valor de Nada	75
Investigação 43 Sucesso no Evangelho	83
Inquérito 44 Um Estilo de Vida Caro	90
Inquérito 45 Prevenindo Alzheimer Religioso	96
Consulta 46 Atualizando o Leitor	102
Investigação 47 Evangelismo Poderoso	107
Inquérito 48 Fly on the Wall	115
Investigação 49 Dor e Miséria - Vingança	120
Consulta 50 Foto Op	124
Inquérito 51 Quando vou ser grande o suficiente	130
Consulta 52 Guia de Aplicação	135
Investigação 53 O Mundo não a Igreja	142
Investigação 54 Levando no queixo	146
Inquérito 55 Para que você está lá	152
Inquérito 56 Os Sócios	158
Inquérito 57 Tornando-se Nativo	162
Inquérito 58 Hall da Fama da Dor	168
Inquérito 59 O que, por que, o que	172
Investigação 60 Inversão de Babel	178

Prólogo

Uma das principais discussões hoje diz respeito a tornar-se um cristão de classe mundial. Ele se concentra na questão do que significa estar envolvido e conectado ao mundo ao nosso redor como cristão. Uma parte fundamental desta discussão inclui um segundo pensamento que tem dois aspectos: uma discussão sobre o que é uma cosmovisão cristã e o que é uma cosmovisão bíblica.

À primeira vista, pode-se pensar que esses três – Cristão de Classe Mundial, Cosmovisão Cristã e Cosmovisão Bíblica – são apenas três maneiras de definir a mesma coisa. No entanto, eles não são.

Se começarmos com a frase do meio, abrimos a porta para muitos problemas. A razão é porque há muitas diferenças entre as pessoas que se dizem cristãs; diferenças de vestuário, estilo de vida, prioridades e um número infinito de outras categorias de como a vida é vivida e percebida. Isso pode levar um grupo de cristãos a usar sua cultura para definir em que consiste uma cosmovisão cristã. Isso é, de fato, o que aconteceu em muitas ocasiões no passado. As pessoas do mundo ocidental usavam sua cultura para determinar como um cristão deveria ser e parecer. Isso se tornou a base para definir uma cosmovisão cristã usando valores ocidentais.

Essa prática geralmente tinha um de dois resultados possíveis. Um resultado foi que aqueles que desejavam se tornar cristãos tiveram que abandonar muito de seus valores culturais e estilo de vida e se tornar como aqueles que trouxeram a mensagem. Isso causou divisão, conflito e rejeição entre as pessoas que se recusavam a mudar. O segundo resultado foi a rejeição do sistema ocidental e da mensagem que ele trazia.

Inicialmente, a rejeição foi bastante completa. O evangelho era visto como “ocidental” e não pertencia ao novo cenário. Era visto como destrutivo para seus valores e modo de vida. Com o tempo isso foi modificado. Alguns decidiram que a mensagem era desejável, mas que o pacote não o era. Eles procuraram estabelecer uma nova abordagem, uma nova definição de uma cosmovisão cristã - uma que respeitasse as pessoas e os valores que eram bons, e permitisse o acesso do evangelho às suas vidas e liberdade para trazer mudanças de dentro, em vez de serem forçados a fora.

Muitas vezes esta decisão não foi aceita pelas igrejas estabelecidas. Isso resultou em igrejas se dividindo e fundando novas igrejas independentes. Também resultou na formação de um grande número de estruturas sincréticas, que misturavam adoração de espíritos e magia sobrepostas com uma boa ajuda de práticas cristãs. Eles emprestaram práticas de todos para cobrir todas as opções possíveis para lidar com as realidades e necessidades da vida. O resultado final foi um número crescente de definições de uma cosmovisão cristã.

Como você pode ver, o processo de definição de uma cosmovisão cristã pode levar a muitos problemas, a maioria deles centrados em questões de etnocentrismo. Isso faz com que todos pensem que são eles que devem definir o que uma cosmovisão cristã deve ser baseada em seus conceitos e ideias.

No entanto, se decidirmos começar da perspectiva de definir um cristão de classe mundial, teremos muitos dos mesmos problemas. Para deixar claro meu ponto de vista, precisamos ter uma ideia do que significa a frase um “cristão de classe mundial”. Paul Bothwick (Como ser um cristão de classe mundial - 2005) faz a seguinte declaração: “Um cristão de classe mundial é aquele cujo estilo de vida e obediência são compatíveis com o que Deus está fazendo e quer fazer no mundo”.

Esta estatística elemento deixado por si só irá criar uma série de problemas. Cujo estilo de vida é ser o exemplo. Quem define o que Deus está fazendo e como se define o que eu deveria estar fazendo? Um grupo pode se concentrar em ministérios de compaixão porque eles são importantes. Outro grupo se concentra em educação e desenvolvimento. Outro sobre evangelismo. Outro sobre plantação de igrejas. Isso resultará em diferentes abordagens para descrever um cristão de classe mundial.

A preocupação que tenho é com o termo 'classe'. O que isso significa? Estamos olhando para uma classe como em um tipo de sistema social? Isso é baseado em um sistema de valores que define o que significa ter classe ou valor como cristão, ser identificado como uma pessoa de valor? Estamos abrindo a porta para estabelecer um sistema de avaliação para determinar o que constitui ação e atividade aceitáveis? E não presume que, porque estamos ligando à palavra "cristão", de alguma forma isso nos impede de criar uma estrutura que possa ser usada para determinar quem é valioso e quais ações devem ser valorizadas. A frase "Cristãos não fazem isso" deve ser um lembrete dos problemas e conflitos que surgem dessa abordagem.

Você pode pensar que estou sendo um tanto mesquinho em meus comentários sobre a declaração de Bothwick. E você estaria certo, até certo ponto, pois estou claramente focando em apenas uma declaração que ele fez. Precisamos ter em mente que ele afirma que nossas ações devem ser compatíveis com o que Deus quer fazer no mundo. Este é um bom conceito para manter sempre em foco. Mas o que isso realmente significa? Como sabemos o que Deus realmente quer que façamos? Como sabemos o que significa ter um estilo de vida compatível com o que Deus quer? Como sabemos o que é ser obediente e, aliás, o que devemos obedecer?

Não se trata apenas de se envolver. Não se trata apenas de responder e fazer algo. Não, isso não é suficiente. Vimos o que acontece em nossas igrejas quando as pessoas tentam ser bons membros e fazer o bem. Muitas vezes acaba em conflito. Por quê? Porque eles estavam tentando ser bons membros, bons cristãos. Mas eles não tinham uma ideia clara do que isso significava. Eles só tinham a ideia de serem membros produtivos da comunidade ou igreja. Ser produtivo não é o que define ser cristão, muito menos ser um cristão de classe mundial. Muita ênfase é colocada no fazer e não no ser.

O que realmente precisamos fazer é voltar e descobrir o que significa ter uma cosmovisão bíblica. Descobrir o que Deus quer que sejamos. A citação acima está correta, pois afirma que um cristão de classe mundial é aquele cuja vida é compatível com o que Deus quer e assim faz o que Deus faz. Trata-se de ver o mundo como Deus o vê. Trata-se de entrar no mundo da maneira que Deus faz.

A melhor maneira de definir uma cosmovisão bíblica é voltar à Bíblia e ver o que ela tem a dizer.

Existem diversas formas de fazer isto. Poderíamos fazer um estudo teológico sistemático da Bíblia. Essa seria uma ótima maneira de aprender o que Deus tem a dizer sobre Si mesmo e tudo o que Ele criou. Esta é uma maneira útil de organizar as informações da Bíblia, mas provavelmente seria muito geral para o que estamos tentando fazer. Tenha em mente que entender quem é Deus e o que Ele fez é fundamental para construir uma definição sólida de uma cosmovisão bíblica.

Poderíamos fazer um estudo de palavras. Essas são muitas vezes maneiras frutíferas de aprender o que a Bíblia tem a dizer sobre um tópico específico. Infelizmente para nós, o termo "visão de mundo" não é usado na Bíblia. Nem são frases como "perspectiva cristã", "estilo de vida cristão" ou frases semelhantes.

Então, como descobrimos o que significa ter uma cosmovisão bíblica? Como então definimos o que significa ter uma visão cristã do mundo e assim poder ser um cristão de classe mundial?

Para mim, a melhor maneira seria estudar as letras da igreja primitiva. Pesquisando nas cartas de Paulo, Pedro, Tiago, João, Judas e o autor de Hebreus. Esses indivíduos tiveram que lutar com esse problema. Eles então tiveram que comunicar às igrejas o que estavam aprendendo sobre Deus, o evangelho e como viver como cristãos em muitos ambientes diferentes. Eles tiveram que pegar o conhecimento que tinham de Deus do Antigo Testamento e aplicá-lo ao cenário atual. Eles tiveram que definir para si e para os outros como Deus via o mundo - uma cosmovisão bíblica. Então eles tiveram que definir o que significava ser um cristão vivendo no mundo – uma cosmovisão cristã. Finalmente, eles tiveram que lutar pelo que significava viver uma vida compatível com o que aprenderam com o que Deus queria e estava fazendo - tornar-se um cristão de classe mundial.

Esse é o foco deste livro e dos estudos que ele contém. Busca através das vidas e experiências daqueles que Deus chamou para servir de uma maneira nova e dinâmica. Esperançosamente, à medida que prosseguirmos, seremos capazes de entender a visão de mundo de Deus (uma cosmovisão bíblica) e, através disso, definir qual deve ser a visão de mundo de um cristão (uma cosmovisão cristã). T sua vontade permite saber viver uma vida compatível com o que Deus está fazendo e quer que façamos (ser um cristão de classe mundial).

Consulta 31

Fé ou Forma

Eféios 1:15-19

Por isso, desde que ouvi falar de sua fé no Senhor Jesus e de seu amor por todos os santos, não deixei de dar graças por você, lembrando-me de você em minhas orações. Continuo pedindo ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, que vos dê o Espírito de sabedoria e de revelação, para que O conheçais melhor. Eu oro também para que os olhos do seu coração sejam iluminados, a fim de que você conheça a esperança para a qual ele o chamou, as riquezas de sua gloriosa herança nos santos e seu poder incomparavelmente grande para nós que cremos.

Em 1600, a Igreja Católica, no Concílio de Trento, tomou uma decisão crítica que impactaria o desenvolvimento da Igreja no novo mundo pelos próximos duzentos anos. Eles decidiram que todos os sermões e atividades-chave da missa seriam feitos na língua latina. Também foi decidido que todos os trajes e músicas tradicionais da igreja em Roma seriam necessários. Nada da cultura local seria aceito. Eles também limitaram quem poderia entrar nos programas de treinamento para se tornar um padre.

Infelizmente, esse erro seria repetido por outros nos próximos anos. Aqueles que buscavam incorporar a música e a cultura locais ao culto foram criticados. Isso impactou ainda mais o treinamento de líderes e criou um sistema de dependência daqueles que os ensinavam como estudar a palavra de Deus e como ela seria interpretada para as pessoas de cada cultura. Não havia incentivo para estudar a sabedoria e o discernimento locais. Todos foram tratados como inferiores e inúteis para entender as Escrituras e sua aplicação na vida dos evangelizados.

Isso é muito diferente do conteúdo da oração de Paulo e do que ele deseja para a igreja em Éfeso. Primeiro, Paulo ora para que eles recebam o Espírito de Sabedoria e Revelação. Isso é significativo. Paulo está ciente de que eles receberam ensinamentos claros sobre a palavra de Deus. Ele passou pelo menos dois anos em Éfeso ensinando diariamente no Salão de Tyrannus. Como resultado desse processo, eles receberam instrução completa na palavra de Deus e no evangelho. Se isso era tudo o que era necessário, por que orar por mais sabedoria e revelação?

A resposta é encontrada em 1 Coríntios 9 e na explicação de Paulo de como ele abordou seu trabalho e ministério. Ele procurou tornar-se tudo para todas as pessoas, a fim de ganhar uma audiência para a Palavra. Até certo ponto, isso era possível e Paul era bastante eficaz. Em outro nível, ele ainda estava limitado no que poderia realizar. Ele não nasceu e cresceu na cultura. Ele não havia aprendido o sistema de pensamento local e como as pessoas aplicavam isso em suas vidas. Mas ele sabia por experiência própria que Deus o fazia e poderia ajudá-los a interpretar a Palavra dentro de seu contexto. Ele orou para que eles tivessem sabedoria de Deus para entender claramente dentro de seu contexto como conhecer melhor a Deus. Ele estava confiante de que a palavra de Deus e o Espírito Santo eram suficientes para ajudá-los nesse processo e então orou por eles.

Minhas experiências em outras culturas acrescentaram nova riqueza e significado aos ensinamentos encontrados na Palavra de Deus. Aprendi muito com meus amigos de outras culturas que buscaram a sabedoria e a revelação de Deus. Suas culturas forneceram uma perspectiva e uma visão que eu não tenho. A cultura pode abrir novos níveis de compreensão se estivermos dispostos a orar como Paulo.

Ore para que Deus lhes dê sabedoria. Ore para que eles façam o trabalho de estudar e permitir que Deus se revele a eles.

O segundo aspecto da oração de Paulo é que seus corações sejam iluminados. O objetivo aqui é que eles vejam Deus em seu mundo através de seus olhos. Que eles teriam um conhecimento pessoal de Deus, não um transferido da perspectiva de outra pessoa. Se a única visão que as pessoas têm de Deus é aquela que lhes ensinamos, então será uma visão inadequada. Ele vai se relacionar com um mundo que é desconhecido e estranho para eles. Será de segunda mão. Eles precisam ver Deus em seu mundo. Eles precisam conhecer a Deus experimentando sua presença em suas vidas diárias.

Paulo sugere três áreas-chave que ajudam a explicar o foco desse aspecto de sua oração:

1. A esperança para a qual ele o chamou – A questão para cada um de nós aqui é entender a natureza de nossa esperança em Deus. Em um nível, essa esperança é claramente definida e imutável. É a esperança de que, por meio de Cristo e da salvação fornecida por meio dele, experimentaremos a presença de Deus agora e um dia teremos entrada em sua presença e eternidade. Em outro nível, a esperança não é tão claramente definida. Cada um de nós vive em mundos que podem ser muito diferentes e enfrenta problemas que são mundos à parte. Uma pessoa vive em um país onde é crime falar aos outros sobre Jesus, punível com prisão e até morte. Outra pessoa vive em um país que oferece liberdade religiosa. O que esperança significa nesses dois contextos muito diferentes? Precisamos ser iluminados em nossos corações e nossos pensamentos para que possamos aplicar a natureza eterna e imutável de nossa esperança ao contexto em que vivemos. Pense em uma pessoa que acabou de ser libertada de uma vida de vícios e na vida de uma pessoa que nunca enfrentou tais tentações. O que a esperança significa para cada uma dessas pessoas? Cada um requer uma compreensão e aplicação únicas da esperança a que todos temos acesso em Deus.

2. As riquezas de sua herança – A questão aqui é entender a natureza de nossa herança. Todos têm a mesma herança. A todos nos foi prometida uma casa especialmente preparada para nós. Todos nós temos a possibilidade de experimentar a riqueza da presença de Cristo. No entanto, muitos dos comentários de Paulo sugerem que podemos experimentar essas riquezas de maneiras diferentes. Cada um de nós recebe dons diferentes, ministérios diferentes e é solicitado a servir em locais diferentes e com grupos diferentes. Em qualquer tempo e lugar, precisaremos de acesso a diferentes tipos de recursos, todos os quais fazem parte de nossa herança e da promessa de Deus para nos fornecer o que precisamos. Um exemplo simples seria a terra dada a cada uma das tribos da Terra Prometida. Cada um recebeu uma parte da promessa, mas para cada um era diferente. Cada porção fornecia recursos exclusivos para aquela área. Nem todos precisamos do mesmo acesso a todos os recursos, a todos os aspectos da herança. Estamos dispostos a aprender o que é necessário e então entender o que Deus está providenciando para nós agora e na eternidade? Não peça um livro quando o que você realmente precisa é de um martelo. Ambos estão disponíveis. Agora pare e pense em como ambos representam as riquezas de nossa herança em Deus.

3. A natureza incomparável do seu poder – A questão é esta: o que significa conhecer o poder de Deus? Como de costume, todos nós temos acesso a esse poder e todos nós experimentamos seu poder para nos salvar, nos mudar e nos equipar. Todos nós precisamos aprender a depender do poder de Deus operando através de nós. No entanto, o que isso significa pode ser bem diferente em cada ambiente e local de serviço. Aqui estão alguns pensamentos e exemplos para refletir. Noé precisava de força para continuar construindo a arca mesmo quando as pessoas pensavam que ele era um tolo (lembre-se que

levou 100 anos para construir). Elias precisava acreditar que Deus poderia enviar fogo para destruir uma oferta muito molhada e depois fazer o azeite e a farinha em duas pequenas vasilhas durarem três anos. Daniel precisava acreditar que Deus tinha o poder de fechar a boca do leão e seus amigos acreditavam que poderiam sobreviver a um incêndio. Por um momento, Pedro acreditou que podia andar sobre a água. Paulo não teve problemas em acreditar que poderia expulsar demônios em nome de Cristo. Todos esses são expressões do poder de Deus, e cada um era único para um determinado cenário e necessidade. Nem todos precisamos ver o poder de Deus exibido da mesma maneira. Mas precisamos entender que não há outro poder comparado ao de Deus e nos foi dada permissão para invocar a Deus e fazer grandes maravilhas em seu nome.

Então, qual é o seu objetivo? Qual é o foco do seu treinamento? O que você está orando para que os outros vejam e entendam? Está sendo limitado pela forma como Deus se revelou a você e pelo que você sabe? Está sendo limitado por sua compreensão de como Deus usa seu poder, pela natureza dos recursos disponíveis e por sua experiência da verdade de Deus?

Forçar as pessoas a ver as coisas do seu jeito, fazer do seu jeito e seguir o seu padrão pode se tornar uma grande barreira para elas aprenderem como aplicar a palavra de Deus no mundo em que vivem. , as riquezas disponíveis para cada filho de Deus, e de ter acesso ao incrível poder que existe em nosso relacionamento com Deus.

Como oramos pelos outros e o que oramos por eles revela muito sobre quem somos e o que Deus pode realmente realizar através de nós. Pense nisso e, em seguida, considere fazer algumas mudanças. Aprenda a orar, não pelo que você acha que deve acontecer, mas pelo que Deus quer realizar em suas vidas.

BS – Leia Efésios 3:18-19. Defina por si mesmo a largura, a altura e a profundidade do amor de Deus, de sua sabedoria e sua capacidade de incluir pessoas de todas as tribos, nações e línguas. Não se permita dizer que você não pode fazer isso. Não use frases clichês. Dê a si mesmo uma definição clara para que você saiba o que Deus está lhe ensinando e expandindo os limites do seu entendimento.

PR – Reflita sobre um evento em que sua vida ou a vida de outra pessoa se tornou uma porta para uma maior compreensão de Deus. Como isso o ajudou a entender Deus e seu relacionamento com ele e com os outros?

BWV – Salomão escreveu em Eclesiastes 12 que não havia fim para o acúmulo de sabedoria. Ele passou a vida reunindo sabedoria e compreendendo-a na tentativa de ajudar os outros. No final, ele descobriu a única coisa que era central para todo conhecimento e toda sabedoria: conhecer e temer a Deus. Como você está permitindo que Deus seja revelado a você hoje? Um verdadeiro buscador de Deus e da sabedoria busca a verdade em todos e em todas as situações. Você não é a fonte. Deus é e não há limite para as avenidas que ele pode usar para se revelar a nós. Esteja pronto para ouvir Deus falar.

Consulta 32

Autoridade Final

Ef 1:19-23

Esse poder é como a operação de sua grande força, que ele exerceu em Cristo quando o ressuscitou dos mortos e o sentou à sua direita nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder

e domínio, e todo título que pode ser dado, não só no presente, mas também no porvir. E Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou como cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que preenche todas as coisas em todos os sentidos.

Você não gosta de ter a última palavra ao tomar uma decisão? Quando você é solteiro, isso pode ser um processo simples. (Eu digo que pode ser, porque esta afirmação pressupõe que você tem controle completo de todos os fatores que afetam uma decisão.) Uma vez que outras pessoas estão envolvidas no processo, não é mais simples. Quanto mais pessoas fazem parte do processo, mais complicado ele se torna. Então precisamos decidir 'como' e 'quem' vai decidir e ter a palavra final. Significa também quem terá a responsabilidade pelos resultados, bons e ruins, da decisão.

Esta questão é ponto central de discussão em muitos aspectos da vida. Os pais acreditam que têm a autoridade final sobre todas as coisas relacionadas a seus filhos. Os homens acreditam que devem ter a última palavra no casamento. Muitos pastores acreditam que os membros da igreja devem ouvi-los. O dono de uma empresa sente que tem controle absoluto. Claro que estou falando sobre o que acontece quando levamos a questão da autoridade ao extremo. No governo, chamamos esse tipo de pessoa de ditador. Na escola chamamos um professor autoritário. As crianças chamam esses pais de tiranos.

Em cada um dos casos acima, estamos lidando com pessoas que acreditam saber o que é melhor e não permitem liberdade de escolha; nenhuma possibilidade de mudança e absolutamente nenhum espaço para contestar sua decisão, sua autoridade. Em algum momento esse tipo de autoridade causa problemas. As pessoas não gostam de se submeter a tais sistemas, especialmente quando não têm voz, ou nenhum direito de discordar e ter sua voz reconhecida. Por quê? Como esses líderes podem cometer erros, eles claramente não têm todas as informações necessárias para tomar a decisão correta todas as vezes e certamente não podem saber o que é melhor para todos. Além de tudo isso, simplesmente não gostamos quando outra pessoa está no controle. Resistiremos e encontraremos alguma área em que tenhamos controle, mesmo que seja em segredo.

Mas nesta passagem nos é dito que há alguém que tem autoridade absoluta e recebeu esta posição por Deus. Não só no passado, mas no presente e para sempre. Então, o que significa ter alguém que tem autoridade absoluta que nunca comete um erro no uso dessa autoridade? Alguém que sabe tudo, sabe exatamente como todos se sentem, sabe o que é melhor para todos. E ter tal autoridade sobre algo tão diverso e extenso como a igreja, o reino de Deus na terra.

O interessante é que as estruturas de autoridade têm muitas variáveis. Alguns permitem discussão e debate (um sistema escolar), outros permitem sugestões e contribuições (negócios) e alguns não permitem espaço para qualquer entrada. A pessoa que é sábia e com autoridade ouve aqueles pelos quais é responsável antes de tomar decisões e usar sua autoridade. Mas é assim que a igreja funciona? Quando lidamos com a autoridade de Jesus, dada por Deus, há espaço para adaptar e reconhecer as necessidades dos muitos grupos que fazem parte de uma estrutura composta por pessoas de todas as tribos e de todas as línguas?

Se olharmos para a vida de Jesus, veremos rapidamente que ele se opôs claramente ao legalismo, uma adesão estrita a um conjunto de regras de comportamento definidas por uma cultura específica e interpretação da verdade. Ele se encontrou abertamente com párias, rejeitados e párias. Ao conversar com a mulher no poço, ele disse a ela que a questão não era a forma de adoração, mas o propósito da adoração.

Paulo seguiria isso, como vimos com sua declaração, adaptando-se a qualquer grupo ou cenário de qualquer maneira necessária para apresentar o evangelho. Ele estava disposto a fazer isso desde que não resultasse em uma violação do coração da lei de Deus que é amá-lo acima de tudo e amar os outros como Jesus os amou. Isso permite muita variedade e muitas estruturas diferentes na igreja.

Significa que nós também precisamos estar prontos para nos adaptar e perceber que não somos a autoridade final. Precisamos ter consciência das culturas de outros povos e ver a possibilidade de diferentes formas de realizar uma determinada tarefa ou, neste caso, realizar a missão que Deus nos deu. Precisamos ter em mente que há uma pessoa que tem autoridade final sobre tudo e sabe tudo o que sabemos e muito mais. Nesse contexto, temos muita liberdade para realizar o trabalho, mas absolutamente nenhuma liberdade para alterar o conteúdo da mensagem.

Isso significa que, na realidade, não estamos ele autoridade final. Somos nós que ajudamos os outros a entender como colocar suas vidas sob a autoridade de Jesus. Somos nós que os ajudamos a aprender a submeter todas as coisas a Cristo, não a nós. Isso significa aprender a confiar no Espírito Santo e em sua capacidade de guiá-los a colocar todas as coisas sob a autoridade de Cristo, que é o verdadeiro cabeça da igreja.

BS – Leia João 13:2-5. Como a autoridade de Jesus afetou seu comportamento?

PR – Pense em uma época em que você era o responsável. O que isso significava? Você usou sua autoridade para controlar ou capacitar os outros?

BWV – Por que é possível que a igreja funcione em tantas culturas diferentes? Como você pode fazer parte de fazer isso acontecer onde você está?

Consulta 33

O chamado de Deus

Efésios 3:1-9

Por isso eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vós, gentios, certamente já ouvistes sobre a administração da graça de Deus que me foi dada por vós, isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como Já escrevi brevemente. Ao ler isto, então, você será capaz de entender minha visão do mistério de Cristo, que não foi dado a conhecer aos homens em outras gerações, como agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus. Este mistério é que, por meio do evangelho, os gentios são herdeiros juntamente com Israel, membros de um só corpo e participantes da promessa em Cristo Jesus. Tornei-me um servo deste evangelho pelo dom da graça de Deus que me foi dada através da operação de seu poder. Embora eu seja o menor de todo o povo de Deus, esta graça me foi dada: pregar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo, e esclarecer a todos a administração deste mistério, que desde os séculos passados esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas.

Alguns anos atrás, um executivo de uma missão e eu tivemos uma discussão interessante sobre o chamado de Deus para missões. Ele estava procurando uma compreensão mais clara do que isso significava e como isso impactava a longevidade das pessoas no ministério transcultural. Ele compartilhou que eles estavam tendo problemas com pessoas servindo apenas um mandato como missionários e depois partindo. Houve até um número que não terminou nem um período de serviço

antes de sair e voltar para casa. Isso foi muito frustrante por causa do custo envolvido no treinamento de uma pessoa e do impacto que estava causando nas pessoas dos países para onde foram enviadas.

Sua preocupação era compreensível. O custo de preparação é medido em anos. Há muitas etapas envolvidas em tal preparação - treinamento na Bíblia, treinamento transcultural e estudos de idiomas. É uma realidade das missões que geralmente o ministério real não começa até o segundo mandato, depois que a pessoa adquiriu uma compreensão básica da cultura e do ministério, e ganhou mais do que uma compreensão rudimentar da língua. O fato de que as pessoas não estavam retornando ao campo missionário significava que a cada 2-3 anos o trabalho tinha que começar de novo. Isso significava que o processo de encontrar uma pessoa qualificada para ir e, em seguida, levantar os fundos necessários para ir tinha que ser repetido. Isso pode resultar em um intervalo de 2-3 anos entre a partida de um missionário e a chegada do próximo.

Não apenas a liderança da missão estava ficando frustrada, mas as pessoas nos países afetados também estavam lutando para entender o que estava acontecendo. A mensagem de que “nos preocupamos com você” estava sendo prejudicada pelo fato de ninguém se importar o suficiente para ficar. Além disso, havia o fato de que preencher essas lacunas significava aceitar pessoas que atendiam apenas aos requisitos mínimos de experiência pessoal e quase não tinham serviço prático antes de serem enviados. Alguns estavam indo direto da faculdade para o país de serviço com apenas 2-3 anos de preparação e angariação de fundos. Isso significava que eles tinham muito pouca experiência em liderança e ministério. Isso impactou ainda mais o trabalho missionário e pode facilmente ter criado um ambiente que contribuiu para sua escolha de sair em vez de lidar com as lutas e problemas enfrentados.

O executivo da missão então me perguntou sobre meu chamado para missões e como eu sentia que isso havia afetado minha vida.

Contei que me senti chamado para missões em um acampamento infantil quando tinha 11 anos. Meus pais ficaram muito animados com isso e em momentos críticos de minha vida me ajudaram a manter esse chamado em foco. Meu chamado foi fundamental para minhas escolhas de educação e treinamento. Essas decisões foram tomadas com base na necessidade de fazer todo o possível para estar totalmente preparado quando chegasse a hora de partir. Esse chamado me ajudou a decidir me candidatar e servir em dois países diferentes como voluntário de curto prazo. Durante cada uma dessas viagens, Deus usou eventos e situações-chave para reforçar seu chamado para missões em minha vida.

Esse senso de chamado me ajudou a seguir em frente em pontos-chave da minha vida. Uma delas foi a escolha de com quem me casaria. Eu terminei com algumas moças porque elas não estavam interessadas em missões. Então eu conheci minha esposa e quando eu tinha o meu chamado para missões, ela concordou que queria fazer parte desse ministério. Antes de nosso serviço missionário começar, pastoreávamos uma igreja, mas nos certificamos de que eles entendessem que nossos planos de longo prazo eram servir como missionários. Embora fosse difícil esperar para ir ao campo missionário, vimos claramente que Deus estava usando esse tempo para nos preparar ainda mais.

O chamado para missões tem sido uma parte crucial de nossas vidas e de como tomamos decisões. Quando fomos evacuados de Serra Leoa por causa da guerra civil, a ligação foi a base de nossa decisão de retornar. Mais tarde, quando Serra Leoa foi fechada para missionários, por causa da guerra, esse chamado foi a base de nossa decisão de ir para Papua Nova Guiné. A clareza de nosso chamado nos ajudou muitas vezes a lidar e vencer situações difíceis.

Nesta passagem, Paulo destaca uma série de indicadores cruciais sobre a compreensão do chamado de Deus:

1. Conscientização – Aqueles que receberam um chamado para ministério ou missões têm uma compreensão clara de que Ele os chamou e o que Deus quer que eles façam. Também inclui uma confiança na importância do que eles estão sendo chamados a fazer, o que torna possível tomar decisões críticas sobre educação, casamento e ministério.
2. Revelação – A pessoa sabe que Deus falou com ela. Não há dúvida de quem está ligando. Eles podem ter ouvido um sermão, lido uma escritura, frequentado um seminário ou estado em um momento de devoção pessoal. Não importa qual mídia foi usada, em todas as situações a pessoa sabe que Deus falou com ela e ela deve responder.
3. Clareza – Há uma clareza envolvida que mantém a vida em foco. Há uma visão clara da necessidade de outros ouvirem o evangelho e a pessoa que está sendo chamada pode ver claramente o que Deus quer que ela faça.
4. Privilégio – A chamada traz consigo a consciência do privilégio que lhes foi dado. Deus os chamou para compartilhar o evangelho com pessoas que não ouviram e Ele fornecerá os recursos e habilidades necessários para a tarefa. Deus deu um dom e deu a oportunidade de usar esse dom para ajudar outras pessoas a receber o evangelho.
5. Humildade – O verdadeiro chamado de Deus traz um senso de humildade, reconhecimento de que não há nada que ele tenha feito para merecer o chamado de Deus. Eu tinha 11 anos quando Deus falou comigo. Eu não tinha feito nada para merecer este chamado e ainda hoje está claro que não há nada em minha vida que me qualifique para receber tal privilégio.
6. Escolhido – Deus escolhe. É tão simples. Minha escolha é simplesmente obedecer ou rejeitar esse chamado. Uma pessoa que é escolhida por Deus não deve considerar se será simples ou complicado, fácil ou difícil. Deus chamou e eu devo ir. Deus escolheu.
7. Custo – Um chamado de Deus custa caro, mas o custo pouco importa para quem responde a ele. Quando Deus chamou Paulo, Ele enviou Ananias para encontrá-lo. Deus disse a Ananias que Paulo estava aprendendo o quanto ele sofreria para cumprir o chamado de Deus, e ele o fez. Mas isso não alterou a decisão de Paulo de obedecer ao chamado de Deus. Cada situação, boa ou ruim, era mais uma oportunidade de cumprir esse chamado e servir compartilhando o evangelho com aqueles que precisavam ouvir.

Em um nível, todo cristão é chamado por Deus. Jesus nos diz que cada um de nós é uma testemunha. Nós realmente acreditamos nisso? Até que cada um de nós o faça, não estaremos prontos se Deus nos escolher para fazer parte de um ministério específico. Todo cristão é chamado a amar os outros como Cristo os ama. Se não podemos fazer isso, como podemos esperar ser chamados por Deus para qualquer outro ministério? Todo cristão deve se preocupar com as necessidades dos outros. Se não podemos cuidar daqueles que estão ao nosso lado, então como Deus pode nos chamar para aqueles que estão longe?

Muitos veem as missões e o chamado de Deus como uma mudança de carreira. Servir em missões ficará bem em um currículo. Morar e trabalhar em outro país será uma boa experiência e me dará a

oportunidade de viajar. Mas, missões não é uma carreira justa. Não é apenas uma experiência. Missões não é apenas uma coisa boa que devemos fazer para ganhar favores. Missões é vida e sacrifício. Qualquer coisa menos e a mensagem pode não ser ouvida corretamente.

Você entende o que todo cristão é chamado a fazer? Você está fazendo isso? Se Deus o chamou, você está deixando esse chamado guiá-lo em todos os aspectos de sua vida? Ou você está pensando mais no que quer fazer hoje e não no que precisa fazer para amanhã?

Leia novamente a passagem acima. Você está tão convencido quanto Paulo sobre o chamado de Deus, o direito de Deus de falar através de você e enviá-lo para onde ele quiser? Os campos estão maduros, mas onde estão os trabalhadores? Deus está chamando, mas muitos não estão ouvindo.

BS – Leia as seguintes passagens, Mateus 4:19-22; Lucas 5:27-28

PR – Leia Mateus 16:24. Faça uma lista de coisas que Deus tem o direito de pedir que você desista para segui-lo. Agora considere se você estaria disposto a calcular o custo se Deus o chamasse.

BWV – Em Mateus 19 temos a história do jovem rico que estava mais preocupado com seu tesouro na terra do que com o que ele poderia ter no céu. Este é um ponto chave em compreender o chamado de Deus. Onde está o seu tesouro? Que preço você pagará aqui e agora para ter o que durará por toda a eternidade? O que você acha da seguinte afirmação? “Poucos estão dispostos a abrir mão de seu conforto pessoal para arriscar se sentirem desconfortáveis para que outros ouçam.”

Consulta 34

Herdeiros juntos

Efésios 3:4-6

Ao ler isto, então, você será capaz de entender minha visão do mistério de Cristo, que não foi dado a conhecer aos homens em outras gerações, como agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus. Este mistério é que, por meio do evangelho, os gentios são herdeiros juntamente com Israel, membros de um só corpo e participantes da promessa em Cristo Jesus.

Você tem uma herança? Você sabe o que será seu quando seus pais morrerem? Você tem um plano que informaria aos outros como dividir sua propriedade e quem ficaria com o quê?

Lembro-me de quando estávamos nos preparando para partir para nosso primeiro mandato em Serra Leoa como missionários. Não tínhamos muito, mas estávamos preocupados com o que aconteceria se morrêssemos. Se apenas um de nós morresse, as instruções eram simples. O cônjuge sobrevivente receberia tudo, bem como a responsabilidade de cuidar de nossos dois filhos. Mas o que aconteceria se nós dois morrêssemos? Essa pergunta nos fez gastar um bom tempo considerando o que tínhamos em termos de apólices de seguro e propriedade e como isso seria usado para cuidar de nossos filhos.

Uma segunda parte dessa pergunta era quem seria o responsável por cuidar deles? Será que pediríamos aos nossos pais que o fizessem? Ou consideraríamos um de nossos irmãos ou irmãs para isso? Não foi uma decisão simples. Não se tratava apenas de encontrar um lugar para morar, mas também a melhor situação onde receberiam o apoio e encorajamento de que precisavam, bem como um lugar onde aprenderiam sobre o amor de Deus. Tínhamos recursos financeiros suficientes para aliviar o fardo de seus cuidados sobre aqueles que pediríamos para serem seus guardiões? Haveria espaço adequado se

duas crianças fossem adicionadas à família existente? Estas foram apenas uma amostra das perguntas que nos fizemos e tivemos que considerar.

A última pergunta era, os responsáveis incluiriam nossos filhos em sua família de tal forma que eles se sentissem totalmente aceitos e pertencentes? Após muita reflexão e discussão, tomamos nossa decisão, conversamos com aqueles que havíamos escolhido e ficamos satisfeitos com a natureza positiva de sua resposta. O que confirmou nossa decisão é como esse casal tratou nossos filhos ao longo dos anos. Eles dedicaram um tempo para fazer parte da vida de cada um de nossos filhos. Eles passaram um tempo com eles e fizeram viagens especiais para visitá-los. Eles acompanham aniversários e, agora, aniversários de casamento. Eles não esperaram até morrermos para começar a incluí-los como parte de suas vidas, mas começaram a tratá-los de maneira especial imediatamente.

Escolhemos bem. Encontramos um casal que iniciou o processo de adoção de nossos filhos desde o dia em que perguntamos se eles estariam dispostos a assumir a responsabilidade por nossos filhos se morrêssemos. Isso teve muitos resultados positivos ao longo dos anos. Nossos filhos costumam ligar para eles e conversar com eles. Nossa família cresceu perto deles e eles de nós ao longo dos anos. Mesmo que nossos filhos já sejam adultos e não precisem mais deles como guardiões em potencial, o relacionamento próximo continua.

Em Efésios 3, Paulo está falando sobre uma herança que Deus tem guardado em reserva. A herança foi disponibilizada para um grupo ou família específica. Ao contrário das heranças humanas, esta trouxe benefícios desde o momento em que foi estabelecida. Também tinha um adendo que quando o Messias viesse todos aqueles que recebessem o evangelho seriam incluídos no testamento. Não haveria distinção entre os da família original e os adotados na família. Todos os que aceitassem o evangelho seriam incluídos e iguados. O grande mistério do plano de Deus foi revelado. Ainda mais importante é que a herança nunca é diminuída ou ajustada à medida que mais se juntam à família de Deus. Os recursos são ilimitados e capazes de fornecer tudo o que foi prometido a todos os que responderem e estão inscritos no registro da herança - o livro da vida.

Nossa vontade legal para nossos filhos tinha limites e prazos. A primeira cópia foi para duas crianças. Então nasceu um terceiro e tivemos que mudá-lo. Ao longo dos anos, o testamento foi revisto à medida que nossas vidas mudavam e nossos filhos cresciam. Agora eles são todos adultos e a vontade mudou novamente. A vontade de Deus não precisa passar por esse processo de revisão. Foi preparado para cobrir todas as contingências e todas as possibilidades.

Isso faz parte do mistério. Não há limite para o número de pessoas que podem se beneficiar e se tornar parceiros iguais no recebimento das bênçãos da herança de Deus, da vontade de Deus. O ponto dos comentários de Paulo aqui é que temos a tarefa de informar toda a humanidade sobre essa possibilidade. Temos o privilégio de convidar outros a participar da herança.

Uma das questões-chave é como tratamos aqueles que convidamos. Para Paulo todos nós são herdeiros iguais. Em seus dias, a principal distinção era entre judeus e gentios. Os judeus tinham um enorme problema em tratar os outros como iguais. Para Paulo este era um desafio constante para ajudar os judeus a aceitarem os gentios como iguais e para os gentios entenderem o que estavam recebendo e como viver como co-herdeiros.

Paulo costumava usar a ideia de que diante de Deus não há judeu nem gentio, todos são iguais. Como cristãos de classe mundial, temos o mesmo privilégio de revelar este mistério; que todos os que vêm, todos os que crêem são herdeiros e são iguais. Paulo diz que foi especialmente encarregado de ajudar todos a entender essa verdade e ajudá-los a aprender como aceitar e tratar uns aos outros como iguais no reino.

Em outra passagem, Paulo afirma que não há diferença entre grego e judeu, homem e mulher, escravo e livre (Gálatas 3:28). Essas eram as categorias que definiam status e aceitabilidade nos dias de Paulo. Hoje lidamos com categorias em outros níveis, mas o conceito continua o mesmo. É nossa tarefa, nossa missão proclamar a todos que em Deus, através do evangelho, todos têm igual acesso à herança que Deus nos disponibilizou.

Podemos dizer como Paulo que viemos para revelar o mistério? Estamos trabalhando para garantir que as pessoas não apenas ouçam a revelação desse mistério, mas sejam tratadas como iguais no reino de Deus? É nossa responsabilidade não apenas informá-los, mas também trabalhar para que todos sejam tratados como iguais. Isso não significa que a tarefa será fácil. Paulo trabalhou duro para ensinar a verdade a outros e tornar possível que eles se tornassem tudo o que deveriam ser como herdeiros da herança de Deus.

Tire um tempo para considerar isso! Você trata os cristãos de outras culturas e países como iguais na família de Deus? Você acredita que eles têm o mesmo acesso à palavra de Deus, à sabedoria de Deus, à direção de Deus e aos recursos de Deus que você? Você acredita que eles podem fazer grandes coisas sem você?

BS – Leia Efésios 2:12-21. Há muitas palavras interessantes nesta escritura relacionadas à mudança que cada pessoa experimenta ao se tornar membro da família de Deus. Escreva uma definição para cada um dos seguintes: formalmente, separado, excluído, estrangeiro, barreira, reconciliação, acesso, concidadão.

PR – Parte da nossa tarefa como cristãos é ajudar cada pessoa a compreender o processo de se tornar membro da família. Compare como você trata seus irmãos, irmãs, pais e outros de sua família física com como você trata os membros de sua família espiritual.

BWV – Se possível investigue o processo de se tornar cidadão do seu país. Compare isso com o processo estabelecido para nos tornarmos cidadãos do céu. Como o processo é o mesmo e diferente? Que papel você, como indivíduo, desempenha em ambos os processos? Agora escreva uma descrição simples de por que você deve se envolver no processo de ajudar uma pessoa a se tornar um cidadão do céu.

Consulta 35

Digno de ser selecionado

Efésios 4:1-4

Como prisioneiro do Senhor, então, exorto você a viver uma vida digna do chamado que recebeu. 2 Seja completamente humilde e gentil; sede pacientes, suportando-vos uns aos outros em amor. 3 Esforçai-vos por conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

Eu não poderia construir, se Deus não suprisse

Eu não poderia ensinar, se Deus não tivesse ensinado

Eu não poderia amar, se Deus não tivesse amado

Eu não sou perfeito, Deus me aperfeiçoa para servir

eles não são perfeitos, Deus os aperfeiçoa para servir

somos todos diferentes, Deus nos une perfeitamente

Tenho uma pergunta difícil de fazer. A forma como cada um de nós responde pode afetar se seremos chamados para servir e o que acontecerá se e quando formos chamados.

Quando uma pessoa é digna do chamado de Deus? É baseado no que eles já fizeram ou em antecipação do que será feito? Na verdade, isso parece mais duas perguntas, mas elas são realmente a mesma coisa. Ambos se relacionam com a forma como vemos o chamado de Deus e como devemos viver.

Para mim, a resposta é tanto e mais. Para ser honesto, todos os cristãos são chamados por Deus para serem cidadãos valiosos do reino e disponíveis para servir. O nível desse serviço será afetado pela natureza da vida que escolhemos viver.

Do grande grupo de crentes há pessoas chamadas para áreas específicas do ministério. O chamado pode vir muito antes de eles estarem prontos ou depois de muitos anos de serviço. Cada um deve passar por um processo de crescimento e desenvolvimento. Cada um deve ser aprovado para o serviço para o qual foi realmente chamado.

Aqueles, como Samuel, passam por um período de preparação e treinamento. Em algum momento, haverá a necessidade de tomar decisões críticas que afetarão seu desenvolvimento contínuo e preparação para cumprir seu chamado. Outros estarão envolvidos em servir e desenvolver suas habilidades, às vezes sem saber o que o futuro reserva, como Zacarias e Elizabeth, que foram chamados para preparar seu filho John para o ministério.

Se você está se preparando para cumprir um chamado que recebeu, ou está a serviço de Deus e prestes a receber um chamado de Deus, ou está ocupado cumprindo seu chamado, Paul me menciona várias áreas-chave que devem sempre ser mantidas em foco.

Humildade – esta é a percepção desconfortável de que quem somos e o que podemos realizar não tem nada a ver com nossas habilidades e recursos. Não gostamos desse tipo de revelação. Não é como somos ensinados. Somos ensinados que temos valor. Esse valor pode ser baseado em habilidades pessoais ou em nossa associação como parte de uma família, ou em nossa capacidade de contribuir para a vida e o bem-estar de outras pessoas. Mas a ideia é que temos valor porque podemos agir de maneiras que são vistas como valiosas.

Aos olhos de Deus, o que podemos fazer e com quem nos relacionamos não tem valor. Tudo isso foi possível por Deus que nos criou e todos os recursos que usamos. Nosso único valor é baseado em nosso relacionamento com ele. Mesmo isso não teria sido possível sem a ação direta da parte de Deus. Deus agiu para restaurar nosso relacionamento com ele. Mais do que isso, ele está trabalhando ativamente para nos conscientizar de nossa necessidade de sermos restaurados. Nossa capacidade de responder depende do fato de que Deus deseja se comunicar conosco.

Essa humildade deve ser aprendida como parte de nossa preparação para servir. Deve ser um elemento chave em qualquer serviço que realizamos. Deve ser continuamente cultivado e explorado. É muito fácil perder de vista a verdade e focar em quem somos e no que fazemos; tornar-se orgulhoso. Paulo sentiu que este ponto era tão importante que incluiu uma descrição da humildade baseada na vida de Cristo, em sua carta aos filipenses. É tão importante que se esperava que ele, mesmo como apóstolo, continuasse aprendendo, continuasse desenvolvendo essa área de sua personalidade. Deus lhe deu um espinho para ajudar a manter seu foco claro, que ele deve sempre depender de Deus.

A declaração é ser humilde. É como vivemos e não o que fazemos. Você não pode 'fazer' humilde. Esse conceito é uma armadilha que leva ao orgulho. Nossas ações revelam se somos humildes. A verdadeira humildade transforma nossa vida em uma janela que permite que as pessoas vejam Deus.

Gentileza – Precisamos ser pessoas gentis e atenciosas. Precisamos falar baixinho, com compreensão em nossa voz. O presidente Theodore Roosevelt tinha uma citação especial: “ande suavemente e carregue uma grande bengala”. Sua intenção era negociar pacificamente, mas de uma posição de poder. Em sua mente, tratava-se de vencer a qualquer custo. Se suas palavras gentis não funcionassem, ele estava pronto para usar a força - tanta força quanto fosse necessária para alcançar seu objetivo.

Isso está muito longe das instruções de Jesus para dar a outra face, ir além e dar a camisa das costas, se necessário, para ajudar alguém a entender o amor de Deus. Não se trata de julgar o pecado como pecado. Não se trata de pessoas sofrendo por seus pecados. Trata-se de entender e estar pronto com uma palavra amável para ajudar as pessoas a encontrar o caminho de volta para Deus. Às vezes, precisamos tomar uma posição forte e mostrar o que é chamado de “amor duro”.

Gentileza é entender as pessoas ao nosso redor e responder a elas da maneira que gostaríamos que nos respondessem. Significa poder receber críticas porque conhecemos a fonte e que a intenção delas é o nosso crescimento e maturidade. Da mesma forma, devemos saber como ajudar as pessoas a se verem com honestidade e gentilmente fornecer o estímulo necessário para seguir em frente. Mesmo palavras fortes podem revelar nossa gentileza para com os outros.

Paciência – Estamos prontos para fazer qualquer coisa pelo tempo que for necessário para atingir a meta? Para aqueles que recebem o chamado quando são jovens, eles têm paciência para seguir em frente, para tomar as decisões necessárias para manter o chamado em foco? Para aqueles que estão atualmente envolvidos no trabalho do reino – eles têm a capacidade de continuar servindo e crescer, de modo que, quando forem necessários, estejam prontos para servir?

Para aqueles ativamente envolvidos no cumprimento do chamado de Deus para missões – eles têm paciência e foco para ajudar os outros a ver a necessidade e ouvir o chamado de Deus? Eles têm a capacidade de manter o objetivo em foco e continuar trabalhando até atingir esse objetivo? Às vezes isso significa ser fiel no trabalho para que a próxima pessoa possa terminar o trabalho. Trata-se de fazer todas as pequenas coisas repetidas vezes para que tudo esteja pronto quando Deus nos conduzir ao próximo estágio de nosso desenvolvimento e à próxima área de ministério.

Paz – Será que realmente sabemos o que significa estar contente onde estamos? Estamos tão estabelecidos em nosso relacionamento com Deus que somos capazes de deixar de lado nossas preocupações e deixar que Deus tenha o controle total?

Paz é saber que estamos fazendo exatamente o que deveríamos estar fazendo. Trata-se de ter uma confiança inabalável em Deus, em seu chamado e em seu plano para nós. Não se trata do estado do mundo ao nosso redor, mas do estado do mundo dentro de nós. Acabamos com a luta pelo controle. Terminamos a luta pelo reconhecimento. Acabamos com a luta para ter. Somos capazes de fazer ‘mais uma coisa’ que Jesus pediu ao jovem rico. Nós deixamos de lado o que nos prendeu e virou tudo para Deus. Temos paz. Temos a presença de Deus.

Estamos sendo dignos do chamado? É isso que precisamos buscar; antes de sermos chamados, quando somos chamados e ao cumprirmos o chamado. O chamado nos prepara para sermos dignos e permite compreender o que nos torna dignos. Nossa vida se encontra completamente em nosso relacionamento com Deus e no desejo de servir da melhor e única maneira possível; com todo o nosso coração, mente, corpo e alma.

BS – Leia as seguintes escrituras: Gênesis 5:24; Gênesis 17:1; Efésios 4:17. Escreva uma definição do que significa andar dignamente aos olhos do Senhor. (Procure outras escrituras, se necessário.)

PR – Ao se candidatar a uma faculdade, um emprego, até mesmo encontrar uma esposa, uma das tarefas é mostrar que você é qualificado e digno de ser aceito. O que há em sua vida que o torna digno de servir no reino de Deus?

BWV - Uma luta fundamental ao entrar em uma nova cultura é entender o que as pessoas consideram valioso. A esperança é que eles vejam o missionário como uma pessoa de valor, digna de sua confiança. Como a escritura acima nos ajuda a identificar o que é valioso e como ser digno da confiança de alguém?

Consulta 36

A parceria

Fp 1:3-11

Agradeço ao meu Deus cada vez que me lembro de você. 4 Em todas as minhas orações por todos vocês, oro sempre com alegria 5 por causa de sua parceria no evangelho desde o primeiro dia até agora, 6 tendo a certeza de que aquele que começou a boa obra em vocês a levará adiante completa até o dia de Cristo Jesus. 7 É justo que eu me sinta assim a respeito de todos vocês, visto que os tenho em meu coração; pois se estou acorrentado ou defendendo e confirmando o evangelho, todos vocês compartilham a graça de Deus comigo. 8 Deus pode testemunhar como anseio por todos vocês com a afeição de Cristo Jesus. 9 E esta é a minha oração: que o vosso amor cresça cada vez mais em conhecimento e em profundidade, 10 para que saibais discernir o que é melhor e sejais puros e irrepreensíveis até ao dia de Cristo, 11 cheio do fruto de justiça que vem por meio de Jesus Cristo — para glória e louvor de Deus

Missões é uma parceria. Em geral, a maioria de nós entende o que isso significa. Primeiro, há um grupo único de pessoas que foram chamadas por Deus para deixar sua cultura de origem e viajar para pessoas de outras culturas para compartilhar o evangelho. Essas pessoas precisam de ajuda para ir.

Normalmente, eles não conseguirão encontrar empregos para sustentar seu ministério e, portanto, é necessária ajuda financeira. Eles também precisam de apoio na batalha espiritual em que estarão

envolvidos, então são necessárias pessoas que orem por eles. Além dessas áreas de atendimento, podem existir outras necessidades relacionadas a treinamento, materiais, transporte e assim por diante.

Os grupos e indivíduos de apoio esperam receber relatórios sobre o que o missionário está fazendo e como o trabalho está indo. Periodicamente, espera-se que o missionário retorne à sua cultura de origem para relatar e renovar suas parcerias. Durante essas visitas o missionário compartilha o que Deus tem feito e apresenta seus objetivos futuros para encorajar seus parceiros a continuar apoiando o trabalho que está sendo feito.

Paulo começa onde esperávamos que ele começasse. Ele agradece a Deus por sua parceria no trabalho para o qual foi chamado. Ele acaba de receber apoio financeiro deles e aqui e em outros lugares agradece a eles e a Deus por seu apoio fiel ao trabalho. Esta é uma expectativa e ação básica para o missionário. Mas há muito mais.

Paul ora pela bênção de Deus sobre o trabalho que seus parceiros estão fazendo em sua comunidade. Ele conhece de maneiras específicas a natureza de seu ministério. Ele tem conhecimento da cultura, das pessoas e do que estará envolvido em compartilhar o evangelho naquele local. Ele conhece a oposição com a qual estão lidando. Satanás está ativo e eles precisam ser fortes. Ele conhece seus recursos e o nível de sua fé em Deus.

Ele ora para que eles experimentem toda a alegria que Deus tem a oferecer ao verem Deus trabalhando neles e através deles. Embora isso possa parecer uma oração geral, provavelmente é muito mais. Epafrodito acaba de chegar com informações atuais sobre o que está acontecendo em Filipos. Além disso, há sugestões de que Paulo foi proativo em manter contato com cada uma das igrejas onde esteve. Em Coríntios ele fala sobre as igrejas na Macedônia. A carta a Colossos é baseada em informações que Paulo recebeu sobre o que está acontecendo lá. Cada uma das cartas de Paulo contém indicações de que Paulo está sempre buscando e recebendo informações sobre o estado de cada igreja e seu ministério. A informação pode demorar a chegar, mas Paulo está orando de maneiras específicas por eles.

Ele diz aos filipenses que anseia pela presença deles. Sua carta revela a profundidade de seu relacionamento com eles. Isso leva a orações específicas para eles; para o seu crescimento e relacionamento com Deus. Ele ora para que o amor deles seja abundante, que cresçam na profundidade de sua percepção, que tenham grande discernimento na obra e sejam preenchidos com a presença de Deus. Não é fora do comum que um missionário ore dessa maneira por seus parceiros, mas ele leva isso a outro nível. Ele não apenas ora por eles, mas também dedica um tempo para compartilhar com eles as principais lições que se relacionam com o que ele está orando em sua própria vida.

O capítulo três é um guia simples e claro a ser seguido com os principais passos para ajudá-los a realizar o que ele procura por eles em oração.

Ao terminar esta oração, ele ora para que sejam cheios do fruto de justiça que vem de Cristo. Ele está bem ciente de que o sucesso de seu ministério e o deles estão intimamente relacionados. Sua capacidade de apoiá-lo está ligada à forma como vivem e aos frutos que produzem. Isso se torna uma fonte fundamental de encorajamento e alegria para aqueles que servem longe de casa. É um tema-chave desta carta. Igualmente importante é o fruto do ministério de Paulo. Ele leva tempo para que eles saibam que, embora na superfície as coisas possam parecer erradas (Paul está acorrentado), na verdade

a situação está abrindo muitas portas para compartilhar a verdade e alcançar um novo grupo de pessoas. O ministério deles se torna um encorajamento para ele, e o dele para eles.

Para Paul, a parceria é muito mais do que sua capacidade de apoiar e orar pelo trabalho que ele está fazendo. É também o que ele pode fazer para ajudá-los a amadurecer e serem capazes de servir. Quando Paulo escreveu esta carta, ele não estava pensando que algum dia ela se tornaria parte das escrituras sagradas. Ele estava escrevendo para seus apoiadores, aqueles que se associavam a ele na missão de Deus. Esta é uma carta para seus amigos e colegas de trabalho na missão.

Então a questão é: vemos a verdade nisso? Vemos que realmente temos duas tarefas como missionários, como servos no reino, que foram enviados para proclamar as boas novas até os confins da terra?

Quando estávamos morando em Serra Leoa, preparamos uma pasta especial de oração. Nesta pasta de oração tínhamos uma página para cada igreja e pessoa que nos apoiava. Se possível, incluía uma foto do prédio ou de um grupo da igreja. Fizemos isso para ajudar nossos filhos a entender quem eram nossos parceiros. Todas as noites abríamos a pasta e orávamos pela igreja ou pessoa naquela página. Sempre que recebíamos uma carta deles, atualizamos as informações. Até hoje, ainda mantenho uma lista de nossos apoiadores e rezo por pelo menos um deles todos os dias.

A pergunta é: o que você está fazendo para se manter atualizado sobre o que está acontecendo com seus parceiros? A palavra parceria é muito mais do que receber e compartilhar um relatório. Na obra de Deus, trata-se de relacionamento e saber como elevar e encorajar uns aos outros. No segundo capítulo de Filipenses, Paulo fala sobre isso. Ele fala sobre companheirismo e unidade e encorajando uns aos outros. Ele fala sobre construir uma unidade que produza alegria para eles e para ele.

Esta não é uma tarefa fácil. Pode ser fácil reclamar sobre quanto tempo é necessário para se comunicar; ainda mais no mundo de comunicação instantânea de hoje. As pessoas esperam uma resposta imediata. Nossas vidas são muito mais públicas e precisamos ter cuidado em como reagimos. Mas devemos responder e não de forma ambígua e geral. Devemos ser como Paulo que conhecia seus apoiadores e poderia escrever uma carta que revelasse essa verdade.

Estamos em parceria e temos a responsabilidade de cuidar de quem está cuidando de nós.

BS – Leia Atos 14:27; 15:3-4; 12; 20:22-37; 21:17-19. Aqui você encontrará várias situações em que foi feito um relatório sobre a atividade missionária. Quais são as áreas-chave sobre as quais eles relataram? Leia pelo menos uma das cartas de Paulo e veja se ele reserva tempo para relatar seu trabalho.

PR – Como você responde à pergunta, o que você tem feito? Eu sei que quando criança essa pergunta me deixava na defensiva, especialmente se eu estivesse fazendo algo questionável. As pessoas têm o direito de perguntar o que você tem feito? Pense em quem pode fazer essa pergunta, as razões pelas quais permitiremos essa pergunta, como estamos dispostos a responder.

BWV – A bíblia diz que todos nós prestaremos contas de nossas vidas e atividades diante de Deus. Estamos avisados que tudo que for feito em privado será revelado. Diante de Deus, nossa vida é um livro aberto e, de muitas maneiras, é o mesmo para aqueles que nos rodeiam. A questão é como as pessoas interpretam o que dizemos e, mais frequentemente, o que não dizemos. O silêncio comunica e geralmente de forma negativa. Compartilhar o que Deus está fazendo e nossas alegrias e lutas, ao fazê-

lo, nos ajuda a avaliar o que estamos fazendo e permite que outros participem do trabalho. Pense em como seus relatos e seu testemunho podem encorajar outra pessoa em sua fé e andar com Deus.

Consulta 37

Fazendo o mal bem

Fp 1:12-14

Agora eu quero que vocês saibam, irmãos, que o que aconteceu comigo realmente serviu para o avanço do evangelho. Como resultado, ficou claro para toda a guarda do palácio e para todos os outros que estou acorrentado por Cristo. Por causa das minhas correntes, a maioria dos irmãos no Senhor foi encorajada a falar a palavra de Deus com mais coragem e destemor.

Doente, ataques, retrocessos, críticas: Portas para grandes oportunidades que podem ser vistas com olhos de fé e compromisso.

Paulo foi atacado. Um grupo fez um juramento de matá-lo ou morrer. Ele passou 2 anos na prisão em Cesaréia porque o procurador esperava um suborno para libertá-lo (Atos 24:26). Então ele foi enviado a Roma apenas para naufragar no caminho. Uma vez em Roma, ele foi acorrentado e colocado sob guarda. E Paulo chamou tudo isso de uma grande oportunidade para o avanço do evangelho.

O que você faria, como missionário, se vivenciasse pelo menos um desses eventos em sua vida?

Agora considere como você reagiria a um desses depois de sacrificar tudo para viajar para outro país e outras pessoas para compartilhar o evangelho. Você desmoronaria na derrota? Você sofreria em silêncio? Você criticaria e reclamaria que não é justo? Ou você começaria a considerar que talvez esses eventos fossem o começo de algo incrível e que Deus estava esperando que você visse a luz e o seguisse?

Não existe uma vida missionária perfeita. Sempre haverá ameaças, físicas, emocionais e espirituais. Sempre haverá obstáculos como resultado da fé limitada; obstáculos criados por governos, culturas e indivíduos que não querem missionários em seu país. Suas razões podem variar de princípios políticos, sociais e religiosos a raiva pessoal e ódio pelo que você, o missionário, tem a compartilhar.

Sempre haverá perigos ao longo do caminho. A ecologia é diferente. A comida pode causar problemas. (Eu digo 'pode' porque a atitude de uma pessoa é um grande fator nesta área.) A biologia pode trazer desconforto. Os germes e doenças de um lugar podem causar estragos no corpo até que ele finalmente se ajuste, se é que se ajusta. O clima pode ser opressivo. O calor pode ser avassalador, o frio inescapável, a chuva interminável e tão implacável quanto a secura do deserto em seu impacto no corpo.

Atrevo-me a mencionar o isolamento? Você está sozinho, separado de tudo o que é familiar. Você pode ter acesso ao skype, facebook e outras mídias, mas essas são apenas fugas momentâneas e podem multiplicar a realidade de que você está longe de casa e se sente perdido.

Sempre haverá abuso e desigualdade. Você é um estrangeiro. Alguns podem tratá-lo com respeito, mas a maioria se pergunta por que você está lá. Por que você desistiu da família, do lar e de uma boa vida para se mudar para um lugar estrangeiro? Alguns sempre suspeitarão de você e de seus motivos.

Esta é apenas a ponta do iceberg de possibilidades. Missionários foram atacados e mortos. Os missionários sofreram na prisão por sua fé. Os missionários foram abusados pelas pessoas que vieram servir. Os missionários sofreram doenças e enfermidades como resultado da mudança para outro país. Os missionários ficaram isolados e desanimados porque são estrangeiros em uma terra estrangeira.

Eu experimentei muitos desses eventos em minha vida como missionário. Alguns são mais fáceis de lidar do que outros. Alguns estão claramente relacionados com Satanás tentando destruir qualquer possibilidade de ministério. Outros são mais difíceis porque não estão tão claramente relacionados à atividade ministerial, mas se relacionam mais à capacidade de viver em uma nova cultura. Eles se tornam uma fonte de dúvida e medo. Esses eventos nos fazem pensar se tomamos a decisão certa. Eles nos fazem pensar se realmente temos o direito de dizer aos outros o que eles acreditam ser uma mentira e eles precisam receber o evangelho se quiserem ser salvos e conhecer a Deus. Eles nos fazem pensar se temos algum valor e habilidade ou se estamos apenas atrapalhando.

A capacidade de evitar ser destruído por qualquer um ou todos os itens acima é uma questão de perspectiva e de confiança no chamado de Deus para a missão.

Paulo se move rapidamente para este ponto em sua carta. Ele acabou de orar pelo melhor de Deus para eles. Ele está ciente de que, enquanto ora pelo melhor de Deus, eles vão perguntar sobre sua situação atual. Eles estão se perguntando se vale a pena servir a Deus se isso resultar em tudo o que Paulo experimentou e sofreu.

Antes de olharmos para a resposta de Paulo, precisamos entender algumas coisas sobre ser colocado na prisão. Era muito diferente nos dias de Paulo. Na maioria das vezes, o governo não prestava nenhum serviço para cuidar do preso. Em algumas situações isso também significava não comer. Para sobreviver, o preso precisava ter alguém para cuidar dele ou precisava ser alguém que as autoridades prisionais sentiam que precisavam ser cuidadas e protegidas.

Então agora vemos as palavras de Paulo a seus amigos em Filipos. Eles já fizeram muito para sustentar Paulo ao longo dos anos. Eles até enviaram uma pessoa para ajudar a cuidar dele enquanto ele estava na prisão em Roma. Ele relembra o tempo na prisão em Cesaréia, a viagem a Roma e agora a prisão em Roma e afirma que não foi o que muitos esperavam.

Na prisão em Cesaréia, Paulo foi bem tratado. Foi sugerido que as autoridades esperavam um suborno. Então, Paul provavelmente recebeu melhores cuidados e seus amigos e familiares foram autorizados a visitá-lo e sustentá-lo. Como são resultado disso, Paulo teve muitas oportunidades de compartilhar sua fé com Félix, depois com Festo e com o rei Herodes. Estar na prisão também ajudou a protegê-lo dos ataques de seus inimigos em Jerusalém. Cada vez que eles tentavam matar Paulo, Deus usava seus carcereiros para fornecer proteção. Finalmente, ele usou seu status de cidadão romano para apelar a César para evitar ser levado de volta a Jerusalém e o risco de ser atacado. Isso adicionou outra camada de proteção, outra camada de cuidado. As leis eram muito claras sobre como tratar um preso que era cidadão.

Assim, o procurador aceita o apelo de Paulo e ele é enviado a Roma para ser julgado perante César. A viagem a Roma começou bem, mas se transformou em um desastre, naufragaram. Mas a fé e a obediência de Paulo resultaram na sobrevivência de todos. Paulo foi capaz de pregar aos líderes da ilha

onde eles estavam presos e muitos mais creram. O naufrágio abriu a porta para a plantação de uma igreja.

Agora Paulo está em Roma. Todos os dias, todas as noites, um novo conjunto de soldados é trazido até ele para protegê-lo. A história sugere que eles estavam acorrentados a ele e assim, embora ele fosse seu cativo, eles também eram seus cativos. Enquanto conversava com aqueles que vinham visitá-lo, os guardas não tinham escolha a não ser ouvir suas palavras. Dia após dia, mais soldados vinham e mais ouviam. Isso continuou até que Paulo pudesse afirmar que o evangelho havia chegado até mesmo à guarda do palácio. Isso teria sido difícil, se não impossível, de realizar através de outros métodos.

Não só isso, como outros cristãos vieram e visitaram Paulo, eles observaram o que estava acontecendo. Ficou claro para eles que Deus estava usando a situação de Paulo para promover o evangelho. A prisão tornou-se um púlpito. Não foi difícil passar disso para a percepção de que se Deus pudesse usar Paulo, acorrentado e aprisionado, então Deus poderia fazer coisas ainda maiores por meio deles e de sua liberdade. As correntes de Paulo abriram portas para ele proclamar o evangelho e romperam as correntes que prendiam os outros com medo de proclamar o evangelho.

Quantas histórias você já ouviu ou leu de pessoas, de missionários, que sofreram muito e Deus usou esses eventos para abrir portas que de outra forma teriam permanecido seladas. Alguns exemplos podem nos ajudar a entender essa verdade. Cinco missionários foram entrar em contato com uma tribo que ninguém havia alcançado antes e todos os cinco foram mortos. Suas famílias escolheram não viver com ódio, mas com esperança, e assim continuaram a trabalhar para alcançar essa tribo. Finalmente, os filhos dos homens que foram mortos ganharam entrada na tribo. Hoje esta tribo recebeu o evangelho.

Uma jovem mergulhou em um lago e quebrou as costas. Ela ficou tetraplégica. Em vez de desistir, ela escolheu procurar as portas de oportunidade que sua lesão poderia oferecer. Esta senhora teve um ministério incrível e conseguiu falar com pessoas que muitos de nós nunca teríamos a oportunidade de alcançar. Tudo por causa de uma lesão com risco de vida.

Isso significa que será fácil ver a porta? Será fácil realizar o trabalho de seguir a Deus nestas situações difíceis? Não, absolutamente não. A capacidade de ver a possibilidade terá um custo. O tempo de Paulo na prisão teve um preço. Ele não estava mais livre para visitar e ensinar. Ele não estava mais no controle de sua vida e atividade. Sua vida estava em perigo. A prisão não era um lugar seguro, mesmo quando ele era bem tratado.

E você?

Você está procurando um caminho suave para o sucesso? Você está esperando que sua disposição de obedecer torne tudo simples e claro? Você espera que os outros forneçam tudo o que você precisa para estar seguro e realizado? Se este é o seu conceito de missão, de ser um cristão de classe mundial, então seria melhor você ficar em casa e passar o resto de sua vida em uma bolha. A vida não é, e menos ainda, quando escolhemos seguir a Deus aonde ele nos leva.

Quando escolhemos seguir o caminho que Deus nos revela, haverá o potencial de perigo e risco. Se aceitarmos a direção do Espírito Santo e formos, Deus usará todas as situações para trazer honra ao seu nome. Se estivermos dispostos; essa é a chave. Paulo estava disposto a ir a Jerusalém mesmo sabendo que seria perigoso. Mas, como resultado, um grupo único de pessoas foi capaz de ouvir o evangelho e vê-lo viver diante deles.

Existem dois tipos de prisão. A primeira é uma que criamos e que nos impede de compartilhar o evangelho. Isso acontece quando tentamos nos proteger e evitar riscos. Estamos seguros, mas o evangelho fica aprisionado por essa ação. A outra prisão é aquela que o mundo cria. Seja uma estrutura real ou uma que existe como resultado da cultura e da política, o objetivo é o mesmo - restringir a proclamação do evangelho. A primeira prisão impedirá que o evangelho seja proclamado. No entanto, o segundo pode realmente se tornar uma porta para proclamar o evangelho. Deus é mais do que capaz de usar aqueles que estão dispostos a correr o risco de serem presos porque estão prontos para escapar da primeira prisão e aceitar os desafios da segunda.

BS – Leia Atos 8:4; 11:19-21; Romanos 8:28; 31-38. Qual é a vantagem de aceitar o risco de proclamar a todos a sua relação com Deus?

PR – Com que prisão você está lidando hoje? A maioria dos cristãos está presa no primeiro por causa do medo do segundo. Por que você está com medo? Quem vai sofrer hoje por causa do seu medo?

BWV – A história é clara. A igreja cresce mais rápido e mais forte em tempos de perseguição e provação. Por quê? Sua resposta para por que isso acontece será a diferença entre esconder e servir.

Consulta 38

Motivado

Fp 1:15-18

É verdade que alguns pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros por boa vontade. 16 Estes o fazem em amor, sabendo que aqui fui posto para a defesa do evangelho. 17 Os primeiros pregam a Cristo por ambição egoísta, não sinceramente, supondo que podem causar problemas para mim enquanto estou preso. 18 Mas o que importa? O importante é que em todos os sentidos, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo seja pregado. E por isso me alegro.

Então, o que te motiva a servir?

No mundo de hoje há uma infinidade de pessoas produzindo materiais motivacionais, organizando conferências motivacionais e contratando palestrantes motivacionais. Tudo por uma razão fundamental, quando as pessoas estão motivadas, o trabalho é feito e geralmente é feito melhor. As empresas aprenderam que existem fatores-chave que mantêm as pessoas focadas e dispostas a fazer o trabalho. Esses fatores criam motivação positiva que constrói cooperação e relacionamento. Quando as pessoas se sentem bem consigo mesmas, bem com seus relacionamentos com seu empregador e seus colegas de trabalho, elas são mais produtivas.

Isso é verdade até mesmo na igreja e ocorre em muitos níveis. O pastor tem a tarefa de motivar seus membros a cada semana. Ele os encoraja e fornece ferramentas-chave para serem bem-sucedidos em sua vida cristã e como membros do reino de Deus. A igreja local também organiza vários ministérios de grupo e eventos especiais para motivar ainda mais seus membros.

No meu distrito natal, os pastores costumavam se reunir duas vezes por ano. A primeira reunião foi em um ambiente de retiro, um momento para fugir e recarregar as energias enquanto compartilhávamos uns com os outros nossos desafios e vitórias. A segunda reunião foi mais formal. Foi um tempo de ensino e desafio, um tempo de renovação e encorajamento.

Em uma escala maior, as denominações organizam grandes eventos: convenções de jovens, conferências de mulheres, seminários sobre áreas-chave do ministério e programas de treinamento. Os principais objetivos eram nos unir, nos motivar e nos desafiar, e fornecer outro nível de conscientização e reforçar as ideias de que não estamos sozinhos e que grandes coisas são possíveis enquanto trabalhamos juntos.

Além de tudo isso, existem organizações independentes trabalhando em áreas especiais para motivar homens, mulheres, jovens, ministros, professores, e assim por diante. Eles estão trabalhando arduamente para conscientizar e motivar as pessoas a se envolverem em tipos-chave de ministério, como FCA, ministério prisional, tráfico humano, desenvolvimento de liderança e outras áreas de atividade.

As conferências de missões são outro exemplo disso. Participamos desse processo motivacional há muitos anos. Conhecer pessoas, ensiná-las sobre missões, motivá-las a se envolver, dar e ir conforme Deus chama, são todas partes de uma conferência de missões. Às vezes, essas conferências envolvem viajar para outros países para ajudar as igrejas a entender e se envolver em missões. Eles também precisam ser ensinados sobre missões e o trabalho que Deus chamou cada indivíduo para se envolver.

Ao longo dos anos, participamos de uma variedade de atividades e abordagens para motivar as pessoas em seu envolvimento em missões. Normalmente, o foco está nas razões positivas para se envolver; as necessidades dos outros, a condição dos perdidos, compartilhar as bênçãos recebidas com os outros, a alegria de ajudar os outros a encontrar Jesus, e assim por diante. O objetivo é evitar o uso de motivação negativa, como culpa, medo e julgamento, que são usados com a intenção de forçar as pessoas a se envolverem, forçar as pessoas a aceitar sua responsabilidade. O objetivo sempre é ajudar as pessoas a ver as razões positivas para escolher se envolver e a bênção que podem ser para os outros.

Esta não é uma situação nova e Paulo estava ciente da necessidade de motivar os outros. As cartas de Paulo estão repletas de uma clara consciência de como motivar as pessoas e como ajudá-las a escolher as razões certas para seu serviço. Paulo também estava ciente de pessoas cuja motivação era baseada em razões egoístas. Aqui Paulo comenta sobre o trabalho de outros que claramente estão pensando em si mesmos mais do que no trabalho e na missão. Paulo faz uma mudança repentina, de como sua prisão se tornou uma fonte de motivação positiva, para aqueles que estão felizes por ele estar sofrendo e estão fazendo o melhor para se beneficiar de sua luta para se promover como um melhor pregador, melhor evangelista.

A resposta de Paul é um pouco surpreendente. Ele está feliz porque através deles as pessoas estão ouvindo as boas novas. E, no entanto, para ser honesto, não é fácil foto para lidar. Primeiro, não queremos acreditar que as pessoas se comportariam dessa maneira. Em segundo lugar, lutamos para acreditar que o bem pode vir de tal comportamento e do trabalho feito como resultado de tais atitudes egoístas e egoístas. Ainda assim, é importante estarmos cientes do que motiva as pessoas e estarmos preparados para o que pode acontecer quando encontrarmos essas pessoas, bem como sermos capazes de evitar tal pensamento em nossas próprias vidas e ministério. Então, vamos considerar algumas das razões que Paulo menciona e algumas outras possibilidades: uma lista de má motivação para servir.

1. Reconhecimento Pessoal – As pessoas gostam de ser reconhecidas por fazerem algo bom. Muitas pessoas respondem e avançam em cruzadas para que seus amigos pensem que estão fazendo o que é

certo e assim recebam o reconhecimento dos outros. Muitos servem na igreja pelo mesmo motivo. Eles trabalham por causa do reconhecimento que recebem dos outros.

2. Competição – uma pessoa declara que conduziu quatro pessoas ao Senhor. Outro decide que pode fazer melhor e levar cinco pessoas ao Senhor. Dois pastores competem pelo número de pessoas que frequentam sua igreja. Os missionários competem sobre quantas igrejas plantaram no ano passado. A concorrência tem pouco a ver com qualidade, apenas números. Trata-se de ser maior, ter mais e a falsa percepção de que isso resulta em ser melhor.

3. Culpa – Existem pessoas motivadas pela culpa. Muitos pensam que serão condenados ao inferno porque “eu não fui, não dei ou não orei”. Eles temem as consequências de não servir mais do que a bênção de servir.

4. Ciúme – Há aqueles que querem o que os outros têm e estão dispostos a prejudicar outra pessoa para que ela possa substituí-la ou obter uma posição melhor. É tudo sobre ficar sem levar em conta as consequências de suas ações.

5. Benefícios – Há pessoas que só servem por causa das regalias e benefícios; o respeito que se tem como missionário, a chance de viajar e morar em outros países, e assim por diante. Seu ministério tem muito pouco a ver com o trabalho a ser feito e é tudo sobre o que pode ser ganho fazendo o trabalho.

6. Teste – São pessoas que se voluntariam e trabalham apenas para provar aos outros que podem fazer o trabalho, podem fazer os sacrifícios e podem ser tão boas quanto a próxima pessoa. Trata-se de fazer um ponto, provar aos outros que posso fazer isso e, uma vez que o ego deles esteja satisfeito e a pessoa pareça boa para os outros, eles seguem em frente.

7. Expectativas – Quantas pessoas você conhece que frequentam a igreja, cuidam de sua família e são bons cidadãos porque é isso que seus amigos e familiares esperam que eles façam? Esta não é uma maneira ruim de viver, especialmente quando acreditamos que suas expectativas são razoáveis. Mas às vezes as pessoas vão para o ministério e missões porque é isso que as pessoas esperam que elas façam, não porque têm os dons ou o chamado para fazê-lo. Um pai sonha em ter um filho como pastor ou no “ministério cristão”, mas se feito pelas razões erradas, os resultados finais podem levar a vidas e relacionamentos danificados.

8. Credenciais – Esta ideia é sobre o que a pessoa realizou em sua vida. É a lista de títulos e realizações que uma pessoa mantém um registro para outros verem. Chame isso de currículo espiritual; uma coleção de qualificações para o próximo trabalho, a próxima área do ministério, o próximo passo para subir a escada no ministério e na vida. É como o estudante que serviu 3 meses em uma missão de curto prazo e depois escreveu em seu currículo que tinha sido missionário. Isso parece bom no papel, mas se o único foco era adicionar um ponto impressionante ao seu currículo, talvez sua motivação fosse egoísta.

Paulo não ficou surpreso com a existência de tais pessoas no ministério. E ele indicou claramente que não estava satisfeito com a razão de pregar e servir e que a motivação usada era negativa e pecaminosa. Ainda assim, ele se alegrou com o fato de que as boas novas estavam sendo proclamadas. Ele aceitou o fato de que as pessoas servem por motivos errados. Mas, certo ou errado, houve um resultado positivo, as pessoas estavam ouvindo a verdade e recebendo a chance de se arrependerem e serem perdoadas.

Há duas coisas a ter em mente ao refletirmos sobre essa situação. A primeira é que cada um de nós precisará rever nossas razões para servir. Em algum momento, seremos impactados pelos motivos ruins, listados acima, para servir. Seremos tentados por alguns, atraídos por outros e testados pelos demais. Isso significa que precisaremos fazer um check-up motivacional regular para ver como estamos indo. Precisaremos buscar o conselho e o conselho de outros para obter uma perspectiva mais neutra sobre como os outros percebem o que está nos motivando a servir.

A segunda é que precisamos aprender a confiar em Deus. O evangelho é muito mais do que uma pessoa ou um ministério em particular. Sempre haverá pessoas que servem pelo que podem ganhar. Sempre haverá aqueles que, em sua apresentação do evangelho, causarão problemas de comunicação mista, sempre criando dúvidas sobre sua real intenção e propósito. Mas o evangelho é muito mais e ele, e não a pessoa que o proclama, é o que salva. Lembre-se em Romanos 1:19 Paulo proclamou que o evangelho é o poder da salvação.

Cada um de nós precisa reservar um tempo e revisar nossa motivação para servir e lembrar que o verdadeiro poder por trás de nossa atividade não é nossa capacidade, nosso desejo ou nossas razões, mas o poder do evangelho para salvar e mudar os outros, assim como mudou nós.

O que te motiva a fazer suas devoções? O que te motiva a falar com Deus? O que te motiva a ir à igreja? O que te motiva a se importar com os outros? Essas e muitas outras perguntas semelhantes podem nos ajudar a avaliar nossa motivação e nossa necessidade de estar motivados. Para Paulo, a chave era que o evangelho do amor de Deus estava sendo proclamado, da cela da prisão e através daqueles que eram ciumentos e invejosos; em cada situação o poder do amor de Deus estava sendo liberado para operar na vida dos perdidos.

Finalmente. É sempre melhor e mais eficaz quando nossa motivação para o serviço é baseada em nosso relacionamento com Deus. Portanto, revise sua motivação e gaste mais tempo construindo esse relacionamento para que todos vejam a mensagem com clareza.

BS – Leia Atos 8:9-24; Mateus 23:2-7; Romanos 16:17-18. Essas escrituras são sobre pessoas que servem por motivos errados. Quais são os perigos envolvidos? Como você deve responder àqueles que servem pelos motivos errados?

PR – Você já fez algo para ganhar a honra, a aprovação e o respeito dos outros? Você já tentou provar sua capacidade e valor para os outros? Isso está errado? Em que ponto ela se torna pecaminosa e motivada por motivos egoístas? Leia Lucas 12:42-46.

BWV – No reino de Deus obteremos exatamente o que é correto e benéfico para nós e para aqueles que nos rodeiam. Buscar ganhar um nome maior e maior poder é a atitude do mundo e é sempre destrutivo para alguém. Jesus chamou isso de 'dominar sobre os outros (Mt 20:25)' É o oposto de ser um servo. Reserve um tempo para escrever uma lista de motivos para servir no reino. Use esta lista para avaliar suas razões para estar envolvido na missão de Deus ou seu fracasso em se envolver.

Consulta 39

Envergonhado ou sem vergonha

Fp 1:18-22

Sim, e continuarei a alegrar-me, pois sei que por meio de suas orações e da ajuda dada pelo Espírito de Jesus Cristo, o que aconteceu comigo resultará em minha libertação. Espero ansiosamente e espero que de modo algum me envergonhe, mas tenha coragem suficiente para que agora, como sempre, Cristo seja exaltado em meu corpo, seja pela vida ou pela morte. 21 Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.

Cada um de nós quer evitar ter vergonha. Não gostamos de ser ridicularizados, ridicularizados e criticados pelas coisas que fazemos que representam decisões tolas, ações descuidadas e comportamento impensado. Não estou falando daqueles erros bobos dos quais todos podemos rir. Um tropeço, uma palavra mal pronunciada e outros eventos dessa natureza. É bom aprender a aceitá-los e rir de nós mesmos.

O foco aqui é no comportamento insensível e descuidado. Ações e palavras que fazem as pessoas se perguntarem que tipo de pessoa somos e se realmente nos importamos com os outros. Estes nos levam ao reino da vergonha. Um lugar onde as pessoas nos criticam e rejeitam quem somos. Um lugar onde temos medo do que os outros vão pensar de nós por causa de nossas crenças, nossos hábitos, nossas escolhas e quem somos.

Paulo está na prisão. Em breve ele será julgado. Este julgamento não é sobre violação de qualquer lei, mas de sua crença em Deus e sua proclamação do evangelho. Ele teve tempo para pensar sobre isso e não é a primeira vez que ele teve que enfrentar o juiz e seus acusadores. Ele claramente fez uma escolha de não ter medo do que as pessoas pensam de sua crença em Cristo. Ele proclamou isso claramente em Romanos 1:19. Ele esteve diante de reis e governadores. Ele se colocou diante de seus inimigos e proclamou que não se envergonharia de seu relacionamento com Cristo e de seu desejo de que todos tivessem esse relacionamento.

Agora ele está falando sobre outro nível de vergonha. Ele está orando para que não seja envergonhado por aqueles com quem deve lidar. Essa vergonha é uma emoção poderosa e pode causar muito medo em uma pessoa. Nas Filipinas eles falam sobre quatro níveis de vergonha e devem aprender a diferenciar cada tipo. Eles são ensinados a evitar envergonhar os outros e como evitar a vergonha aos olhos dos outros. Quando tais eventos ocorrem, eles também aprendem a lidar com o que está causando a vergonha. Cada nível de vergonha tem um procedimento apropriado a seguir para revelar o problema e resolvê-lo.

O que é crucial entender, se alguém quiser evitar a vergonha e causar vergonha nos outros, é aprender o que cada cultura considera ser uma fonte de vergonha e com que severidade será tratada. Não é a mesma coisa e o que uma cultura pode considerar humorístico pode ser destrutivo em outra cultura. Um comentário que pode parecer inocente em uma cultura pode ser percebido como extremamente crítico e insensível em outra. Tropeçar e cair pode parecer engraçado para um, mas ser incrivelmente embaraçoso em outro.

Paulo está ciente de ambos. Ele claramente decidiu que não importa o que ele não vai se envergonhar em um nível. Mas ele está preocupado em não se envergonhar em outro nível. Que suas palavras, ações e maneiras sejam apropriadas para a cultura e o ambiente não resultem em vergonha.

Agora, por que Paulo deveria se preocupar com a vergonha pessoal e o perigo de cometer erros, ou agir de uma maneira que as pessoas daquela cultura interpretariam como vergonhosa? É uma questão importante e crítica sobre como as pessoas respondem a nós e ao evangelho. Em um nível, as pessoas podem perdoar muito nosso comportamento tolo, comportamento que em suas mentes pode ser percebido como vergonhoso. E eles aceitarão de bom grado nossas desculpas com base na ideia de que não sabíamos ou entendemos que o que fizemos ou dissemos seria visto dessa maneira. Mas chegará um tempo em que o período de graça chegará ao fim. Se continuarmos a nos comportar de forma desrespeitosa e vergonhosa, conforme definido por eles, seremos rejeitados, nosso valor será rejeitado e o que passamos a compartilhar será rejeitado porque estará associado ao nosso comportamento vergonhoso e ninguém quer ouvir ou seguir as crenças de alguém que se comporta de maneira tão vergonhosa.

Embora precisemos estar muito conscientes dessas questões, também precisaremos trabalhar em outra área. Estar disposto a lidar com a vergonha de proclamar o evangelho mesmo quando está em conflito com os padrões culturais de revelar a verdade e falar sobre comportamento pecaminoso (vergonhoso). É uma questão crítica ao comunicar a verdade sobre o pecado. Recentemente li uma carta de oração de um colega que trabalha em uma área restrita sobre essa verdade. Essa pessoa estava lutando para encontrar uma maneira clara de explicar o conceito de pecado. As pessoas envolvidas não têm um conceito ocidental de pecado, mas têm um forte sentimento de vergonha. Segundo a nota, não seria um processo simples. Mas seria absolutamente essencial que as pessoas tivessem a chance de entender os seguintes termos.

Perdão – O pecado faz com que tenhamos vergonha e acreditemos que perdemos a face diante dos outros. Este conceito significa que não temos respeito e os outros não podem mais confiar em nós. Esta é exatamente a nossa condição diante de Deus. Perdoar significa restaurar nosso rosto aos olhos dos outros. Para que isso aconteça, precisamos reconquistar o respeito e a confiança deles. Isso nunca é fácil e em algumas culturas é quase impossível sem a ajuda de outros. Esta é exatamente a situação com Deus. Perdemos a face diante de Deus. Não somos dignos de respeito ou confiança. Jesus veio para restaurar ambos e colocar nosso rosto diante de Deus. Para nos tornar mais uma vez aceitáveis para estar em sua presença; tornar-se visível novamente para Deus.

Fidelidade - O pecado é um estado de não ser confiável. Este é outro aspecto profundo da vergonha. Tornamo-nos pouco confiáveis aos olhos dos outros. Nosso comportamento revela que ninguém pode depender de nós. Esta é uma parte fundamental do conceito de ser fiel. Novamente, este é o nosso status diante de Deus. Queremos ser confiáveis, mas nossas ações revelam que não somos e por isso continuamos a ser uma fonte de vergonha. Deus entende esse problema e nos prometeu o Espírito Santo que trabalha para realizar duas atividades críticas em nossas vidas. Ele nos revela a natureza da situação, em detalhes, e nos dá o poder de mudar, para que não precisemos depender de nós mesmos, mas possamos depender dele e assim nos tornarmos testemunhas fiéis que não agem de maneira vergonhosa.

Coragem - A vergonha tem um efeito muito claro e negativo em nossa coragem. Não podemos e não vamos admitir nossa própria fraqueza. É uma luta admitir que somos nosso pior inimigo e que em nosso

melhor dia nossa atividade, por melhor que possa parecer para nós, é manchada por quem realmente somos. As pessoas que lidam com a vergonha evitam os outros e, quando estão com os outros, lutam desesperadamente para esconder as coisas vergonhosas que fizeram. O maior ato de coragem é na verdade um ato de honestidade, confissão. É essa ação que abre a porta para a capacidade de receber tudo o que precisamos para servir sem vergonha e diante de nossos medos de fracasso e da vergonha de nosso passado.

Confiança - A vergonha rouba a confiança de uma pessoa. Muitas vezes, eles se questionam sobre se disseram a coisa certa, agiram de maneira apropriada ou responderam corretamente. Eles estão freqüentemente buscando afirmação sobre quase tudo em sua vida. É um ciclo vicioso. Tomar uma decisão, depois questionar essa decisão, buscar afirmação e depois questionar o fato só confirma a realidade da situação. A pessoa pode dizer “eu não posso confiar nem em mim mesma”, o que a arrasta para um poço de desespero sem esperança. Cristo veio para quebrar este ciclo para que possamos recuperar uma compreensão clara de quem somos e o que Deus nos criou para ser. Podemos viver. Nós podemos servir. Podemos experimentar toda a glória e maravilha de Deus agora e um dia estaremos com aquele que tirou nossa vergonha. Podemos nos tornar servos bons e fiéis em e por meio de Cristo.

A vergonha nos destruiria. Cristo veio para r nos armazene. Juntemo-nos a Paulo na proclamação da nossa liberdade em Cristo e celebremos a verdade de que, em Cristo, podemos ser exaltados nas nossas vidas. A vergonha do passado pode ser superada. A vida que nos foi dada é possível. O futuro está garantido. Celebre o fato de que viver é Cristo e nossa morte terrena apenas abrirá a porta para o cumprimento de todas as promessas de Deus.

BS – Leia o Salmo 25. Davi discute a ideia de vergonha, a fonte da vergonha e seu desejo de não sentir vergonha e como evitá-la. Defina a ideia de vergonha de David. Existe mais de um tipo de vergonha? Se sim, como você deve responder a eles?

PR – Reflita sobre uma época em que o medo de passar vergonha influenciou suas ações. Qual foi a fonte de seu constrangimento ou medo? Como você lidou com isso? Como essa experiência pode ajudá-lo a entender como lidar com o medo de ficar envergonhado por sua fé?

BWV – Paulo declara em Romanos 1 que não se envergonha do evangelho. Em Filipenses ele afirma que as correntes que ele usa estão trazendo glória a Deus e o evangelho está sendo proclamado. Para Paulo, a maior vergonha teria sido esconder seu relacionamento com Deus. Que tal para nós? De todas as coisas do mundo, há apenas uma coisa que tem valor para a eternidade e esse é o meu relacionamento com Deus. Isso é o que define quem somos como cristãos. O fato de sermos membros da família de Deus deve ser motivo de orgulho e não de vergonha. Olhe para sua vida. Você está orgulhoso de seu relacionamento com Deus ou envergonhado por ele?

Inquérito 40 Ambição

Fp 2:3-4

Nada façam por ambição egoísta ou vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um de vocês deve olhar não apenas para seus próprios interesses, mas também para os interesses dos outros.

Você já se cansou de ouvir as mesmas instruções, os mesmos avisos, as mesmas explicações repetidas vezes? Você já se perguntou por que alguns são repetidos com mais frequência do que outros?

Geralmente é porque há evidências de que as pessoas que recebem as instruções não estão ouvindo, não estão fazendo o que lhes foi dito para fazer ou insistem em fazer o que lhes é dito para não fazer. Então, aqui estamos novamente falando sobre a questão do etnocentrismo.

Eu poderia repetir muitas das falas que você já ouviu, como:

- Não seja egoísta
- Não viva para impressionar
- Não fique preso

Ou eu poderia repetir alguns dos erros que as pessoas cometem em seu pensamento e abordagem de outras pessoas, como:

- Percorri um longo caminho para ajudá-lo
- Eu estudei por tantos anos, então você precisa me ouvir
- Eu desisti de tudo isso para estar com você

Há muitos mais. É importante nos lembrarmos desses erros porque é muito simples voltar a esses modos de pensar.

Um dos meus objetivos durante nossos primeiros quatro meses de vida em Papua Nova Guiné foi visitar todas as igrejas na área ao nosso redor. Então, semana a semana, eu viajava a pé para visitar as igrejas e pastores para ser apresentado como o novo missionário e aprender mais sobre sua vida. Muito rapidamente, começo a ver algumas das diferenças entre a cultura deles e as culturas com as quais trabalhamos em Serra Leoa. Lembrei-me de que eles tinham muito a me ensinar sobre como viver e como trabalhar. Seus métodos e habilidades que tornaram possível não apenas sobreviver, mas viver confortavelmente.

Durante uma dessas viagens, visitei uma família missionária de outro grupo. Eles escolheram trabalhar em um local muito remoto. Havia apenas duas maneiras de chegar à casa deles. Um foi a pé e o outro de helicóptero. Fiquei sabendo que eles raramente viajavam a pé, mas dependiam de visitas regulares do helicóptero para receber seus suprimentos.

Minha visita à casa deles foi bastante interessante. Era mobiliado com uma mistura de coisas locais e importadas. Eles pegaram emprestado ideias e materiais da cultura local, mas construíram uma casa bem diferente daquelas ao seu redor. Por fora parecia tradicional, mas por dentro era bem diferente. Ele havia sido fornecido com móveis e outros itens que tiveram que ser transportados com grandes despesas. Esses missionários, em um nível, se adaptaram ao local, mas, em outro, estavam dizendo a todos o que não estavam dispostos a deixar para trás.

O missionário me fez um comentário interessante sobre nossos pastores. Ele sentiu que eles estavam mais comprometidos com o ministério do que aqueles com quem ele estava trabalhando. Foi um comentário revelador. Eu me pergunto se seu estilo de vida escolhido afetou os níveis de compromisso de seus pastores. Existem muitas maneiras pelas quais podemos comunicar a mensagem errada e criar mal-entendidos sobre o evangelho que fomos enviados para proclamar. Não se trata apenas do que dizemos, mas muitas vezes do que comunicamos por meio de ações e atitudes não verbais.

É errado trazer algumas coisas de casa para o campo missionário? Não. Somos de outra cultura. Temos ideias diferentes sobre a vida e o conforto. Pensamos de maneira diferente e processamos a vida de maneira diferente. O problema não está no que temos, mas no que abraçamos e aceitamos da cultura de acolhimento. Essas decisões comunicarão em voz alta se estamos dispostos a aprender a viver em seu mundo. Isso afetará sua vontade de aprender, acreditar no que o missionário diz e ser eficaz no trabalho que será dado a fazer.

Algum tempo depois, visitei a casa de outro missionário de outro grupo. No momento em que entrei na casa fiquei maravilhado. Os móveis, as decorações, tudo na casa era dos EUA. Fiquei sabendo que eles haviam empacotado toda a casa e a enviado para o novo local. Então eles alugaram uma casa grande o suficiente e bonita o suficiente para seus móveis. O que você acha que eles comunicaram às pessoas que foram enviados para servir?

Agora temos ainda mais situações que podem revelar quem somos e o que pensamos daqueles com quem vivemos. O Facebook e outras mídias sociais tornam nossas vidas e comentários disponíveis para todos. Nossos comentários, sobre o que sentimos falta, como nos sentimos e o que está acontecendo, ficam disponíveis para todos e especialmente para aqueles em nosso país anfitrião. Tenho visto muito descuido e comunicação prejudicial nessas mídias. As pessoas comentam que gostariam de não ter que perder uma festa de aniversário ou outro evento familiar porque estão em outro país. As pessoas falam sobre a comida que sentem falta. As pessoas colocam fotos do lixo se acumulando na frente de sua casa e comentam que nunca veriam isso em sua cultura doméstica.

Frequentemente, seus comentários incluem uma avaliação do que há de errado com o local onde estão, um desejo de que voltaram para casa para comemorar, comer, fazer algo que não podem fazer porque estão longe. Esses são sentimentos errados? Provavelmente não, mas eles não são equilibrados por comentários sobre os amigos que Deus lhes deu, a nova família da qual se tornaram parte, os eventos especiais que estão desfrutando agora. Quando a quantidade de comentários ruins cresce dia após dia sem saldo positivo, então será um problema.

É como a primeira família mencionada acima. Ir e vir de helicóptero não é grande coisa. Mas quando todos os seus suprimentos chegam de helicóptero e eles não estão dispostos a usar os recursos locais para alimentos e suprimentos, as pessoas se perguntam o que está errado. Quando eles não estão dispostos a pagar uma pessoa local para trazer seus suprimentos, todo o seu tempo de ministério pode ser limitado e restrito. Esta família durou apenas quatro anos como uma família missionária. Quando partiram, as igrejas com as quais trabalhavam vacilaram e muitas fecharam. Uma lição foi aprendida. Nada em sua cultura e vida era de uso particular na proclamação do evangelho e no desenvolvimento da igreja. Como os nacionais não podiam viver como os missionários estrangeiros, eles decidiram retornar aos seus velhos hábitos e velhas crenças.

Você está recebendo a mensagem? O etnocentrismo é perigoso. Também pode ser muito sutil na forma como é expresso. E a mensagem é "Eu sou melhor que você". "Estou mais preocupado comigo e com minha cultura do que entender você e sua cultura." A que você está se apegando que vai atrapalhar as pessoas que ouvem o evangelho? O que diz às pessoas que você é egoísta? O que diz às pessoas que você está mais preocupado com seus interesses e necessidades do que com as pessoas com quem você vive?

Esta não é a primeira vez que Paulo identifica esse problema. Em 1 Coríntios 9 ele falou sobre tornar-se tudo para todas as pessoas para ganhar o maior número possível. No último estudo falamos sobre não ter vergonha do evangelho e não envergonhar a mensagem que fomos enviados para proclamar. Uma lição importante a aprender é não deixar que a cultura de alguém atrapalhe. Atitudes etnocêntricas são um veneno mortal e precisamos ser lembrados desse fato para que possamos ter o cuidado de rever o que dizemos e fazemos e como vivemos para ter certeza de que não estamos comunicando uma mensagem subliminar que está em contradição com a que estão proclamando verbalmente.

Estamos colocando um toque etnocêntrico no evangelho que diz isso: "Deus ama a todos e oferece salvação a todos através de Jesus, mas aqueles que são como eu receberão mais amor e bênção?"

Quando você perceber que está comunicando esta mensagem, reserve um tempo para revisar e lembrar-se da verdade:

- Percorri um longo caminho para ajudá-lo - Mas... Jesus veio do céu para lhe dar salvação
- Eu estudei por tantos anos, então você precisa me ouvir – Mas... Jesus passou trinta anos se preparando para servir por três anos
- Eu desisti de tudo isso para estar com você – Mas... Jesus desistiu de seu trono e posição para andar conosco

BS – Leia Filipenses 2:4-8. Esta é uma descrição do que Jesus estava disposto a fazer em relação à sua cultura. O que Jesus mudou voluntariamente para poder comunicar o amor de Deus a nós?

PR - Cada pessoa tem uma cultura pessoal. Eles têm ações, hábitos, maneiras que definem quem são e impactam a forma como as pessoas respondem a eles. Qual é o seu foco, certificando-se de que todos o vejam e façam o que você quer ou certificando-se de que eles vejam Jesus e descartando qualquer coisa que interfira em vê-lo?

BWV - A Bíblia representa a vontade de Deus de trabalhar com qualquer cultura para comunicar a sua palavra aos outros. A linguagem deles não era uma barreira, mas um meio de cumprir Seu objetivo de nos falar sobre seu amor e plano. Considere sua cultura. O que Deus poderia usar para proclamar seu amor? O que poderia ser uma barreira para que essa mensagem fosse ouvida?

Consulta 41

Risco Mínimo Ganho Máximo

Fp 2:25-30

Mas acho que é necessário enviar de volta a você Epafrodito, meu irmão, companheiro de trabalho e companheiro de guerra, que também é seu mensageiro, a quem você enviou para cuidar de minhas necessidades. Pois ele anseia por todos vocês e está angustiado porque vocês ouviram que ele estava doente. Na verdade, ele estava doente e quase morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para me poupar tristeza sobre tristeza. Por isso, estou ainda mais ansioso para enviá-lo, para que, quando você o vir novamente, fique feliz e eu tenha menos ansiedade. Acolha-o no Senhor com grande alegria, e honre homens como ele, porque ele quase morreu pela obra de Cristo, arriscando sua vida para compensar a ajuda que você não pôde me dar.

Recebemos muitos visitantes ao longo dos anos; Pessoas que geralmente vêm por uma semana e outras por um mês ou mais. De solteiros a grupos de mais de 20. Nós os estudamos e assistimos. A maioria tem sido uma grande ajuda e bênção para a igreja e para nós. Alguns nos levaram a nos perguntar por que eles vieram. No entanto, queremos acreditar que eles aprenderam algo sobre a importância do trabalho missionário e depois compartilharam com outros quando retornaram.

A passagem acima é sobre um missionário de curto prazo que foi uma grande bênção de uma maneira, mas de outra se tornou um fardo para seu anfitrião e uma fonte de grande preocupação. Esta passagem também nos ajuda a entender uma questão crítica a ser considerada antes de enviar pessoas em viagens missionárias de curto prazo. Essas mesmas preocupações também podem ter uma relação direta com as decisões sobre servir como missionário.

Descrição – Paulo dá uma ideia clara de que tipo de pessoas serão as mais eficazes em servir e serão capazes de fazer o trabalho planejado. Ele usa três termos, irmão, colega de trabalho e colega soldado.

Irmão – Essas pessoas veem claramente a relação com quem vão trabalhar. Este é meu irmão, minha irmã, eles são minha família e merecem consideração e respeito. As famílias têm um relacionamento único e geralmente trabalham duro para cuidar de seus membros. Eles são rápidos em fazer sacrifícios um pelo outro. Pense em todos os benefícios que vêm de fazer parte de uma família. É isso que devemos esperar uns dos outros. Considere também como funciona o respeito em uma família verdadeira, os mais novos respeitam os mais velhos, os filhos respeitam seus pais. Agora você tem uma boa idéia do que deveria estar acontecendo com o visitante e o missionário. Pense em como os pais cuidam de seus filhos e você entenderá como o missionário precisa cuidar do visitante. Um irmão é uma pessoa em quem posso confiar e que, eu sei, me respeitará e cuidarei dele

Colega de trabalho – Isso enfatiza a capacidade de trabalhar lado a lado em harmonia. Bons trabalhadores entendem a natureza da tarefa em mãos e geralmente precisam apenas de um mínimo de direção e supervisão. Quando alguém diz que é meu colega de trabalho, muitas vezes carrega um sentimento de orgulho e confiança um no outro. Conhecemos o trabalho e o fazemos. Quando a direção é necessária, não há problema em receber as instruções. Quando é hora de fazer o trabalho, não há queixas. Quando o trabalho é difícil, até desagradável, não há queixas. Todos os trabalhadores entendem o que precisa ser feito, por que precisa ser feito e como fazê-lo corretamente naquele tempo e lugar. Todos os trabalhadores sabem quem está no comando, mas estar no comando não se torna motivo para evitar fazer o que precisa ser feito. Não se trata de controlar a todos e esperar submissão. Trata-se de saber o que precisa ser feito e as pessoas certas fazendo sua parte. Colegas de trabalho são aqueles que compartilham igualmente o valor, o trabalho e os resultados.

Companheiro soldado – Acho isso um conceito muito interessante. Embora seja possível ter problemas e uma quebra na função nas duas primeiras áreas, é mais provável que aconteça nesta área. Um soldado é uma pessoa que entende como seguir ordens e entende quem está no comando e por que eles estão no comando. É simples. Os responsáveis:

1. Entenda o local – idioma, transporte, logística
2. Compreender a cultura – como fazer o trabalho neste local e porque precisamos fazê-lo desta forma.
3. Compreenda as pessoas – elas sabem o que contribui para boas relações e sucesso. Pode não ser sobre quantos blocos de construção colocamos, quantas pessoas participam ou qual a resposta que vemos. Pode ser mais sobre os relacionamentos desenvolvidos e as sementes plantadas.
4. Entenda os riscos – eles sabem tanto o que acontecerá se algo der errado quanto os perigos que existem para os visitantes. Isso pode envolver riscos à saúde, segurança, relacionamentos e ao trabalho.
5. Entenda os limites - eles sabem o quanto pode ser realizado, quão eficaz o trabalho pode ser e (se forem sábios e observadores) o que cada grupo e pessoa pode realmente fazer.

Aqueles que vêm

1. Espere ser cuidado – ter um lugar para dormir, comida para comer e o transporte necessário.
2. Espere ter ajuda – para encontrar os materiais necessários para a tarefa e receber instruções e orientações para fazer o trabalho.
3. Espere ter direção – saber onde o trabalho será feito, quando fazer o trabalho e receber informações sobre como agir, se vestir, etc.
4. Espere ter proteção – para entender o que pode causar danos a eles e como evitá-los, saber onde eles podem e não podem ir, ter um local seguro para ficar e trabalhar.

Ao mesmo tempo, os responsáveis:

1. Espere ser ouvido ao dar instruções.
2. Espere ser respeitado como responsável e representante do ministério local
3. Espere ser confiável porque eles são responsáveis pela segurança dos visitantes.
4. Espere ser perguntado quando houver alguma dúvida ou mudança.

Poderíamos continuar com isso. Mas isso é suficiente para entendermos as relações que existem entre os dois grupos e os benefícios recebidos quando as relações funcionam corretamente.

Objetivo: Paul muda e fala sobre Epafrodito como o mensageiro do grupo que o enviou. Cada visitante é um representante. Todos eles pertencem a uma igreja ou grupo local e se tornam mensageiros. Uma palavra melhor poderia ser correio. Essa pessoa carrega mensagens de um grupo para outro e muitas vezes ao contrário. Pode ser verbal, escrito ou mesmo um objeto. Qualquer coisa que ajude cada grupo a ouvir e responder ao outro. Aqueles que fazem um bom trabalho são apreciados e respeitados.

Infelizmente, muitos não entendem o quão importante isso é. É muito mais do que apenas entregar as mercadorias, fazer o trabalho ou conhecer as pessoas. Trata-se de desenvolver um relacionamento,

compartilhar bênçãos e lutas, revelar quem somos e aprender sobre quem eles são. Aqueles que fazem o bem são honrados e se tornam um canal de bênção e compreensão.

Resultados: Agora descobrimos qual deve ser o objetivo. A igreja em Filipos enviou uma pessoa para ajudar a cuidar de Paulo. Para Paulo, essas necessidades eram bastante claras. Ele foi acorrentado a dois guardas e não foi autorizado a ir a lugar algum. Ele estava em prisão domiciliar. Ele pode ter precisado de ajuda para preparar sua comida, ou até mesmo suprir essa comida e outras necessidades. Filipos enviou uma pessoa para ajudar Paulo. O aspecto mais importante foi levar a Paulo uma palavra de encorajamento e companheirismo. Não sabemos quantas pessoas estavam com Paulo, se é que havia. No entanto, há alguma indicação de que outros passaram algum tempo com ele, mas podem não ter estado com ele durante todo o tempo em que esperou seu julgamento.

Então Epafrodito foi enviado para ajudar, para ser um encorajamento - para suprir as necessidades básicas, as necessidades diárias. Como cozinhar comida, lavar roupa, limpar, o que fosse necessário. Esta deve ser uma razão fundamental para quem vai, para fazer o que é necessário. Eles precisam estar prontos para ajudar, em todo e qualquer lugar possível, para que não se tornem um fardo para os recursos e a vida das pessoas que foram enviadas para “ajudar no ministério”. Sim, o foco é o ministério, mas esse ministério será inútil e vazio se deixar aqueles a quem fomos enviados para ajudar deprimidos, exaustos e frustrados. Se isso acontecer, então nos tornamos um mensageiro indesejado.

O fato é que antes de irmos precisamos ter certeza da mensagem que queremos trazer. Estamos trazendo uma mensagem como uma das seguintes?

1. Viemos mostrar a você como fazer o ministério.
2. Viemos conhecer outra cultura e outro país e fazer algum trabalho.
3. Viemos para que você possa nos ajudar a realizar nosso sonho de fazer trabalho missionário.
4. Viemos para fazer algo de bom e aproveitar as férias.

Estas não soam como boas mensagens. Aqui estão alguns outros.

1. Viemos para ajudá-lo a fazer o trabalho que Deus lhe deu para fazer.
2. Viemos para aprender sobre outros crentes ao redor do mundo.
3. Aprendemos a ser mais eficazes em nossas orações.
4. Viemos compartilhar o que Deus nos deu e aprender com você.

Quando não entendemos essas ideias, colocamos a nós mesmos e ao missionário em risco.

E isso nos leva a outra área de preocupação. Quais são os riscos envolvidos em tal atividade? Na verdade, existem duas categorias. O primeiro é o risco de falhar nas áreas mencionadas acima, o que poderia envergonhar o evangelho, a igreja, nós mesmos e aqueles que servem como missionários. Não se trata dos erros que são cometidos. Sempre haverá erros, mal-entendidos e erros de julgamento. Estamos em um mundo diferente e teremos momentos de fracasso e compreensão. Um simples pedido de desculpas e vontade de saber por que o que fizemos, dissemos ou como agimos causou um problema é suficiente para seguir em frente. Em vez disso, o risco vem de uma atitude que cria uma recorrência

constante de erros e uma falta de vontade de entender, aprender e mudar. Isso pode colocar o trabalho ou ministério em risco.

A segunda área de risco é o que acontece quando mudamos de ambiente e nos encontramos em um mundo muito desconhecido para nós. Nossos costumes, pra hábitos e habilidades simplesmente não se encaixam ou funcionam e podem nos colocar em risco. Aqui está uma lista destes.

1. Saúde – A maioria das pessoas já ouviu falar da vingança de Montezuma. Se não, simples, é quando o estômago não consegue lidar com as mudanças na alimentação, clima, bactérias e estresse e se rebela de duas maneiras, vômito e/ou diarreia. Se não for cuidadoso, isso pode ser um problema muito sério e colocar uma pessoa no hospital. Mais grave é a exposição a germes e doenças desconhecidos e exóticos. Normalmente, é fornecida uma lista de vacinas e tratamentos necessários para evitá-los. Deixar de seguir este conselho pode ser muito perigoso, principalmente porque muitos médicos no país de origem não reconhecem os sintomas ou como tratá-los.

2. Segurança – Todos aprendem a identificar o que é perigoso em seu ambiente. Se você mora em um lugar quente o ano todo, aprende a observar cobras. Se você está na cidade, aprende a saber onde pode ou não ir e os perigos envolvidos. Se você mora em um lugar frio, entende os perigos do clima realmente frio. Vamos chamar isso de conscientização de nosso sistema de radar pessoal que é programado com informações específicas para procurar. Quando saímos do nosso ambiente e visitamos um novo local nossa programação não funciona mais. Não sabemos o que é perigoso, onde não devemos ir. Todos os sinais aos quais estamos acostumados não existem mais. Muitas vezes eu vi situações em que as pessoas pensavam que estavam seguras apenas para entrar em perigo e colocar a si mesmas e aos outros em risco. Os missionários são especialmente sensíveis a este fato e trabalham arduamente para se tornarem um amortecedor em torno de seus visitantes.

3. Clima – às vezes o clima não é um problema e outras vezes é. Quando você sai de uma área temperada para ir para os trópicos, as mudanças podem ser severas e perigosas. O perigo de exposição ao sol, desidratação e calor são muito reais. Havia um fuzileiro naval em uma equipe que se recusou a atender às instruções do missionário sobre hidratação. Como resultado, essa pessoa acabou no hospital recebendo IVs para lidar com sua falha em ouvir. Ir do nível do mar para uma altitude elevada pode resultar em doença de altitude. Isso pode causar vários problemas, desde uma simples dor de cabeça até um tipo de edema cerebral que pode ser mortal. Aqueles que tentam fazer muito cedo demais, sem permitir que seu corpo se aclimate, são o maior risco. Aqueles que não ouvem podem ficar desorientados e vagar. Ouvi várias histórias em que eles simplesmente caminharam de um penhasco para a morte. Saber que isso pode acontecer não é suficiente para evitá-lo. Requer líderes experientes que conhecem os riscos e estão dispostos a tomar decisões críticas para a segurança do indivíduo e do grupo.

Análise de risco-benefício é um termo aplicado para determinar se uma atividade vale os riscos envolvidos. Vale a pena as finanças envolvidas, o pessoal que estará envolvido e outros fatores? Esta passagem analisa como avaliar o valor da atividade de curto prazo. Valerá a pena o custo ou poderíamos ser mais eficazes enviando fundos para apoiar o trabalho que está sendo feito? Nossa presença será um benefício ou causará um fardo maior por causa das questões de alimentação, moradia e segurança? Será que realmente aprenderemos com aqueles a quem viemos servir ou apenas iremos revelar nosso egocentrismo?

Missões envolve risco. Há necessidade daqueles que dedicam suas vidas ao trabalho e daqueles que vêm ajudar de maneiras específicas por períodos de tempo mais curtos. Desde que compreendamos claramente o propósito e os resultados de nossa atividade e estejamos dispostos a ser irmãos, companheiros de trabalho e soldados quando necessário, podemos realizar grandes coisas. O período de tempo não é importante, uma semana ou uma vida inteira. O objetivo é servir sem se tornar um fardo.

BS - Leia as duas escrituras a seguir, Atos 15:37-8 e 2 Timóteo 4:11. Qual você acha que foi o problema e o que mudou na vida de João Marcos?

PR - Você já sentiu que causou mais problemas do que resolveu em uma situação específica? Ou como outras frases colocam "parecia uma quinta roda" de pouco valor em relação ao que estava acontecendo? Por que você se sentiu assim? O que você poderia ter feito para mudar a situação?

BWV - A bíblia está repleta de histórias de pessoas que serviram por toda a vida e de outras que realizaram tarefas específicas por um período de tempo específico. Aproveite o tempo para encontrar e estudar um exemplo de cada um. O que você pode aprender sobre os riscos envolvidos em servir e os resultados obtidos? Às vezes Deus nos pede para arriscar nossas vidas. Às vezes nossos recursos. Às vezes o que valorizamos. O que você está disposto a arriscar? O jovem rico disse que queria seguir Jesus, mas no final o preço foi muito alto? Por quê?

Consulta 42

O valor de nada

Fp 4:10-13

Regozijo-me muito no Senhor que finalmente renovou sua preocupação por mim. Na verdade, você se preocupou, mas não teve oportunidade de demonstrar isso. Não estou dizendo isso porque estou em necessidade, pois aprendi a estar contente em qualquer circunstância. Eu sei o que é estar em necessidade, e eu sei o que é ter bastante. Aprendi o segredo de estar contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado ou faminto, seja vivendo na fartura ou na miséria. Tudo posso naquele que me fortalece.

Ao iniciar esta reflexão, estou me preparando para dormir em uma maca ao lado de um grupo de quatro pessoas que se juntaram a mim para uma semana de construção, ministério infantil e serviço em uma pequena igreja. Todos nós deixamos nossas camas confortáveis e nossa vida normal para servir. Colocamos a preparação de nossas refeições (incluindo a seleção de cardápio e comida) nas mãos de pessoas com quem tivemos contato limitado para compartilhar em seu mundo. Colocamos nossa segurança em suas mãos. Embora tenhamos recebido as chaves de nosso alojamento, um jovem da igreja nos foi designado durante a noite como nossa segurança.

Parece uma grande oportunidade de viver em fé e aprender a compartilhar de maneira especial o que aprendemos sobre Deus e seu amor com os outros. Parece que estamos fazendo grandes sacrifícios para ajudar uma igreja local a alcançar sua comunidade e proclamar o evangelho. Parece que somos pessoas especiais dispostas a ir além para servir.

Mas até onde estamos dispostos a ir?

Os comentários de Paulo nos dão uma base significativa para usarmos na compreensão do que está envolvido. O conceito-chave é a palavra 'conteúdo'. Conteúdo quando necessário. Conteúdo quando tenho tudo o que preciso. Contente quando tenho abundância. Contente quando estou lutando. Contente quando estou no topo do mundo e nada pode dar errado. Conteúdo em aprender o valor de não ter nada.

Então, do que estamos realmente abrindo mão durante esta semana? E como expressamos (revelamos) que estamos contentes?

Estamos precisando de alguma coisa? Teremos comida adequada enquanto estivermos aqui. Será diferente do que normalmente comemos, mas nos fornecerá a nutrição de que precisamos. Nossos estômagos podem se rebelar, mas não é porque estamos precisando, apenas pelo fato de que a comida é diferente. Podemos lutar com os sabores, mas isso não é uma questão de necessidade, mas de preferências. Então, não, não vamos lutar com a necessidade de comida.

Mas estaremos satisfeitos? Quais são as questões que revelam que estamos contentes?

Coisas simples podem revelar mais do que imaginamos. Trouxemos lanches de casa para comer, porque....? Estamos deixando comida em nossos pratos porque estamos...? Agradecemos a quem preparou a comida? O que decidimos dizer? Trazer lanches não é necessariamente ruim. E sim, em algumas culturas é rude comer tudo o que lhe é dado. (Mas você pediu a alguém para ver se isso é verdade ou está usando isso como desculpa porque...?) Existem muitas maneiras de agradecer, certifique-se de que o que você diz é honesto. Você é realmente grato por seu cuidado e serviço? Estar satisfeito não é tão simples quanto parece.

Podemos passar pelo mesmo processo para as acomodações fornecidas para dormir. Podemos falar sobre o impacto do clima e como respondemos ao calor, frio, chuva e outras maneiras pelas quais o clima pode nos afetar e nos deixar desconfortáveis, prontos para reclamar. Sim, pode ser difícil, mas você só precisa sobreviver alguns dias. Lembre-se de que seus anfitriões convivem com ele todos os dias.

Podemos falar sobre linguagem, costumes, limitações de recursos, diferenças de materiais, e vamos lá. Cada vez teremos a mesma coleção de perguntas. Mas seremos honestos conosco mesmos e veremos como nossas respostas, comentários e reações revelam que realmente não estamos satisfeitos?

Estou contente por estar aqui com este grupo neste momento? Eu quero conhecê-los? Eu quero ajudá-los a servir? Eu quero passar pela luta para ajudá-los a entender a cultura e se conectar? Eu quero que eles experimentem estar contentes?

Esta não é a primeira vez para pensar sobre essas questões. Não é a primeira vez que se trata das necessidades, planos e esperanças de um grupo que deseja vivenciar missões. Não é a primeira vez que se organiza trabalho e ministério. Mas cada vez que as perguntas estão lá, e cada vez que eu preciso apertar um botão de reset e o processo é reiniciado. Isso porque nunca é o mesmo. As pessoas, o cenário, o ministério e muito mais são sempre diferentes de muitas maneiras. Estar contente é muito mais do que o que está acontecendo neste momento específico.

Alguns usariam a ideia de estarem satisfeitos. Mas o contentamento é muito mais do que simplesmente estar satisfeito. É possível satisfazer todas as exigências e expectativas do momento e ainda não se contentar. É possível cumprir a tarefa e não se contentar.

Alguns falariam sobre serem realizados. Mas isso também é limitante. Muitos se sentem realizados por um momento e no que estão fazendo, mas rapidamente começam a pensar no que vem a seguir. Eles cumpriram o papel, as expectativas e o plano deste momento, e foi cumpridor. Mas é de curta duração e eles começam a ansiar por mais, por algo diferente ou por uma mudança de qualquer tipo.

As missões podem parecer muito emocionantes. Parece ser uma vida que muitos acham que deve levar alguém ao ponto de estar contente. Ainda é susceptível a todas as idéias mencionadas acima. É possível estar satisfeito com o trabalho em andamento e sua realização e não se contentar. É possível fazer um trabalho que seja muito gratificante e forneça uma sensação de auto-estima, e ainda assim não estar satisfeito.

Mas como aprendemos a estar contentes? O que isso realmente significa?

Na verdade, estar contente não é sobre o que estamos fazendo ou realizando. Não é sobre onde estamos e o que temos ou não temos. Não se trata de saber se a atividade é satisfatória ou vista como a coisa certa a fazer. Se você não estava satisfeito antes de iniciar a atividade, isso não o deixará satisfeito.

Paulo afirma que aprendeu a estar contente. Sua vida pode revelar o que isso significa.

Quando Paulo se tornou cristão, tentou desesperadamente contar aos outros e foi rejeitado. Ele tentou convencer os líderes de que havia mudado e precisava da ajuda de outros para ter sucesso nisso. No final, ele foi mandado embora para sua segurança e daqueles que estavam com ele. Quando Paul reapareceu, ele era uma pessoa diferente e os resultados foram bem diferentes. Ele ensinou, pregou, viajou e trabalhou. Ele foi espancado, preso, atacado e odiado, mas estava contente. Às vezes ele trabalhava para viver, e outras vezes as pessoas forneciam o que ele precisava. Ele lidou com a doença, o naufrago e a fome; mas ele estava contente.

Isso significava que em cada ambiente ele tinha paz de que estava fazendo o trabalho que deveria fazer, onde precisava ser feito e com as pessoas que precisavam ouvir. Se isso significava passar fome, lutar para sobreviver ou ter tudo e mais do que precisava, não importava. O que isso significava era que ele confiava que Deus sempre saberia o que era absolutamente essencial para cada momento, cada passo, cada local para que Paulo pudesse contar a outros as boas novas e depois discipliná-los para que pudessem contar a outros.

Ele tinha aprendido a se contentar. Este homem que estava na prisão por sua fé. Este homem que esperava julgamento diante de César, um julgamento que poderia trazer liberdade ou morte. Este homem que havia percorrido um caminho marcado por Deus para ele. Uma estrada de risco cheia de bênçãos. Ele estava contente. Ele era o obreiro aprovado que estudou a palavra de Deus e a andou e não se envergonhou de sua fé.

Ele está contente.

Não importava onde Paulo estivesse, o que estivesse fazendo ou a quem estivesse servindo. Ele estava onde Deus o queria, recebendo o que Deus havia preparado para ele, para que pudesse fazer exatamente o que Deus havia determinado que era necessário para aquele momento. Se foi por alguns

dias ou alguns anos, não importava. Fosse com um pequeno grupo ou na grande corte de César, não importava. Quer fosse escolher este caminho ou aquele caminho, ir a pé ou de barco, ou partir agora ou ficar mais tempo, não importava. Se alguém respondeu ou multidões vieram para ouvir a palavra de Deus, não importava.

Ele estava contente.

Ele sabia que a vida era incerta. Ele sabia que haveria dias sombrios e grandes dias. Ele sabia que alguns ouviriam e outros tentariam destruir suas palavras e até tentar destruí-lo. Ele sabia que haveria momentos em que não haveria o suficiente e então, em um momento, tudo o que ele poderia esperar ter. A situação pode mudar rapidamente. Um grupo se tornaria seus amigos eternos e outro seus inimigos ao longo de sua vida. Paul sabia de tudo isso, mas estava contente.

Você está começando a entender o que significa estar contente? Preciso ser mais específico?

Jesus, no jardim orou, para ser resgatado, mas se contentou em obedecer. Por quê?

Stephen estava sendo apedrejado até a morte. Ele estava contente e perdoou aqueles que atiravam as pedras. Por quê?

Davi estava sendo perseguido por Saul, sempre em fuga. Ele estava contente e se recusou a matar Saul quando teve a chance em duas ocasiões diferentes. Por quê?

Porque todos eles tinham uma coisa em comum. Eles conheciam a Deus e sabiam que ele estava sempre com eles. Concluir a tarefa, cumprir as expectativas, (tanto pessoais quanto alheias), buscar a satisfação não eram seu foco. Estar na presença de Deus, fazer o que Deus queria e confiar em Deus para o resto abriu a porta para estar contente, não importa quais fossem as circunstâncias, não importa qual fosse o trabalho, e não importa o que estava por vir. Deus sempre estaria lá e haveria o suficiente.

A chave para ser conteúdo está no processo de aprendizagem. O que você está deixando Deus te ensinar sobre sua presença e sua provisão, ao invés de pedir a ele o que você quer e espera. É isso que devemos ter em mente em cada atividade, cada tarefa, cada passo no caminho escolhido por nós e para nós. Estar contente é aprender a buscar a presença e o propósito de Deus, ver as evidências fornecidas e, finalmente, ajudar os outros a experimentar o insight que aprendemos ao estar contentes.

Então, estou contente por estar com este grupo. Sim. É mais uma oportunidade de experimentar a maravilha da presença de Deus e ajudar os outros em sua jornada. O objetivo agora é ajudá-los a aprender o que significa estar contente. Seus planos originais foram alterados, o local foi alterado e suas finanças foram impactadas, causando mudanças adicionais. Minha tarefa é aproveitar minha compreensão de estar contente e ajudá-los a aprender a estar contentes. Mas isso só é possível se eu aprendi a estar contente.

Fazer o trabalho de missões só é possível se entendermos o que significa estar contente. Não se trata de fazer algo gratificante, isso não é possível se estivermos descontentes. A mudança de estar insatisfeito, insatisfeito em nossa vida para estar contente é algo que devemos aprender. Pare e avalie seu nível de contentamento hoje. É baseado em fatores que podem mudar na próxima hora ou dia? Ou é baseado em seu relacionamento e confiança em Deus? Baseia-se em fazer algo de valor (e quem toma essa decisão) ou em ser quem Deus quer que você seja? Se você perdesse tudo hoje, você ficaria contente por causa da única coisa que não pode ser perdida?

Você aprenderá a se contentar e servir verdadeiramente no reino de Deus?

BS - Leia as seguintes escrituras Salmos 37:4; 145:19. Estas são duas passagens que são frequentemente usadas para definir o que devemos esperar de Deus. No entanto, muitas vezes as pessoas se esquecem de estudar duas frases-chave. A primeira é aprender o que significa "deleitar-se no Senhor" e como isso define quais serão os desejos do coração. A segunda é entender a frase "dos que o temem" a fim de obter discernimento na definição dos desejos que Deus cumprirá. Como essas duas ideias afetariam sua capacidade de se contentar?

PR - Já houve um momento em sua vida em que você não teve o que achava que precisava? A verdade é que muitos de nós nunca passamos fome de verdade, nunca fomos realmente abandonados ou realmente sofremos. Então, como aprenderíamos a estar contentes? Como você lidou com não conseguir ou ter o que queria? Como isso se relaciona com o que Paulo experimentou ao servir a Deus?

BWV - João Batista foi um homem chamado por Deus. O povo acreditava que ele era um profeta. Ele vivia no deserto. Suas roupas eram feitas de pêlos de animais. Sua dieta era básica. Jesus era o messias. Ele era muito diferente de João Batista. E ainda fala sobre não ter onde reclinar a cabeça. Ele só tem um conjunto de roupas, uma túnica feita por sua mãe. Ele depende dos dons dos outros. Ambos tinham uma coisa em comum, nada era tão importante quanto fazer a vontade de quem o havia chamado. Ambos sacrificaram suas vidas nesse processo. Pense sobre isso. Eles não tinham nada, mas tinham tudo. Como isso é possível?

Consulta 43

O sucesso é o evangelho

Col 1:3-8

Sempre damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, 4 porque ouvimos falar de sua fé em Cristo Jesus e do amor que vocês têm por todos os santos, 5 a fé e o amor que brotam da esperança que está guardada para vocês no céu e que vocês já ouviram falar na palavra da verdade, o evangelho 6 que chegou até vocês. Em todo o mundo este evangelho está dando frutos e crescendo, assim como tem feito entre vocês desde o dia em que o ouviram e compreenderam a graça de Deus em toda a sua verdade. 7 Você aprendeu isso com Epafras, nosso querido conservo, que é um fiel ministro de Cristo em nosso favor, 8 e que também nos falou do seu amor no Espírito.

Então, como você mede o sucesso?

Esta é uma boa pergunta e pode ser simples ou difícil de responder. No mundo, o sucesso é medido por uma série de coisas - aumento de salário, aumento de números, aumento do envolvimento e ganhar mais do que perder. Muitas vezes na igreja usamos conceitos semelhantes - mais pessoas salvas, mais igrejas construídas, mais pastores treinados e mais missionários enviados. Até certo ponto, essas são ideias valiosas para medir o sucesso.

Mas isso é tudo o que realmente existe para o conceito de sucesso?

Nesta passagem, Paulo usa outro conjunto de termos. Ele escreve sobre o aumento da fé em Deus e amor pelos outros colossenses. Ele também escreve sobre como eles têm crescido em seu conhecimento da graça de Deus e em sua capacidade de dar frutos. Esses são os resultados da

proclamação do evangelho, tornando possível que o evangelho atravessasse todas as barreiras e alcance todas as classes de pessoas.

Por que a primeira medida de sucesso não está sendo usada por Paulo?

Após os primeiros dois capítulos de Atos, não lemos sobre o número de convertidos, novas igrejas ou batismos, ou qualquer outra referência a números ao relatar o que Deus está fazendo. Os números simplesmente não representam resultados reais.

Nível de fé – Muitas pessoas dizem que acreditam em Deus, mas poucas vivem suas vidas pela fé. É possível acreditar em muitas coisas e nunca ter que arriscar nada por causa dessa crença. No entanto, é quando nossa crença é desafiada que começaremos a entender se temos fé no que acreditamos. A igreja colossense foi elogiada pela evidência de sua fé. Pessoas em outras cidades estavam falando sobre seu compromisso com o evangelho e em proclamá-lo aos outros. A fé deles era conhecida e outros acreditaram no que eles tinham a dizer porque viram a evidência na vida dos colossenses.

Expressão de amor – O verdadeiro amor não se baseia no que já existe, mas na esperança do que poderia existir. Este grupo de pessoas escolheu amar os outros; não por causa do relacionamento que eles desfrutavam atualmente, mas pela crença em um relacionamento que poderia ser criado por causa de seu amor pelos outros. Eles amavam os outros porque tinham visto as mudanças que o amor de Deus havia feito em suas vidas e queriam essa mesma bênção para os outros. Eles amavam os da família de Deus porque viram como esse amor trouxe pessoas-chave para suas vidas para ensiná-los e expandir sua compreensão de Deus. Eles amaram e cuidaram daqueles que os ensinaram a entender o amor de Deus e, por sua vez, compartilhá-lo com aqueles que precisavam experimentar esse amor através deles.

Produzindo frutos – Seria útil saber se eles leram Gálatas 5 e a descrição de Paulo sobre o fruto do espírito. Talvez eles tenham ouvido a história de Jesus ensinando sobre a videira. É provável que eles tenham ouvido os dois e isso influenciou suas vidas e, portanto, a natureza do fruto produzido neles. Era uma fruta que continha todos os benefícios do presente (a carne da fruta) e todas as possibilidades do futuro (a semente na fruta). Eles produziram o que as pessoas precisavam para serem inteiras e saudáveis em seu relacionamento uns com os outros e com Deus. Eles também produziram o que era necessário para sustentar esse desenvolvimento em suas vidas e nas gerações futuras.

Conhecimento da graça – Esses versículos afirmam que eles cresceram em sua compreensão da graça. Dia após dia, eles dedicavam tempo para estudar a Palavra e aprender mais sobre o que haviam recebido. Isso teve um impacto profundo em como eles viviam suas vidas a cada dia. Quando entendemos a graça, isso abre a porta para uma maior profundidade de compreensão de quem Deus é e o que ele fez por nós. Isso mudará a forma como vivemos e como tratamos os outros. Isso, por sua vez, leva as pessoas a um relacionamento com Deus, que é o verdadeiro propósito da graça oferecida a nós através da morte de Jesus na cruz.

O sucesso é mais significativo do que apenas contar números. É muito mais profundo. Trata-se de Deus penetrando no mundo dos gentios, bem como em todas as culturas, tribos e povos. O sucesso é baseado no conceito de produzir crentes maduros que podem reproduzir o mesmo em outros. Revela o impacto de dar o próximo passo e discipular aqueles que deram o primeiro passo de crença. Sucesso é receber o poder do evangelho para vencer o mundo e o poder de Satanás.

Considere as seguintes afirmações.

As boas novas mudam nosso foco de olhar para este mundo para a alegria do céu.

As boas novas mudam vidas porque têm um foco, a misericórdia e a graça de Deus para com os pecadores.

A boa notícia não é sobre sucesso, nem sobre cura, nem sobre poder, é sobre perdoar pecados e chamar as pessoas de volta para Deus.

A boa notícia é sobre um relacionamento com Deus que muda nosso foco e propósito.

Algumas pessoas consideram o sucesso como ter mais, a boa notícia é ter exatamente o que você precisa.

Atrair pessoas é fácil. Muitos grupos usaram abordagens variadas que fazem exatamente isso - por um período de tempo. Eles doam comida, roupas e outros bens materiais de graça. Isso rapidamente atrai as pessoas. Mas isso não vai mudá-los. Isso não garante que eles realmente ouçam e creiam. Jesus curou multidões de pessoas, ele os alimentou em duas ocasiões e até ressuscitou os mortos. Por causa dessas ações, as pessoas o seguiam em todos os lugares.

Mas! Os líderes o rejeitaram e, de repente, sem aviso, a mesma multidão concordou em crucificá-lo. Roma não tinha interesse em salvá-lo. Os discípulos fugiram e se esconderam.

Então as coisas mudaram. Esses 12 homens iletrados proclamaram o evangelho sem medo e ficou claro que eles eram seguidores de Jesus. O relacionamento deles com ele os havia mudado. Esse mesmo grupo que havia fugido começou a ensinar a verdade com ousadia enquanto aqueles que crucificaram Jesus observavam, incapazes de detê-los ou criar medo no coração daqueles que escolheram seguir Jesus.

O sucesso e o evangelho são sobre a mudança que ocorre no indivíduo. Mudança que os faz contar aos outros, mudança que provoca fome de saber mais sobre Deus, mudança que os chama a arriscar tudo na fé para seguir a Deus e proclamar o evangelho, mudança que não pode ser negada e faz com que os outros respondam. Essa mudança resultará em mais ouvir e acreditar. Isso resultará no estabelecimento de mais igrejas. Ele fornecerá discipulado e treinamento.

Agora vemos por que Paulo se concentrou no nível da fé dos colossenses, como eles expressaram seu amor pelos outros, a profundidade de seu desejo de aprender mais e a natureza do fruto que estava sendo produzido. Este é o verdadeiro sucesso que só vem quando ensinamos todo o evangelho como Jesus ordenou em Mateus 28:20. Quando isso acontecer, o mundo inteiro ouvirá porque tal resposta é contagiante e exuberante.

O verdadeiro sucesso não é sobre os números, mas como chegamos a esses números.

Somos chamados a proclamar o evangelho. Quando fizermos isso corretamente, o resto seguirá naturalmente. Quer aconteça canetas imediatamente ou depois de anos não é crítico. O importante é que ensinemos fé em Deus e amor pelos perdidos no pecado. Os crentes devem ser discipulados na verdade e ensinados o que significa produzir bons frutos, que tragam vida e saúde aos outros.

Se uma alma for ganha, se uma pessoa realmente se tornar um filho de Deus e estiver totalmente comprometida, mais se seguirão. É assim que o evangelho funciona. Se apenas ganharmos números, pode parecer bom no momento, mas desmoronará sob o peso da vida. O que realmente precisamos são

discípulos; pessoas que têm fé, amor sem limites, desejo de buscar a verdade e produzir frutos verdadeiros.

Considere isso... Se você fosse discipular duas pessoas e elas fizessem o mesmo, e assim por diante, quão rápido poderíamos alcançar o mundo? Se você repetir o processo 27 vezes, serão necessários 27 ciclos para atingir 100.000.000 pessoas? Então, se esse processo de discipulado levasse um ano, ao final de 27 anos poderíamos chegar a 100.000.000 em 27 anos. Em apenas mais três anos chegaríamos a 1 bilhão e isso é com cada pessoa atingindo apenas duas outras em todo o período. Isto é, se tudo fosse ideal e não houvesse oposição à verdade. Também se baseia em ter pessoas que realmente se comprometeram com sua crença em Deus e reproduzem essa fé geração após geração.

Este é o tipo de trabalho de que Paulo está falando. Em apenas 13 anos de ministério a igreja se expandiu exponencialmente. O maior sucesso de Paulo foi durante seu tempo de ensino em Éfeso. Ele treinou outros e eles fizeram o mesmo até que toda a província da Ásia fosse alcançada - em apenas dois anos. O ministério foi tão eficaz que os ourives ficaram preocupados com a perda de negócios. Ninguém mais queria suas estátuas de Diana. Quando as pessoas chegaram a Éfeso, vieram para fazer seus negócios, sentar na sala de aula de Paulo e compartilhar o que aprenderam com os outros.

Pense sobre este fato. Paulo disse a Timóteo para encontrar pessoas confiáveis para treinar para que pudessem treinar outros. É por isso que a igreja cresceu e por que era tão poderosa. Não se tratava de números, mas de vidas transformadas. Quando as vidas são mudadas, é natural esperar que mais pessoas respondam.

Como você mede o sucesso em sua vida? Pelos números, ou pelas vidas transformadas e servindo no reino?

BS - Leia as seguintes escrituras Romanos 1:8; Efésios 1:15; Filipenses 1:4-5. Considere os comentários de Paulo e o que ele considerou importante na avaliação do desenvolvimento de uma igreja ou grupo de pessoas.

PR - Como você acha que as pessoas avaliariam sua vida como cristão? O que eles apontariam como evidência de que você é digno do tipo de louvor que Paulo dá às igrejas nas escrituras acima?

BWV - Neste mundo bilhões de pessoas bebem refrigerantes. Considere por que eles fazem e por que você também.

Como cristãos, somos chamados a convidar outros a provar e ver que o Senhor é bom. Ainda mais para revelar que não há mais nada que satisfaça a sede da alma. O que os convencerá de que devem beber da fonte da vida?

Consulta 44

Um estilo de vida caro

Col 1:24-29

Agora, regozijo-me no que foi sofrido por vós, e preencho na minha carne o que ainda falta nas aflições de Cristo, por causa do seu corpo, que é a igreja. 25 Tornei-me seu servo pela comissão que Deus me deu para apresentar a vocês a palavra de Deus em sua plenitude, 26 o mistério que esteve oculto por séculos e gerações, mas agora foi revelado aos santos. 27 A eles Deus escolheu dar a conhecer entre os

gentios as gloriosas riquezas deste mistério, que é Cristo em vós, a esperança da glória. 28 Nós o anunciamos, admoestando e ensinando a todos com toda a sabedoria, para que apresentemos todos perfeitos em Cristo. 29 Para isso trabalho, lutando com toda a sua energia, que tão poderosamente opera em mim.

Às vezes é difícil entender o que nos custou receber a mensagem do evangelho. Também é muito difícil entender como Paulo podia se alegrar no sofrimento. Nós nos perguntamos como o sofrimento pode ser bom e benéfico. No entanto, para atingir a maioria dos objetivos na vida, isso envolverá uma certa quantidade de luta e até sofrimento. Considere comigo quanto custou nossa salvação.

Primeiro precisamos lembrar o que Cristo fez por nós. Ele abriu mão de seu lugar no céu para descer à terra. Ele desistiu de seu poder para viver como um humano. Ele deu sua vida para pagar nossa dívida de pecado. Em cada um desses passos experimentou a dor e o sofrimento que é comum a cada pessoa. Ele sofreu por nós para preparar o caminho para nos reunirmos com Deus.

Agora vamos ver o que Paulo fez pelos colossenses. Ele desistiu de sua posição como fariseu para seguir a Cristo. Ele abriu mão da segurança de seu lar e de sua família para pregar a verdade a outros. Ele abriu mão de sua liberdade para poder continuar ensinando. Em cada um desses passos ele aceitou as surras e ataques de outros para continuar compartilhando o evangelho. Ele sofreu tudo isso para que outros pudessem ouvir sobre o sofrimento de Jesus para restaurar nosso relacionamento com Deus.

Finalmente, considere o que foi feito para você receber o evangelho hoje. Muitos ao longo dos séculos desistiram de tudo de valor terreno para que a próxima geração, o próximo grupo de pessoas, a próxima tribo pudesse ouvir a mensagem. Muitos ao longo dos séculos desistiram de seus direitos de viver uma vida tranquila e normal, para desfrutar dos benefícios que poderiam esperar em sua própria cultura para falar aos outros sobre o amor de Deus. Muitos sofreram e morreram, recusando-se a renunciar à sua fé e, ao fazê-lo, revelam o verdadeiro poder de Deus para mudar vidas. Não há espaço suficiente para começar a compartilhar suas histórias.

Esta rápida revisão deixa claro que levar o evangelho aos outros, dizer-lhes a verdade, sempre envolverá um custo e a possibilidade de sofrimento. Embora a oferta seja gratuita, disponibilizá-la não é. Custa tempo e recursos para fazê-lo, mesmo quando é a pessoa que mora ao lado. Teremos que desistir de algo para que eles não apenas ouçam nossas palavras, mas estejam dispostos a considerar o que estamos dizendo a eles.

Então, o que você fará pelos perdidos?

Esta é a pergunta que cada cristão deve responder. A razão é bem simples. Não é possível pregar o evangelho e ensinar aos outros sobre Deus sem responder a esta pergunta básica. Custará algo a cada testemunha fiel para falar aos outros sobre o amor e o perdão de Deus. Teremos que sacrificar. Teremos que correr riscos. Responder a essa pergunta nos exporá à possibilidade de lutar para viver e até de sofrer para que os outros ouçam.

As lutas e o sofrimento são mais aparentes na vida de quem sai de casa e vai para outro país, cultura e idioma. Eles desistem de sua posição em sua igreja, em sua comunidade e em sua família. Eles abrem mão do acesso a todos os benefícios de viver em seu país de origem. Eles abrem mão dos benefícios da família, amigos e recursos de sua cultura. Eles vão desistir de seu modo de vida para aprender a viver

em outro lugar. Isso significa aprender a comer, dormir e viver, como aqueles a quem foram enviados para anunciar as boas novas.

Eles podem se encontrar em lugares perigosos. Em situações que colocarão eles e sua família em risco. Sob risco de doenças, de pessoas hostis, de guerras e ataques de inimigos do evangelho. Eles podem se encontrar em situações que mudarão seu status e aceitação. Em sua cultura de origem, eles sabem quais são seus direitos e responsabilidades. Agora eles não têm ideia do que se espera deles e como devem responder às pessoas ao seu redor. Além disso, eles não têm ideia de qual é o seu papel e responsabilidades. A vida é confusa e muitas vezes parece impossível encontrar as respostas necessárias para as perguntas que estão sendo feitas.

Eles podem encontrar-se rejeitados e isolados. Eles são estranhos e podem não ser bem-vindos. Eles são desconhecidos e diferentes, resultando em isolamento e mal-entendidos. Eles são estrangeiros e, portanto, suas palavras e informações são rejeitadas porque vêm de estranhos, pessoas de fora.

Na realidade, não é muito diferente para aqueles que são chamados a proclamar a verdade a seus vizinhos, familiares e pessoas com quem trabalham. A disposição de compartilhar nossa fé em Deus pode envolver o risco de sermos isolados e ignorados quando somos corajosos o suficiente para declarar nossa fé aos outros. Para muitos, apenas este pensamento é suficiente para impedi-los de contar aos outros as boas novas. Não queremos ser vistos como diferentes ou fanáticos. Isso envolve muito risco e sofrimento. Mas isso levanta uma questão: por que não estamos dispostos a fazer uma coisa tão simples quando tantos antes de nós colocaram suas vidas em risco e sofreram para que pudéssemos ouvir a verdade?

Então, o que você vai arriscar, que sofrimento é aceitável falar aos outros sobre Cristo e salvá-los de uma eternidade separada de Deus, do inferno?

Até agora, isso soou muito negativo, muito duro e muito duro. No entanto, Paulo fala sobre regozijar-se no sofrimento. Em outras passagens ele fala sobre a alegria de sofrer por compartilhar o evangelho (Filipenses 2:17; 1 Tessalonicenses 3:9). Seu foco era simples. Ele se alegrou porque seus sofrimentos tornaram possível que outros conhecessem a Deus como ele conhecia. Os apóstolos se alegraram quando foram espancados pelo Sinédrio (Atos 5:23). Tiago nos encoraja a nos regozijarmos quando enfrentamos provações porque isso aumenta nossa fé e nos dá mais força para viver para Deus (Tiago 1:2).

Os primeiros cristãos não gostavam do sofrimento, mas se regozijavam com o que o sofrimento produzia. Abriu a porta para que outros ouvissem o evangelho e conhecessem a Deus como eles conheciam. Eles descobriram que havia um propósito maior na vida e que maravilhosas bênçãos estavam disponíveis quando eles voluntariamente arriscavam suas vidas e posses para que outros pudessem conhecer a Deus.

Então, novamente a pergunta, o que você está disposto a arriscar para poder se alegrar? O que você ganhará quando estiver disposto a sofrer para que outros se beneficiem do que você aprendeu?

Um comentário final. Paulo diz que isso não é possível em nossa própria energia e força. Ele afirma que faz tudo isso no poder de Cristo que está operando em sua vida. Nossa decisão crítica é fazer o que Deus precisa que façamos. Nesse ponto, descobriremos tudo o que Deus tem disponível para nos fortalecer e

guiar. Mas nunca entenderemos essa verdade, nem receberemos as bênçãos ou experimentaremos a alegria que é resultado dessa decisão, até que demos o primeiro passo e arrisquemos tudo.

O que você vai arriscar, que sofrimento você vai permitir, a fim de entender o profundo mistério que Deus colocou à nossa disposição, as incríveis bênçãos que estão ligadas a esse entendimento e a alegria que vem quando outros ouvem e recebem o evangelho?

BS – Faça uma lista de pessoas na Bíblia que passaram por um período de sofrimento. Leia suas histórias e descreva a situação e os resultados tanto para eles quanto para os outros. Por que eles foram capazes de sobreviver ao que estava acontecendo com eles? Como eles foram capazes de ajudar os outros?

PR – Você já passou por um período prolongado de dor ou sofrimento em sua vida? Isso pode ser resultado de doença, lesão ou perda pessoal? No meio da dor houve momentos de alegria? Era possível se alegrar? Como sua atitude afetou as pessoas ao seu redor? Havia outras pessoas que poderiam ajudá-lo a lidar com sua luta? Por que eles foram capazes de ajudá-lo? (Se você ainda não experimentou tal evento, converse com alguém que tenha experimentado e faça as perguntas acima.)

MT – A disposição de Ghandi de sofrer por seu povo tornou possível que eles se libertassem do domínio colonial britânico. Mas eles permaneceram presos na escravidão do sistema de castas. A liberdade política não trouxe igualdade social. Mandela sofreu 27 anos de prisão para pôr fim ao apartheid. A queda deste sistema social não mudou muito as condições econômicas de muitos. Em ambas as situações ainda há pessoas presas sem esperança e com um conceito muito limitado de alegria. Considere como o sofrimento de Jesus foi igual ou diferente. Por que aqueles que ainda estão presos em estruturas sociais e econômicas podem se alegrar por causa do sofrimento de Cristo?

Consulta 45

Prevenção do Alzheimer religioso

Col 2:8, 16-23

8 Cuide para que ninguém os escravize por meio de filosofias vãs e enganosas, que dependem da tradição humana e dos princípios básicos deste mundo e não de Cristo.

16 Portanto, ninguém vos julgue pelo que comeis ou bebeis, ou por causa de uma festa religiosa, de uma lua nova ou de um dia de sábado. 17 Estas são sombras das coisas que estavam por vir; a realidade, porém, é encontrada em Cristo. 18 Ninguém que se deleita com a falsa humildade e o culto dos anjos não vos desqualifique para o prêmio. Tal pessoa entra em grandes detalhes sobre o que viu, e sua mente não espiritual a enche de noções vãs. 19 Perdeu a conexão com a Cabeça, de quem todo o corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e tendões, cresce conforme Deus o faz crescer.

20 Já que você morreu com Cristo para os princípios básicos deste mundo, por que, como se ainda pertencesse a ele, você se submete às suas regras: 21 "Não manuseie! Não prove! Não toque!"? 22 Tudo isso está destinado a perecer com o uso, porque se baseia em mandamentos e ensinamentos humanos. 23 Tais regulamentos, de fato, têm aparência de sabedoria, com sua adoração autoimposta, sua falsa humildade e seu tratamento severo do corpo, mas não têm valor algum para restringir a indulgência sensual.

Alzheimer é uma doença da mente que faz com que a pessoa esqueça o que fez ou disse no passado. Aqueles com Alzheimer esquecem informações críticas, sua identidade, atividade recente e outras áreas que envolvem a memória. Uma pessoa com Alzheimer repetirá declarações que acabou de fazer, esquecerá quem são as pessoas ao seu redor e perderá a noção do tempo e das responsabilidades. Atualmente estou aprendendo muito sobre esta doença debilitante na vida de uma pessoa próxima a mim.

A doença de Alzheimer também abre as portas para a influência e sugestão das pessoas ao seu redor. A pessoa afetada prontamente aceitará as declarações dos outros como verdadeiras, não importa quão falsas sejam. Eles são facilmente influenciados a tomar decisões que estão em contradição com os planos e preferências anteriores. Eles podem concordar com as recomendações de quem está falando, mesmo quando é o oposto do que eles declararam quando sua mente estava clara. Em outras palavras, eles são altamente suscetíveis à influência e aos desejos dos outros.

Uma pessoa com Alzheimer precisa da ajuda, supervisão e proteção de outras pessoas para evitar ser aproveitada e evitar se machucar. Para que essa ajuda seja benéfica, ela precisa vir daqueles que os amam e cujo objetivo é protegê-los física e emocionalmente. Não é um papel fácil de preencher quando envolve entes queridos e vê-los lutando para lembrar e não entender o que está acontecendo com eles.

Quando essa pessoa chegar ao céu, suas lutas passarão e sua memória retornará. Ele será restaurado, dando-lhes uma clara consciência de seu relacionamento com Deus e sua status final diante de Deus. Neste mundo, muitos estão ansiosos pelo dia em que se tornarão plenamente conscientes de Deus e serão recebidos em seu lar celestial.

Ao mesmo tempo, há outro grande grupo que não anseia por este momento. A casa final de uma pessoa é muitas vezes uma informação que muitos tentam evitar pensar e esquecer seletivamente ao longo de suas vidas. Este é um tipo de Alzheimer auto-imposto ou seletivo projetado para evitar qualquer responsabilidade por suas ações. Isso é para evitar qualquer mudança ou confissão que seria necessária se eles admitissem que tinham algum conhecimento de Deus. Eles querem esquecer que têm consciência e, portanto, têm uma desculpa para seu comportamento ímpio.

Ao longo de nossas vidas, Deus está procurando se comunicar com cada pessoa. A Bíblia é muito clara que ninguém ficará sem desculpa. Eles não poderão afirmar que não sabiam, ou que esqueceram a verdade. Há evidências suficientes para apontar cada um de nós para Deus. Mas convenientemente ignoramos, esquecemos e depois afirmamos que não conseguimos lembrar o que vimos ou ouvimos.

Se o desejo de esquecer fosse o único problema com o qual tínhamos que lidar, então poderíamos ter uma chance melhor de finalmente ouvir e ouvir. Há uma possibilidade ainda maior de superarmos esse problema se houver pessoas ao nosso redor que se importem o suficiente para nos lembrar pacientemente e continuar fazendo isso enquanto for necessário. Infelizmente isso nem sempre é verdade. Com demasiada frequência, há pessoas que preferem tirar tudo o que podem daqueles que estão perdidos e confusos. Eles contam mentiras e enganam os outros para promover seus desejos e objetivos. Eles se deleitam com essa porta aberta para confundir, alterar e destruir a verdade.

Primeiro, eles se convencem de que não há verdade ou o que foi dado é irrelevante e/ou ineficaz para esta era moderna. Dizem que Deus não é mais relevante e nem qualquer verdade que venha de Deus ou nos relacione com Deus. Então eles procuram outros que estão perdidos, que esqueceram o que

aprenderam e os atacam. Eles criam estruturas religiosas inteiras para convencê-los de que existe outro caminho. Isso é tão eficaz que muitas pessoas são enganadas e voluntariamente cedem o controle de suas vidas a esses falsos líderes.

Esta passagem fornece duas ideias críticas para lidarmos com o perigo de esquecer o que Deus nos deu e ficar preso no falso mundo dos outros. Paulo fala sobre o perigo das palavras falsas dos outros e fala sobre o perigo de criar nossa própria interpretação da palavra.

A primeira ideia é estar muito atento ao que as outras pessoas estão dizendo. Isso significa estar ciente de dois elementos-chave em seu ensino; a primeira é uma lista de regulamentos a seguir, juntamente com uma descrição do comportamento apropriado. O próximo elemento é a necessidade de depender deles para a correta compreensão da verdade. Essas pessoas dizem aos outros que somente elas têm a visão, a formação ou a conexão pessoal com Deus para interpretar adequadamente a verdade.

A segunda ideia é ter muita certeza de manter sua conexão com Cristo e aqueles que crêem. É quando estudamos a palavra de Deus e a usamos para julgar a verdade do homem que podemos manter nossa visão clara e nossa memória funcional. Precisamos ter certeza de que não permitimos que ninguém se interponha entre nós e nosso relacionamento com Deus.

Uma triste verdade é que, uma vez que uma pessoa começa no caminho da doença de Alzheimer, é muito difícil mudar a situação. Uma pessoa com Alzheimer pode facilmente acreditar em mentiras e pode ficar terrivelmente confusa até não saber o que é verdade e o que é mentira. Da mesma forma, aquele que perdeu a memória da verdade sobre Deus e a distorceu, requer um esforço maior para restaurar a verdade. É incrível a tenacidade com que as pessoas se apegam à mentira, uma vez que tenham esquecido ou perdido a verdade. (Um exemplo: em 1978, na Guiana, o líder do culto Jim Jones convenceu mais de 900 pessoas a beber veneno. Todos morreram, acreditando que estavam fazendo a coisa certa.)

A realidade é que todos foram impactados por essa perda seletiva de memória. Todos nós, de alguma forma, estamos tentando evitar a verdade e esquecer os fatos. Lemos as advertências de Paulo. Somos nós que devemos ser diligentes em proclamar a verdade e proteger os outros do engano dos falsos mestres. A única proteção que eles terão virá daqueles que encontraram a verdade e estão dispostos a declarar esse fato para que todos ouçam.

BS - Leia Deuteronômio 6:1-12; 8:11-18. O que Deus fez em sua vida para ajudá-lo a se lembrar de sua palavra? O que você está fazendo para ter certeza de que se lembra de sua palavra e promessas? Como você pode usar essas informações para ajudar os outros a se lembrarem?

PR - Pense na última vez que alguém o confrontou com algo que você fez de errado, um pecado, um erro ou um engano. Como você reagiu ao ser confrontado? Você queria encontrar uma maneira de escapar, encontrar uma maneira de desculpar seu pecado ou erro? Ou você admitiu o que tinha feito e agradeceu por lembrá-lo do que estava certo?

BWV - Toda pessoa que evita a verdade, que afirma não saber, está seguindo a mentira original em Gênesis. Ele foi projetado para confundir e desorientar cada pessoa que o ouviu. O objetivo era fazer com que toda a humanidade acreditasse que sabíamos mais do que Deus. O plano era convencer o homem a esquecer o que Deus havia dito e seguir seu próprio caminho. Essa mentira foi a fonte da perda seletiva de memória da humanidade e abriu a porta para substituir a verdade por mil formas

diferentes de mentira. A mentira diz que podemos ser como Deus e saber tudo. Como membros perdoados da família de Deus, como um povo cuja memória foi restaurada, temos uma grande responsabilidade de entender o que aconteceu e ajudar os outros a se lembrarem de quem os criou e os ama. Esta não é uma tarefa fácil. Felizmente temos o Espírito Santo para nos ajudar a lembrar e nos ensinar o que dizer aos outros. O que você pode fazer hoje para tornar mais fácil para o Espírito Santo usá-lo para ajudar os outros a se lembrarem?

Consulta 46

Atualizando os leitores

Colossenses 4:7-9

Tychicus vai contar todas as novidades sobre mim. Ele é um irmão querido, um ministro fiel e conservo no Senhor. 8 Estou enviando-o a vocês com o propósito expresso de que conheçam nossas circunstâncias e que ele possa encorajar seus corações. 9 Ele vem com Onésimo, nosso irmão fiel e querido, que é um de vocês. Eles vão te contar tudo o que está acontecendo aqui.

A mídia de notícias desempenha um grande papel em nossas vidas. Ele nos informa sobre os eventos atuais e nos ajuda a nos conectar uns com os outros em tempos de desafio e necessidade. Deixe-me compartilhar alguns exemplos da história de colocar um homem na lua.

Colocar um homem na lua

A notícia noticiou a decisão de colocar um homem na lua. Este anúncio inspirou toda uma geração de cientistas e engenheiros que trabalharam diligentemente para resolver uma infinidade de problemas e questões para tornar isso possível. As notícias mantinham o mundo informado e compartilhávamos cada sucesso e gemíamos com cada revés.

Comemoramos quando John Glenn se tornou o primeiro americano a dar a volta ao mundo. Prendemos a respiração quando o primeiro americano, Edward White, deu a primeira caminhada no espaço. Assistimos com admiração quando recebemos as primeiras visões do lado escuro da lua. O mundo ficou paralisado quando Neil Armstrong se tornou o primeiro homem a pisar na superfície da lua e proferir aquelas famosas palavras: “um pequeno passo para o homem, um salto gigante para a humanidade”.

Esses relatórios mantinham as pessoas informadas e os fundos fluíam. Era um projeto vasto e caro. Ele se concentrou em levar uma pessoa à lua, mas milhões se beneficiaram da tecnologia desenvolvida para tornar tudo isso possível (desde o desenvolvimento de filtros de água e isolamento até ferramentas sem fio, tomografias e rede GPS).

Milhares trabalharam nos bastidores para desenvolver os programas e tecnologias necessários para atingir o objetivo. Alguns desfrutaram da glória. Ainda menos já estiveram na superfície da lua. Mas milhões se beneficiaram do trabalho que foi feito.

Um dos elementos-chave para este grande sucesso foi a comunicação. Era importante que cada pessoa soubesse o que era necessário e como estava fazendo para que fizesse o trabalho exato que era necessário. Os supervisores precisavam ser mantidos informados sobre o progresso geral. Isso foi importante para manter um fluxo de recursos e garantir que os produtos e programas estivessem prontos quando fossem necessários. Em outro nível, era importante que todos os envolvidos no projeto fossem mantidos atualizados sobre o progresso geral. Era importante que eles vissem e ouvissem o que estava acontecendo.

No dia em que um homem pisou na lua todo o mundo estava assistindo. Estamos tratando as missões com o mesmo tipo de intensidade?

Paulo estava muito preocupado que as pessoas soubessem o que Deus estava fazendo por meio dele. Suas cartas revelavam muito sobre seu trabalho e as condições em que trabalhava. Ele teve tempo para explicar os problemas que enfrentou e como eles afetaram o andamento do trabalho. Em várias ocasiões ele deu informações detalhadas sobre as lutas que enfrentou pessoalmente.

Quando necessário, Paul enviou pessoas específicas com instruções claras para relatar as notícias. Nesta carta, Paulo afirma que está enviando duas pessoas, Tíquico, para relatar as condições do trabalho, e Onésimo, para relatar o que está acontecendo. Muitas estações de notícias fazem a mesma coisa. Eles têm mais de um repórter compartilhando diferentes aspectos do mesmo evento. Um fala sobre o evento real e o outro sobre como as pessoas estão reagindo ao que está acontecendo. Isso nos ajuda a entender melhor.

A comunicação é uma parte essencial do processo de assumir compromissos e alcançar nossos objetivos como missionários. Também exigimos comunicação para manter nosso foco quando encontramos lutas e barreiras. Paulo estava muito ciente disso e do impacto que teria na continuação do trabalho de missões. Ele era diligente em sua comunicação e trabalhava duro para garantir que as pessoas pudessem se conectar com o que estava acontecendo.

Muitas vezes cometemos o erro de pensar que Paulo era o único a fazer o trabalho. Na realidade, provavelmente havia milhares de pessoas envolvidas; cada um fazendo sua parte para possibilitar que poucos viajem e proclamem o evangelho onde não foi ouvido. Paulo compartilhou essa ideia em sua carta aos romanos. Foi uma das principais razões pelas quais ele escreveu para eles. Ele queria a ajuda deles e estava disposto a passar um tempo com eles, ensinando e discipulado, em troca de sua ajuda em seu plano de visitar a Espanha.

Paul havia desenvolvido uma rede de pessoas focadas no mesmo objetivo. Cada um contribuiu em vários níveis, local e regionalmente, para cumprir a missão de Deus de proclamar as boas novas a todas as tribos e nações. O que Paul e os outros realizaram em apenas 30 anos só foi possível por causa de uma grande quantidade de pessoas envolvidas. Alguns deram, outros oraram, muitos forneceram recursos e habilidades essenciais quando necessário. E muitos mais receberam a verdade e contaram a outros.

Eles não tinham rádio, televisão e jornais naquela época. Eles dependiam do boca a boca e de cartas feitas à mão para manter todos informados e conectados. E eles fizeram um trabalho incrível ao fazê-lo. Eles fizeram isso tão bem que, 30 anos após a morte de Jesus, o evangelho alcançou Roma, Índia,

Etiópia, sul da Rússia, a maior parte do norte da África, Espanha e uma grande parte do que já foi o império persa.

Para sermos eficazes, para construir uma equipe forte, nós, como servos do reino, precisamos aprender a nos comunicar. Precisamos estar prontos para compartilhar as vitórias e derrotas, os ganhos e as perdas, nossos pontos fortes e fracos. Precisamos ajudar os outros a entender como eles são realmente parte do que está acontecendo e que seu envolvimento é essencial para o trabalho que está sendo feito.

O único momento em que a comunicação pode ser restrita (um apagão de notícias, se preferir) é quando é fisicamente perigoso ou impossível fazê-lo. Pode ser que naquele momento ou naquele local eles não consigam se comunicar. A falta de comunicação física não afeta a capacidade de se comunicar com Deus. Os enviados para servir nunca ficam completamente sem apoio. A falta de comunicação não causa um colapso na oração ou no desejo de manter os outros informados. Nessas situações, Deus tem uma maneira única de manter em contato espiritual tanto os enviados quanto os que os apoiam. Deus disponibiliza outros caminhos para desafiar as pessoas a orar e manter o missionário ciente de que as pessoas estão orando e apoiando o que está sendo feito.

É uma responsabilidade fundamental de cada missionário, de todos no ministério, preparar relatórios e manter os envolvidos informados sobre o que está acontecendo. Não há desculpa para não fazê-lo. Sempre deve haver tempo para escrever uma carta, um bilhete, qualquer coisa, se quisermos construir fortes compromissos com a obra que Deus deu. Isso mantém aqueles que estão sendo enviados responsáveis e mantém aqueles que oram e doam conectados ao que Deus está fazendo como resultado de suas orações e apoio.

Paulo tinha um plano. Ele escreveu cartas e enviou pessoas para manter os outros atualizados. Isso possibilitou que mais pessoas se envolvessem e que o evangelho alcançasse muito além da localização física de Paulo.

Você tem um plano para se comunicar? Você entende o que deve compartilhar com os outros e como compartilhar essas informações?

BS – Leia João 17 e pense em como Jesus estava relatando ao seu Pai o que ele havia realizado. Escolha uma carta de Paulo e considere como a carta relata o que Paulo está fazendo com aquele grupo. O que devemos relatar e por quê?

PR – Considere as diferentes situações em que se espera que você relate seu trabalho, ou talvez se espere que outros escrevam relatórios sobre o que você está fazendo. Que áreas são cobertas em tais relatórios e avaliações?

BWR – A Bíblia nos diz que todos prestarão contas de sua vida a Deus no dia do julgamento. Há dois resultados principais dessa revisão. Jesus descreveu isso como separar as ovelhas dos bodes e Ele usou um conjunto de ações para decidir quem era uma ovelha e um bode. Leia Mateus 25:32-46. Mais tarde, Paulo sugere que aqueles que são chamados cristãos passarão por um segundo processo de testar suas obras; uma prova de fogo (1 Coríntios 3:10-15). Ele diz que muitos sofrerão perdas, mas serão salvos. Se alguém lesse esta avaliação, o que aprenderia sobre você e seu serviço?

Consulta 47

Evangelismo poderoso

1Ts 1:4-6

Pois sabemos, irmãos amados de Deus, que ele os escolheu, 5 porque o nosso evangelho não chegou a vocês simplesmente com palavras, mas também com poder, com o Espírito Santo e com profunda convicção. Você sabe como vivemos entre vocês por causa de vocês.

Lembro-me de dirigir na cidade de Georgetown e ver um grande outdoor anunciando a chegada de um evangelista. Isso não era incomum. Muitas igrejas organizaram essas campanhas e muitas vezes convidaram evangelistas bem conhecidos como Benny Hinn e Luis Palau para vir. Desta vez não reconheci o nome da pessoa. Novamente não é incomum. Com dezenas de denominações no país é muito comum não reconhecer todos que chegam.

O que me chamou a atenção foi o anúncio que foi incluído junto com o nome da pessoa, local e datas. Declarou, em letras muito grandes, que todos deveriam vir esperando receber um milagre. Isso me fez pensar se podemos realmente declarar com antecedência que as pessoas serão curadas, que milagres ocorrerão e que o poder de Deus será exibido de maneira tão visível.

Há muitos casos no livro de Atos em que tais milagres ocorreram. Aquelas primeiras semanas da nova igreja em Jerusalém foram acompanhadas de milagres (Atos 2:42). Ananias e Saphira foram mortos por mentir ao Espírito Santo e o que se seguiu foi outra rodada de milagres e sinais (Atos 5:1-12).

Houve mais milagres confirmando a obra de Filipe em Samaria (Atos 8:13). Desta vez, uma pessoa não estava interessada nos milagres para si mesma, mas em obter o poder de fazer milagres e beneficiar as pessoas que vinham a ele. Simão, o mago, foi condenado com palavras fortes por buscar milagres antes de buscar a Deus (Atos 8:18-24).

A próxima vez que os milagres são mencionados é durante o ministério de Paulo em Corinto. Afirma que Deus fez milagres extraordinários através de Paulo (Atos 19:11-12). Houve também outros eventos que revelaram poder, mas não no contexto do evangelismo ou da maneira que esperaríamos. Por exemplo, a vida de Paulo foi preservada em Derbe depois que ele foi apedrejado (Atos 14). Um terremoto quebrou as correntes e portões da prisão em Filipos (Atos 16). Paulo e todos a bordo do barco foram salvos do afogamento (Atos 27).

Mas em nenhuma dessas situações os líderes estão chamando o povo para vir e receber seu milagre, sua cura. Deus estava no controle e escolheu o que fazer, como fazer e quando aconteceria. Em muitos lugares não há menção a milagres; como no tempo de Paulo em Tessalônica, Beréia, Atenas e muitos mais.

Paulo declara que milagres e sinais eram comuns, mas ele afirma claramente que tudo foi feito pelo poder do Espírito Santo. Não era Paulo declarando que faria milagres ou sinais ou qualquer outra coisa. O que Paulo declara é que ele proclama a verdade. Não em palavras extravagantes. Não em palavras de filósofos ou sábios, mas em palavras simples e diretas.

1Co 2:1-5

Quando vim a vocês, irmãos, não vim com eloquência ou sabedoria superior, ao proclamar-lhes o testemunho de Deus. 2 Pois nada sabia enquanto estava convosco, a não ser Jesus Cristo e este crucificado. 3 Cheguei a ti com fraqueza e medo, e com muito tremor. 4 A minha mensagem e a minha pregação não consistiram em palavras sábias e persuasivas, mas numa demonstração do poder do Espírito, 5 para que a vossa fé não se baseasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

Então, se não houve curas milagrosas, nem terremotos, nem outras maravilhas, o que Paulo quer dizer quando diz que a mensagem veio em poder?

Antes de respondermos a esta pergunta, precisamos manter outra coisa em mente. Milagres não salvam as pessoas de seus pecados e milagres não garantem que uma pessoa escolherá crer no evangelho. Por que eu digo isso? Aqui estão alguns exemplos.

1. Povo de Israel - Quarenta anos de milagres, comida, água e roupas que não se desgastaram, mas mesmo assim eles reclamaram e não confiaram em Deus.
2. Juízes - Mais e mais Deus salvou o povo de Israel e ainda assim eles voltaram a seguir falsos deuses.
3. Eliseu e Elias – Esses dois fizeram milagres incríveis e mesmo assim as pessoas não ouviram e se voltaram para Deus. Apenas o estrangeiro Naamã escolheu acreditar.
4. Jesus - Três anos de milagres e ainda assim o povo escolheu salvar Barrabás e crucificar o Filho de Deus.
5. Fariseus e líderes religiosos - Eles ouviram os ensinamentos, viram os milagres de Jesus e dos Apóstolos, e se recusaram a aceitar a verdade do que viram e ouviram.
6. Aleijado no tanque de Betesda - Ele foi curado, mas Jesus teve que avisá-lo que ele ainda precisava parar de pecar ou algo pior aconteceria (João 5:14). Ele não escutou e ao invés de agradecer, denunciou Jesus aos líderes. Ele estava mais preocupado em ser aceito pelos líderes do que em ouvir Jesus, mesmo depois de curado.

Então volte para a questão. O que seria uma expressão maior do poder de Deus do que as curas e a capacidade de expulsar demônios?

Em 1 Tessalonicenses 1:6-8 Paulo menciona três coisas que revelam o verdadeiro poder de Deus em suas vidas.

1. Eles se tornaram imitadores de Cristo.
2. Eles seguiram a Cristo apesar do sofrimento severo por essa decisão.
3. Eles deixaram de seguir os ídolos para seguir a Cristo.

Pense nesses itens e no que eles revelam sobre o verdadeiro poder do evangelho e o poder do Espírito Santo para usar nossa proclamação da verdade.

Vamos começar com o número 3.

1. Os tessalonicenses deixaram para trás seus falsos deuses e demônios. Esta não foi uma decisão simples. Vimos a pressão exercida sobre as pessoas quando querem mudar de religião. Para muitas religiões, é importante que todos participem dos rituais e costumes da crença local. O medo do povo é que, se uma pessoa recusar, todos sofrerão e serão punidos por essa decisão. No entanto, muitos são dispostos a mudar se eles acreditam que os benefícios são significativos o suficiente. Outro aspecto é que também é difícil abrir mão do controle e da segurança que muitas vezes estão ligados ao cumprimento dos rituais e ações de adoração a falsos deuses e serviço a falsas religiões. No entanto, o verdadeiro poder é revelado quando uma pessoa permanece firme em sua decisão de seguir a Deus, mesmo sabendo que será atacada por sua fé em Deus.

#2. Os tessalonicenses tomaram a decisão de seguir a Cristo diante de severas provações que lhes causaram muito sofrimento. Normalmente, quando as pessoas são ameaçadas, elas fazem o possível para evitar o sofrimento. A ameaça de ataque ou punição muitas vezes forçará as pessoas a retornarem às suas tradições, mesmo quando souberem a verdade. A oposição contra aqueles que se converteram ao cristianismo foi feroz e obrigou Paulo a sair repentinamente. Eles formaram uma multidão e começaram um tumulto para atacar aqueles que seguiam os ensinamentos de Paulo. A oposição até seguiu Paulo a Beréia para continuar o ataque. Mesmo com esse nível de intimidação, aqueles que aceitaram a Cristo se recusaram a se retratar e enfrentaram os ataques com coragem. Eles receberam poder para entender e manter sua fé. Esta foi uma poderosa revelação do poder do evangelho e do Espírito Santo.

#1. Eles escolheram ser imitadores de Cristo – Todos somos chamados a ser imitadores de Cristo. Isso não é difícil quando todos apoiam e não se opõem à sua decisão. No entanto, é difícil ser gentil com aqueles que o atacam. É ainda mais difícil quando imitar a Cristo significa perdoar essas pessoas e amá-las. Em Atos 7, a história de Estêvão nos mostra o que significa ser verdadeiramente um imitador de Cristo. Mesmo enquanto o atacavam, enquanto as pedras voavam, quando ele desmaiava de dor, quando estava a ponto de morrer - ele perdoou aqueles que o atacaram. Estêvão corajosamente declarou a verdade, assim como Cristo fez, sabendo o que poderia acontecer. Ele escolheu seguir a Cristo declarando a verdade e perdoadando os responsáveis por sua morte.

Nenhuma promessa de cura milagrosa, nenhuma promessa de sinais e maravilhas foram buscadas. No entanto, o poder de Deus, o poder do evangelho estava realmente presente e revelado a todos. Na verdade, em vez de curas e sinais, começou uma grande perseguição. É neste ponto da história que o maior poder do evangelho foi liberado. Em vez de se esconder com medo, as pessoas começaram a proclamar a verdade onde quer que fossem. Eles fizeram isso mesmo sabendo que seriam perseguidos, caçados por Saul. Eles fizeram isso e mais pessoas responderam à mensagem. As vidas transformadas, o compromisso com a verdade, revelaram um poder maior e a mudança que Deus queria que todos experimentassem.

Paulo fecha esta passagem com este resumo, "você sabe como nós vivemos entre vocês por causa de vocês." O verdadeiro poder da mensagem era uma vida mudada por Deus que todos podiam ver; uma Bíblia viva para todos observarem e verificarem o que Deus realmente poderia fazer. O poder revelou uma vida de convicção, uma vida que poderia enfrentar qualquer provação, qualquer situação, e permanecer forte e fiel às palavras que foram ditas.

Sua vida é a evidência do verdadeiro poder do evangelho e do Espírito Santo. Milagres são temporários. A cura experimentada hoje não durará. Todo mundo vai morrer em algum momento. Maravilhas são

temporárias. Eles preenchem uma necessidade específica por um motivo específico. Paulo foi preso várias vezes. Apenas uma vez ele ganhou liberdade como resultado de uma maravilha. As outras vezes ele permaneceu na prisão. Na terceira vez que foi preso, foi martirizado por sua fé.

O único milagre, o único verdadeiro ato de poder do Espírito Santo que é permanente, é a nossa salvação. Somente isso e nosso relacionamento com Cristo durarão por toda a eternidade. Então, devemos evitar orar por cura, evitar orar pela provisão e intervenção de Deus? Devemos evitar contar às pessoas o que Deus fez e pode fazer? Não. Mas precisamos ser claros, como Paulo estava nesta passagem, que o verdadeiro poder do evangelho é sua capacidade de mudar vidas e restaurar relacionamentos quebrados com Deus. E através deste processo, vamos entender a verdade e o que é realmente importante na vida. Revelaremos o poder de amar os outros ao aprendermos a ser perdoados e expressarmos o que aprendemos aos outros.

Para Paulo este era o poder do evangelho. Milagres podem abrir portas, abrir caminho, mas não têm o poder de mudar uma vida e perdoar.

BS – Leia 1 Pedro 2:20-21, 3:17, 4:15-19. Explique por que os cristãos sofrem e o que Deus está tentando realizar através de nós. O que tem mais poder de mudar as pessoas, milagres ou sofrimento?

PR – Risco é um conceito difícil de entender. Que riscos você corre todos os dias? Por que esses riscos existem? Por que você está disposto a correr esses riscos? Como eles se comparam ao risco de sofrer pela verdade e arriscar sua vida? Pelo que você está disposto a arriscar sua vida? Agora faça as mesmas perguntas sobre milagres. Que milagres você experimenta todos os dias? Por que os milagres existem? Que milagres você realmente quer em sua vida? Finalmente, o que é o risco que você vai correr para ver o milagre da salvação de Deus?

BWV – Deus escolheu não salvar Tiago e Estêvão da morte de um mártir, mas depois Ele salvou Paulo depois de aparentemente ter sido apedrejado até a morte em Listro. Ele salvou Pedro da prisão, mas permitiu que Paulo fosse preso três vezes. Às vezes Deus usou seu poder e outras vezes ele reteve esse poder. Mas sempre as pessoas envolvidas honraram a Deus com suas vidas e seu compromisso. Então, quando você ora por proteção ou um milagre, o que você está realmente buscando, segurança ou honra de Deus?

Consulta 48

A mosca na parede

1 Tessalonicenses 1:7-10

E assim você se tornou um modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. 8 A mensagem do Senhor ressoou de você não apenas na Macedônia e na Acaia — sua fé em Deus se tornou conhecida em todos os lugares. Portanto, não precisamos dizer nada sobre isso, 9 pois eles mesmos relatam que tipo de recepção você nos deu. Eles contam como você se voltou para Deus dos ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro, 10 e para esperar do céu seu Filho, a quem ele ressuscitou dos mortos - Jesus, que nos resgata da ira vindoura.

Você sabe o que as pessoas estão falando sobre você? Você se importa com o que eles estão dizendo? Mais importante, por que você precisa saber o que eles estão dizendo? E, se você não sabe o que as pessoas estão dizendo, por que você não sabe?

Muitas vezes as pessoas dizem que gostariam de ser “uma mosca na parede” quando estão curiosas sobre o que está sendo dito ou acontecendo quando não estão presentes. Tal comentário indica que alguém está sendo excluído da conversa e dos eventos.

Existem dois grupos que podem fazer tal comentário. O primeiro grupo são os que estão fazendo o trabalho e desejam saber como estão indo, se é bom ou ruim. Eles querem saber para que possam corrigir seus erros, recuperar a aprovação necessária e poder continuar fazendo o que agrada a quem supervisiona seu trabalho.

O outro grupo são os supervisores que não estão se saindo bem em ganhar o respeito daqueles pelos quais são responsáveis. Eles sentem que há tensão, mas por causa de seu comportamento, estilo de liderança ou outras questões relacionais e éticas de trabalho, eles ficam isolados das contribuições necessárias. Como resultado, eles têm o desejo de saber o que os trabalhadores pensam deles. Infelizmente, essas pessoas têm pouco interesse em construir melhores relações como forma de melhorar a situação. O propósito mais comum para tal espionagem é encontrar uma maneira de exercer seu controle e forçar seu pessoal a melhorar seu trabalho.

Então, por que temos essas situações em que esses grupos parecem desesperados para saber o que os outros estão pensando? Por que as pessoas têm tanto medo de compartilhar informações importantes que podem melhorar as relações e o trabalho que está sendo feito? Por que tememos as opiniões e avaliações dos outros, especialmente no que se refere ao status e à qualidade do trabalho que está sendo feito?

Muitos de nós lutam para confiar nos outros. Há um medo do que pode acontecer se de fato a verdade for compartilhada, tanto elogios quanto críticas. Louvor - porque existe o medo de que tal ação possa levar à competição e egos inflados. Crítica - porque a crença é de que qualquer crítica, mesmo de forma construtiva e benéfica, criará uma perda de entusiasmo, ou falta de desejo de continuar, ou pior, oposição. Tais decisões, na verdade, geram problemas mais sérios de comunicação, confiança e comprometimento com o trabalho. Isso resulta em fofocas e informações falsas em ambas as direções.

A essa altura, esses grupos desejam, ainda mais, que possam ser aquela ‘mosca na parede’ para tentar entender como as coisas se desenvolveram e se algo pode ser feito para se recuperar. O que aconteceu para trazê-los a este nível de tal perda de confiança e confiança? É provável que eles não tenham prestado atenção às necessidades e ao desenvolvimento dos outros desde o início. Eles não ouviram nem procuraram seus comentários e avaliações. Eles podem ter problemas com orgulho e uma supervalorização de quem são. Eles provavelmente se concentraram mais em si mesmos e menos nos outros.

Nesta carta aos Tessalonicenses temos um exemplo do que acontece quando alguém escolhe a outra opção, ser aberto e honesto sobre como as pessoas estão indo e o que está acontecendo. Paulo não espera, não pensa muito. Ele rapidamente diz a eles o que está ouvindo e passa a aprová-los e encorajá-los. Eles estão fazendo um bom trabalho e as pessoas estão respondendo, pessoas ainda melhores estão

falando sobre o que está acontecendo. Tanto que a palavra chega a Paulo sobre sua fé, suas escolhas e como as pessoas estão respondendo.

Há, na realidade, duas questões aqui. A primeira - como sabemos como os outros estão reagindo e avaliando nossa atividade? Alguns diriam que se formos pacientes o suficiente, aprenderemos. Na verdade isso não é suficiente. É sobre se confiamos nas pessoas com quem estamos trabalhando. Essa confiança é construída sobre honestidade e confiança. Dá liberdade para as pessoas responderem e contarem a Paul o que está acontecendo. Isso também significa que Paulo não tem medo de que eles assumam mais controle, trabalhem mais e expandam seu ministério. O resultado é a liberdade de compartilhar o que o que está acontecendo, com o conhecimento de que Paulo não se sentirá ameaçado, mas sim alegre com a forma como eles avançaram, mesmo sem uma direção específica dele.

A outra questão - o que estamos fazendo para que os outros saibam como eles estão indo?

As pessoas que trabalhavam diretamente com a igreja de Tessalônica estavam cientes do crescimento e desenvolvimento que estava ocorrendo e dedicaram tempo para compartilhar especificamente esse fato com outras pessoas. Esta informação também foi comunicada a Paulo, o principal responsável pela obra, que por sua vez fez com que a igreja em Tessalônica soubesse o que estava ouvindo e que estava satisfeito.

Esta carta também trata de uma série de questões teológicas críticas, bem como outras preocupações que estavam sendo levantadas pela igreja em Tessalônica. Mas antes de Paulo lidar com qualquer um deles, ele toma o tempo para deixar a igreja saber que ele está ouvindo excelentes relatórios sobre sua vida e compromisso como cristãos. Ele também dedica tempo para relatar o que está ouvindo em áreas específicas; os tessalonicenses estão fazendo um ótimo trabalho ao proclamar o evangelho e viver como seguidores de Cristo. Eles são um modelo para os outros.

Veja novamente os comentários de Paulo. Ele não tenta estabelecer controle, não tenta afirmar sua autoridade. Ele sabe que eles têm problemas e estes serão tratados mais tarde. Mas ele também sabe que eles são jovens em sua fé, então ele escolhe se concentrar no que eles realizaram e no bom trabalho que estão fazendo. Sua óbvia alegria por eles e com eles fará com que falar sobre as mudanças necessárias seja muito mais fácil e eficaz.

Nós, como líderes, precisamos estar dispostos e prontos para compartilhar o progresso que as pessoas estão fazendo e fazê-lo de maneira positiva. É uma parte fundamental da liderança eficaz. É nosso trabalho ser um incentivo e fazer com que os outros saibam como apreciamos as pessoas com quem estamos trabalhando. Além disso, se formos supervisores de outras pessoas e recebermos relatórios positivos, é sábio e necessário informar aqueles com quem trabalhamos que estamos ouvindo bons relatórios.

Muitas vezes esquecemos essa área e nos concentramos apenas nos problemas, erros e lutas. Se isso é tudo o que vemos, quando tentarmos lidar com os problemas, encontraremos maior resistência aos nossos conselhos. Se não podemos ver a evidência de crescimento, então como esperamos que eles ouçam nossa admoestação, ou a de qualquer outra pessoa. Vamos apenas convencê-los de que não temos confiança neles.

Se nossos olhos estão cegos para o que Deus realizou e o que está acontecendo, então aqueles que estamos ensinando e discipulado começarão a nos excluir de suas reuniões e nossos relacionamentos serão prejudicados. Não haverá palavras de agradecimento e respeito.

Este processo definitivamente flui nos dois sentidos. Aprender a elogiar e respeitar as pessoas pelo que foi realizado irá incentivá-las e ajudá-las a superar outras áreas onde há necessidade de correção e crescimento.

Se formos cuidadosos e corretos em nossos elogios e como respeitamos aqueles com quem trabalhamos, nunca haverá necessidade de ser uma 'mosca na parede'.

BS – Leia o seguinte: Lucas 12:42-43 e 1 Tessalonicenses 4:11. Agora leia o livro de Tito. Explique os pontos-chave em confiar nos outros para fazer o trabalho que lhes é designado e como supervisioná-los.

PR – Reflita sobre o que era exigido de você antes que seus pais, patrão e amigos começassem a confiar em você.

BWV – Aprender a confiar nos outros é aprender a diferença entre tentar ser perfeito e ser honesto sobre quem somos, nossos limites e fraquezas. Explique como isso fará a diferença em sua capacidade de ser confiável e eles em confiar nos outros.

Consulta 49

Dor e miséria - vingança

2Ts 1:5-10

Tudo isso é evidência de que o julgamento de Deus é correto e, como resultado, você será considerado digno do reino de Deus, pelo qual está sofrendo. 6 Deus é justo: Ele retribuirá o mal aos que te perturbam 7 e dará alívio a você que está perturbado, e a nós também. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for revelado do céu em fogo ardente com seus anjos poderosos. 8 Ele castigará aqueles que não conhecem a Deus e não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. 9 Serão castigados com a destruição eterna e excluídos da presença do Senhor e da majestade do seu poder 10 no dia em que ele vier para ser glorificado em seu povo santo e admirado entre todos os que creram. Isso inclui você, porque você acreditou em nosso testemunho para você.

A vingança é lucrativa (Edward Gibbon).

Ou.

A vingança é um prato que se come frio (velho ditado klingon).

Ou.

A vingança é doce e não engorda (Alfred Hitchcock).

Quando o problema vem, quando as pessoas tornam nossa vida difícil, quando somos insultados e ridicularizados por nossa fé, é fácil pensar em se vingar. Mas não se preocupe, chegará o momento em que todas as contas serão acertadas e as dívidas apuradas.

Muitos de nós que agora fazemos parte da igreja costumávamos ser como aqueles que estão sendo condenados. Éramos adoradores de ídolos (1 Tessalonicenses 1:9) e provavelmente estávamos envolvidos em várias práticas pagãs frequentemente associadas a tal adoração. Fomos, em muitos sim, como as pessoas mencionadas acima que um dia receberão sua justa recompensa, destruição eterna e separação de Deus.

Felizmente, como cristãos, escolhemos acreditar na mensagem e escaparemos desse destino e estaremos entre aqueles que compartilham as promessas de Deus e vivem com ele por toda a eternidade. Que sorte que ouvimos a mensagem e escolhemos obedecer ao evangelho.

Chegará o dia em que encontraremos o alívio que merecemos. Aqueles que nos fazem sofrer não nos incomodarão mais e receberão exatamente o que merecem por causar tal sofrimento. Eles serão punidos. Eles receberão o pagamento integral e mais pelo sofrimento que causaram. Podemos nos regozijar por não fazermos mais parte do mundo deles e por nos unirmos a todos aqueles que crêem em Jesus e glorificam seu nome.

A vingança será feita. Seja paciente e veja como Deus trata os pecadores e aqueles que servem a Satanás.

Agora, pare e considere as ramificações do pensamento ilustrado acima.

.....

Agora vamos recomeçar.

Não acho que Paulo estivesse encorajando os tessalonicenses a condenar aqueles que os atormentavam e os atacavam por sua fé. Pelo contrário, há muitos comentários nas duas cartas que ele escreveu sobre amar os outros e como eles devem ser um exemplo para os outros. Paulo afirma claramente que a mensagem do evangelho saiu deles e alcançou outros (1Ts 1:8). Ele está ajudando os tessalonicenses a entender do que eles foram salvos e a necessidade urgente de amar aqueles que os perseguiram para que não sejam condenados e punidos por Deus.

A vingança e a justiça estão muito próximas uma da outra nos resultados que podem ser obtidos. A vingança não quer que ninguém se arrependa ou perceba o que fez até que seja tarde demais. A justiça revela o que espera e o preço que uma pessoa pagará se não atender aos avisos até que seja tarde demais. A vingança exige o pagamento a todo custo. A justiça distribui o pagamento de forma justa e clara e quando não há outra opção.

É tão fácil escorregar da justiça (que Deus tratará com justiça nossos oponentes) para a vingança (que quer que o malfeitor obtenha o que merece o mais rápido possível, sem possibilidade de arrependimento.) Justiça, a justiça de Deus, dá espaço para o arrependimento, a vingança não.

Portanto, a vingança é doce no sentido de que ficamos satisfeitos quando alguém recebe o que acreditamos que merece. O ditado “É melhor servido frio” significa que é preciso um coração frio para fazê-lo. Mas Deus não busca vingança nem tem um coração frio. Ele não deseja a morte ou destruição de ninguém. Seu coração está fortemente sobrecarregado pelo fato de que muitos não ouvirão e um dia experimentarão a morte em sua totalidade.

A mensagem aqui é que não precisamos nos preocupar em nos vingar ou garantir que os inimigos recebam o que merecem. Por quê? Porque não faz muito tempo que merecíamos a mesma coisa. No final, Deus acertará as contas de uma de duas maneiras, pagamento exigido da pessoa ou pagamento recebido através do sangue sacrificial de Jesus.

Então, nós realmente queremos ver Deus marcar o placar e fazer justiça o mais rápido possível?

É bom que Paulo discuta os dois conceitos, aqueles que se opõem a Deus serão punidos e aqueles que O obedecem celebrarão a vinda de Jesus. Missões é fazer todo o possível para que o maior número possível de pessoas enfrente o dia do julgamento com Jesus ao seu lado.

Então, em vez de nos regozijarmos com a morte ou o sofrimento de nossos oponentes, devemos estar de joelhos orando por eles. Devemos receber seus insultos e ataques graciosamente na esperança de que Deus use nosso amor e paciência para tocá-los antes que seja tarde demais.

A vingança não é doce, lucrativa, nem uma coisa boa para servir aos outros.

BS – Leia o seguinte: Provérbios 24:17-18; 24:29, depois leia Mateus 5:11-12 e Romanos 12:14-21. Explique a diferença entre vingança e vingança de Deus.

PR – Como você se sentiu quando alguém o maltratou? Você mereceu? Você era realmente melhor do que eles? Eles mereciam ser tratados da mesma forma? Considere isso, a pessoa que maltrata os outros é na verdade a pessoa mais fraca e carente.

BWV – Como Jesus e Estêvão responderam àqueles que os mataram? Responda à seguinte escritura. Jesus disse que se só fizermos o bem a quem nos faz o bem, já temos a nossa recompensa. É quando fazemos o bem a quem não pode nos retribuir ou não merece tal tratamento que compreendemos verdadeiramente o perdão que recebemos. (Lucas 6:32-35)

Consulta 50

Foto op

1Ts 2:1-9

Vocês sabem, irmãos, que nossa visita a vocês não foi um fracasso. 2 Já havíamos sofrido e sido insultados em Filipos, como você sabe, mas com a ajuda de nosso Deus, ousamos anunciar-lhe seu evangelho, apesar de forte oposição. 3 Pois o apelo que fazemos não provém de erro ou motivos impuros, nem estamos tentando enganá-lo. 4 Pelo contrário, falamos como homens aprovados por Deus para serem encarregados do evangelho. Não estamos tentando agradar aos homens, mas a Deus, que testa nossos corações. 5 Você sabe que nunca usamos bajulação, nem colocamos uma máscara para encobrir a ganância – Deus é nossa testemunha. 6 Nós éramos e não procure elogios de homens, não de você ou de qualquer outra pessoa.

Como apóstolos de Cristo, poderíamos ter sido um fardo para vocês, 7 mas fomos mansos entre vocês, como uma mãe que cuida de seus filhinhos. 8 Nós te amávamos tanto que tivemos o prazer de compartilhar com você não apenas o evangelho de Deus, mas também nossas vidas, porque você se tornou tão querido para nós. 9 Certamente vocês se lembram, irmãos, de nossa labuta e dificuldades; trabalhávamos noite e dia para não sermos um fardo para ninguém enquanto pregávamos o evangelho de Deus a vocês.

Se você quisesse fazer uma sessão de fotos de um missionário qual seria o melhor lugar e horário para isso? Você gostaria que eles fossem ao estúdio e preparassem um cenário especial para eles? Isso permitiria um grande controle sobre o conteúdo da imagem. Você pode selecionar os ângulos, postura e roupas para o missionário. Ficaria limpo e profissional. Fizemos esse tipo de foto a cada quatro anos ou mais para o nosso cartão de oração. É sempre uma bela foto nossa.

Talvez você gostaria de tratá-lo mais como fotojornalismo, seguindo o missionário e tirando fotos enquanto sua vida acontecia. Isso significa estar pronto para tirar uma foto e perceber que você não terá uma segunda chance de tirá-la e não terá controle do plano de fundo e de outros aspectos da foto. A vida real é assim. É arriscado porque você verá a realidade da vida, tanto as boas quanto as ruins. Você verá as respostas de quem está assistindo e participando. Seu objetivo é compartilhar os bons momentos, mas a vida não é tão simples e sempre há mais revelado na foto do que você espera.

Na verdade, as melhores fotos revelam a realidade de quem são os missionários, o que estão fazendo e a quem estão servindo. Nada como a vida real para expor as pessoas ao que realmente está acontecendo! Atrevo-me a dizer que tais imagens também irão expor aqueles que realmente estão servindo daqueles que apenas defendem a ideia da boca para fora.

Então aqui temos Paulo, o grande apóstolo, aquele que fez mais para avançar o evangelho do que qualquer outra pessoa, contemporânea, passada ou futura. E em vez de destacar um grande sucesso, um evento poderoso ou uma vitória, ele opta por revelar a realidade.

É um conjunto corajoso de imagens.

Foto um – uma imagem de Paulo falando enquanto as pessoas ao seu redor o insultam e o ridicularizam. O que você faria se toda vez que compartilhasse a palavra de Deus ou tentasse explicar sua fé, as pessoas o atacassem fisicamente por sua crença? Poucas pessoas querem ver esta imagem. Quando queremos encorajar as pessoas a evangelizar, evitamos cuidadosamente essas imagens por medo de desencorajar os outros. Não Paulo.

Foto dois – uma imagem de Paulo sofrendo. Paulo era frequentemente atacado. Ele foi apedrejado, expulso da cidade e espancado com varas muitas vezes. Ninguém quer ver essas fotos ou nós as reservamos para jogar a carta da emoção. Não Paulo. Ele se colocou no centro do palco. Fazia parte de sua realidade. Paulo não evitou. Bottom line - muitas vezes é com grande sofrimento que grandes vitórias são conquistadas.

Foto três – uma imagem de Paulo proclamando a palavra na sinagoga. Esta é a imagem que queremos ver. Queremos ver que as pessoas estão fazendo o que as enviamos para fazer. Queremos ver o ensino, a pregação, o batismo e então aqueles que respondem a fazer o mesmo. Paulo se certificou de que as pessoas entendessem o propósito de seu ministério e por isso incluiu esta imagem que ajudaria as pessoas a ver muito claramente o que significa servir no reino e sua missão.

Foto quatro – uma imagem de um grupo de líderes oferecendo dinheiro a Paulo e convidando-o para sua casa. Há duas razões por trás desta ação. Uma é apoiar e encorajar Paulo. A outra é ganhar o controle de Paulo e impedi-lo de proclamar a verdade sobre suas vidas. Sempre haverá aqueles que querem o controle. Sempre haverá tentações com as quais lidar. Paulo não escondeu essa verdade e, ao

fazer isso, ajudou a manter o foco. As pessoas que dão e enviam podem tentar exercer mais controle do que o apropriado. E há sempre aqueles na extremidade receptora que pensam que deveriam ter mais controle do que o adequado. Eles querem o benefício, posição, controle e material e usarão muitos caminhos para obtê-lo. (Paulo às vezes aceitava tais finanças e outras vezes escolhia se sustentar como fabricante de tendas para evitar tais situações.) Paulo era claro sobre finanças e fazia com que as pessoas entendessem que sua dependência estava em Deus.

Foto cinco – uma imagem de pessoas forçando Paulo a sair da sinagoga. Paulo nem sempre foi aceito por aqueles que você esperaria receber sua mensagem. Muitas vezes essas pessoas se tornaram seus maiores oponentes e Paulo muitas vezes teve que revisar seus planos. Essa imagem nos ajuda a manter um fator crucial em foco. Às vezes, a porta que achamos que deveria estar aberta é a que está fechada, mas outras portas se abrem. Novamente, muitas vezes evitamos essa imagem pensando que ela pode nos revelar um fracasso. Não Paulo. Uma porta fechada significava simplesmente que havia outras portas esperando para serem abertas. Mesmo com essas mudanças, seu objetivo nunca mudou: proclamar o evangelho aos perdidos .

Foto seis – uma imagem de Paulo ensinando um grupo de buscadores famintos à beira do rio. Esta é outra imagem que nos emociona. É sobre resultados. Trata-se de realizar o que nos propusemos a fazer e, em seguida, ver aqueles que respondem dando o próximo passo e estando preparados para continuar o trabalho. No entanto, houve momentos em que as pessoas se voltaram contra Paulo. Isso não impediu Paulo e ele continuou investindo sua vida, sempre acreditando no poder da palavra de Deus para transformar um pecador em filho de Deus.

Foto sete – uma imagem de Paul dormindo no chão enquanto alguém o cobre com um cobertor. Muitas vezes lutamos com essas imagens. Eles podem ser facilmente abusados, usados para convencer as pessoas de que precisam dar mais para que o missionário possa viver confortavelmente. No entanto, precisamos entender que a vida daqueles que enviamos é muitas vezes drasticamente diferente. O missionário pode não estar lidando com condições de vida desconfortáveis, mas com o desconforto causado por viver em uma cultura estrangeira, adaptando-se a ambientes desconhecidos que podem nos causar estresse e desconforto. Esta imagem sempre precisa de equilíbrio. Muito facilmente o foco pode estar no estresse da vida, na estranheza e não no que está acontecendo. O foco precisa estar no cuidado que está sendo recebido e nas relações que estão sendo desenvolvidas. Paulo não deixou que sua prisão afetasse seu ministério e muitas vezes esse ambiente se tornou a ponte para se comunicar com as pessoas que precisavam ouvir.

Foto oito – uma imagem de Paul costurando tendas. Esta imagem é sobre cuidar das próprias necessidades. Vida é vida. Não importa em que lugar do mundo você esteja, você ainda tem as necessidades diárias da vida. Você precisa comer e isso significa ter tempo para cozinhar e comer e depois limpar. Você precisa lidar com o cuidado de abrigo, água e assim por diante. Pode parecer um pouco mundano, mas grandes períodos de tempo devem ser dedicados a isso. No entanto, é neste instantâneo diário que as pessoas aprendem quem somos e que somos seres humanos como eles. Além disso, quantos contatos são efetivamente feitos na rotina do dia a dia?

Foto nove – uma imagem de Paul sendo escoltado por amigos ao sair da cidade. Esta é a foto final. Isso é o que acontece quando fazemos o trabalho para o qual fomos enviados; quando lidamos com a luta, o sofrimento e os desafios que estão sempre presentes, e escolhemos seguir aonde Deus escolhe nos levar. Se formos fiéis, o dia em que partirmos será triste, mas alegre. Teremos construído uma igreja,

uma comunidade de pessoas de fé em Deus que se tornam nossa família. As cartas de Paulo estão cheias desses momentos de celebração. Ele foi bem sucedido, mas sabia quando era hora de sair.

Então, que tipo de sessão de fotos você está planejando hoje? É altamente controlado e com antecedentes preparados? Ele foi projetado para protegê-lo? É projetado para fazer você parecer bem e esconder as manchas?

Ou

Você está pronto para ser real? Você está pronto para compartilhar as lutas, os desafios, as vitórias, os relacionamentos, a vida e o serviço como realmente é? Se estiver, quando chegar à última foto, as pessoas realmente verão o que Deus fez e não apenas sua sessão de fotos cuidadosamente selecionada.

BS – Leia as duas passagens a seguir sobre a vida de Paulo. Filipenses 4:3-7 e 2 Coríntios 11:21-30. Como você se sente sobre a imagem que Paulo está retratando sobre a vida de um missionário?

PR – Vi as seguintes fotos no facebook, blogs pessoais e sites de pessoas que estão servindo como missionários. Comente se você acha que eles são apropriados e por quê.

Imagem de lixo empilhado na frente de sua casa.

Foto de um lugar exótico visitado durante suas férias.

Imagem dos mendigos e dos sem-teto do país onde servem.

Foto de uma festa de aniversário de um amigo nacional.

Foto da casa deles.

BWV – A vida de Jesus foi repleta de encontros com pessoas reais e vida real. Ele foi muitas vezes criticado pelos líderes por sua vontade de fazê-lo. Ele também escolheu viver uma vida muito simples, dependente dos outros para suas necessidades diárias. Esses dois fatores desencorajaram muitos de se juntar a ele e seguir seu exemplo. Imagine que fotos Jesus faria para revelar o verdadeiro propósito de seu ministério.

Consulta 51

Quando eu vou ser grande o suficiente

2Ts 3:1-5

Finalmente, irmãos, rezem por nós para que a mensagem do Senhor se espalhe rapidamente e seja honrada, assim como foi com vocês. 2 E orem para que sejamos livres dos homens maus e maus, pois nem todos têm fé. 3 Mas o Senhor é fiel, e ele os fortalecerá e os protegerá do maligno. 4 Temos confiança no Senhor que vocês estão fazendo e continuarão a fazer as coisas que ordenamos. 5 Que o Senhor dirija os vossos corações ao amor de Deus e à perseverança de Cristo.

A igreja em Tessalônica teve uma história difícil. Paulo só conseguiu passar algumas semanas lá antes que os judeus o expulsassem da cidade. Ele viajou para Berea e depois para Atenas, mas seus pensamentos muitas vezes voltavam para esse grupo e se perguntavam como eles estavam. Paulo enviou Timóteo de volta para encorajá-los e ele se mudou para Corinto. Quando Timóteo voltou, trouxe

boas notícias e uma w preocupações. Assim, Paulo escreveu a primeira carta de Tessalonicenses e a enviou a eles. Alguns meses depois, ele recebeu a notícia de que a igreja estava indo bem, mas ainda havia alguma confusão sobre o retorno de Cristo.

No geral, os relatórios sugeriam que a igreja estava crescendo e que as pessoas, em Tessalônica e além, estavam sendo alcançadas com o evangelho. Paulo os encorajou e procurou atraí-los ainda mais para o ministério de evangelismo. Ele pediu que orassem por ele e continuassem o bom trabalho que estavam fazendo.

Há um fator interessante a ser considerado aqui que impactará a forma como nos relacionamos com os novos crentes e as novas igrejas que estão sendo plantadas. Relaciona-se com a questão de quando liberar o controle para os líderes locais e quando eles são capazes de se envolver na missão de Deus.

Este tem sido um ponto de discussão entre missionários e comitês de missões ao longo dos séculos. As opiniões vão desde liberar o controle após um período de tempo muito curto, até esperar e trabalhar por décadas antes de abrir mão do controle e expandir para além do trabalho local. O debate abrange áreas de desenvolvimento de liderança, disponibilidade de recursos e outros tópicos relacionados. Nos dias de Paulo, se ele pudesse ficar para discipular e treinar os novos convertidos, ele o faria, mas nunca por mais do que alguns anos. Na primeira geração de missionários havia muito poucos que permaneciam em um lugar por um longo período de tempo. Eles ensinaram e treinaram, então sob a direção do Espírito Santo, selecionaram líderes locais para continuar o trabalho e seguiram em frente.

Seu exemplo representa dois conceitos críticos. 1. Uma confiança na promessa de que o Espírito Santo cumpriria a promessa dada e revelaria a verdade àqueles que cressem. 2. A confiança de que Deus poderia realizar seu plano com qualquer pessoa e em qualquer lugar, desde que houvesse pessoas dispostas a obedecer.

Paulo dedicou os dois primeiros capítulos de 1 Coríntios ao primeiro conceito; não é a palavra e a sabedoria do homem que faz a diferença. É a mensagem simples do evangelho e o poder do Espírito Santo que muda a vida das pessoas e torna possível a revelação da presença e do poder de Deus. Este é um conceito que é repetido várias vezes nas cartas de Paulo.

A segunda ideia não é tratada especificamente, mas é revelada nas orações de Paulo pelas igrejas que estão incluídas em quase todas as suas cartas. Ele está sempre orando para que eles cresçam em seu conhecimento de Deus. Esse conhecimento abrirá as portas para o serviço e a proclamação do evangelho. É ainda mais evidente em várias cartas quando ele comenta sobre sua fé e como isso impactou a vida de outras pessoas e encorajou outras pessoas em sua fé.

Isso significa que não há lugar para um relacionamento de longo prazo? Não. Paulo frequentemente voltava aos lugares onde havia morado para dar mais instrução e encorajamento. Às vezes ele enviava Timóteo, Tito e outros para visitar esses lugares com o mesmo propósito em mente. Mas sempre foram enviados com o intuito de ajudar a dar continuidade ao processo de desenvolvimento local e responsabilidade pela obra.

Outro fato interessante é que Paulo nunca olhou para a idade ou tamanho de uma igreja ao considerar se ela deveria estar envolvida na proclamação do evangelho. Ele esperava isso deles; desde o primeiro dia de sua existência. A proclamação deveria ser a norma e não deveria ser restrita à sua localização

imediate. Observe novamente na introdução que Paulo elogia o povo por sua fé e serviço porque está tendo um impacto, não apenas em Tessalônica, mas em toda a região e até além.

Isso é algo que devemos sempre manter em foco enquanto servimos neste mundo. A mensagem e seu desenvolvimento não dependem de nós. Se tentarmos tornar o trabalho dependente de nossa presença, nossa habilidade, nossa percepção ou qualquer outra questão que nos mantenha em uma posição de controle, estaremos lançando as bases para problemas futuros. Podemos acreditar que nossa presença e controle ajudarão a evitar certos problemas. No entanto, também pode significar que estamos impedindo que outras pessoas aprendam habilidades-chave ou, no mínimo, atrasando esse processo. A verdade é que não há garantia de que nossa presença reduzirá as lutas futuras.

O outro item a manter em foco é que podemos estar, sem querer, criando dependência no ministério. Manter a ideia de que as igrejas não podem fazer nada porque são muito jovens, não têm treinamento suficiente ou têm recursos limitados é um erro. Quase todas as igrejas do livro de Atos eram jovens e pequenas, com recursos limitados. No entanto, foram as igrejas que realizaram a missão. A única igreja que tinha alguma força ou tamanho pode ter sido a igreja em Jerusalém. E essa igreja precisava de estímulo e direção especiais de Deus para ir além de si mesma para outros povos e locais.

A verdade é que qualquer grupo de crentes pode começar a orar sobre missões desde o dia em que são organizados. Qualquer grupo de crentes pode começar a dar, Suas ofertas podem ser pequenas, mas Jesus nos disse claramente que mesmo a menor quantidade t dado com fé e obediência tem grande valor e poder (o ácaro da viúva). Qualquer grupo de crentes pode se envolver na proclamação do evangelho e alcançar outros além de sua comunidade (claramente declarado nesta carta de Paulo).

Uma parte fundamental de nossa tarefa é aprender essa verdade por nós mesmos. Qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer momento, com quaisquer recursos disponíveis, pode se envolver e ser responsável pela obra de Deus. Por quê? Porque a obra não depende de nós, mas da fé e confiança em Deus e da liberdade dada ao Espírito Santo para trabalhar em nós e através de nós. Esta deve ser a realidade por trás de tudo o que fazemos em evangelismo, missões, plantação de igrejas e desenvolvimento de liderança. Começa no momento em que oramos para avançar o reino de Deus. Essa verdade é baseada na suposição e na realidade de que toda igreja pode fazer o mesmo trabalho que está orando para que seja feito na vida dos outros.

O reino não avança no encalço de grandes pessoas e esforços monumentais. O reino avança porque todos estão envolvidos.

BS – Compare a promessa de Jesus em João 14:25-27 e 15:26-27 com as palavras de encorajamento de Paulo à igreja em Tessalônica (1 Tessalonicenses 1:1-10). O que você pode aprender sobre confiar no Espírito Santo para cuidar da obra?

PR – Você é um controller que gosta quando as pessoas dependem de você? Ou você é um facilitador que faz todo o possível para permitir que outros compartilhem o trabalho?

BWV – Uma questão chave é se realmente confiamos em Deus? Cremos que aquele que nos chamou é fiel? Somos etnocêntricos e egoístas ou cristocêntricos e generosos? Nosso ministério é definido pelo nosso jeito ou estamos abertos a diferentes perspectivas sobre o que pode ser feito e como pode ser feito? Essas são questões críticas que abrirão caminho para um crescimento mais profundo ou para uma dependência superficial.

Consulta 52

1 Timóteo 1:12-14

Guia de Aplicação

Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me fortaleceu, por me ter considerado fiel, designando-me ao seu serviço. Embora eu já tenha sido um blasfemo, um perseguidor e um homem violento, fui misericordioso porque agi na ignorância e na incredulidade. A graça de nosso Senhor foi derramada sobre mim abundantemente, juntamente com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

Com que frequência você preencheu um formulário de inscrição? Você preencheu um para educação, emprego ou empréstimo? Estas são as aplicações mais comuns.

Os formulários de inscrição também são usados para solicitar a adesão a uma organização ou programa. Podem ser organizações como clubes de serviço, centros de treinamento, academias e outros. Sempre que um grupo ou organização deseja avaliar uma pessoa, eles pedem que ele preencha um formulário de inscrição. Isso envolve fornecer informações básicas sobre quem ele é, onde mora e outros dados semelhantes. Alguns aplicativos param neste ponto.

Outros, no entanto, pedem mais informações sobre sua educação, experiência profissional e referências de várias pessoas sobre como essa pessoa se saiu como estudante ou funcionário. Em algum momento, dependendo do que está sendo solicitado, algumas perguntas pessoais podem ser feitas sobre personalidade, saúde, situação financeira e até antecedentes criminais. Elas devem ser respondidas honestamente porque a segunda etapa de um processo de inscrição geralmente envolve a verificação das informações fornecidas.

A organização pode entrar em contato com a polícia, eles verificarão as pontuações de crédito e falarão com ex-empregadores. O requerente pode até ser obrigado a fornecer um conjunto de impressões digitais. Em algumas situações, a organização exigirá um check-up de saúde (especialmente ao solicitar seguro de vida ou saúde). Existem até cargos que exigirão que uma pessoa faça testes de personalidade e se encontre com um especialista nessa área.

A passagem acima é interessante porque Paulo está escrevendo sobre sua história. Nos dias bíblicos, provavelmente não havia formulários formais de inscrição para ser missionário. No entanto, Paulo estava muito ciente de que havia requisitos essenciais para poder fazer esse trabalho. O que é interessante notar é que Paulo tentou servir assim que se tornou um seguidor de Cristo, mas isso causou muita preocupação para aqueles próximos a ele (Atos 9). Paulo mal teve permissão para se encontrar com o corpo governante por causa de sua história passada e da desconfiança deles em relação a ele. Foi preciso a ajuda de Barnabé para marcar aquele encontro. No final, os líderes decidiram que, apesar de Paul ser bem educado, ele era uma responsabilidade muito grande e então o mandaram para casa.

Mas Barnabé não se esqueceu de Paulo. Quando chegou a hora certa, ele foi procurá-lo e o convidou para ajudar na obra em Antioquia. Mas levaria mais um ano de preparação antes que Deus sentisse que Paulo e a igreja estavam prontos para começar a obra de levar o evangelho ao mundo.

Aqui Paulo está escrevendo a Timóteo, um jovem que está começando seu tempo de ministério. O interessante é como Paulo começa esta carta. Este não é o tipo de material que normalmente esperamos como parte de um currículo. Ele começa dizendo o quão ruim ele era. Ele era uma blasfêmia r – ele odiava os cristãos e odiava a ideia de que Deus desceu à terra em forma humana. Ele negou veementemente essa ideia e atacou, verbal e fisicamente, todos os que apoiavam essa interpretação da palavra de Deus. Ele era um perseguidor – ele maltratava e torturava as pessoas na tentativa de fazê-las renunciar à sua fé e abandonar sua fé em Jesus. Ele provavelmente mandou prender e até matar muitos cristãos. Ele era um homem perigoso. Ainda mais, ele afirma que era um homem violento – ele ficou de bom grado como testemunha contra Stephen. Ele aprovou de todo o coração a decisão de apedrejá-lo. Ele era um homem que podia explodir de fúria quando as pessoas se recusavam a se curvar à sua vontade.

Normalmente, não incluiríamos essas informações como parte de nosso aplicativo. Tentamos evitar nossos fracassos, nossas fraquezas, nossas falhas de caráter e nos concentramos no motivo pelo qual seríamos uma adição valiosa ou um ativo para a organização para a qual estamos nos candidatando. Mas, os comentários de Paulo antes e depois são importantes para termos em mente.

Força dada – Ao rever sua vida e como entrou no trabalho missionário, Paulo percebeu que toda vez que tentava fazer algo em sua força era ineficaz, inadequado e condenado. Não foi até que ele aprendeu a se voltar para Deus em busca de força que ele foi capaz de realmente servir. No entanto, ele ainda lutava com essa área e Deus enviou um espinho (2 Coríntios 12:7) para ajudar a mantê-lo focado na força de Deus e não na sua.

Misericórdia demonstrada – Esta era uma característica que Paulo (Saulo) tinha muito pouco. Ele não era um homem misericordioso. Ele percebeu que sua capacidade de servir em qualquer nível só era possível porque Deus escolheu ser misericordioso e perdoá-lo. Além disso, ele aprendeu que a misericórdia estava disponível para ele por meio de pessoas como Barnabé. Esta foi uma lição difícil para Paulo e ele nem sempre a aplicou aos outros. Por exemplo, ele rejeitou João Marcos e permitiu que esse conflito causasse uma divisão entre ele e Barnabé. Com o tempo, Paulo percebeu esse fato e aprendeu a apreciar João Marcos. Ele aprendeu a receber misericórdia e mostrá-la aos outros.

Considerado fiel – Paulo sabia que havia prejudicado seriamente a fé e a vida de muitos. Para o judeu devoto, ser fiel a Deus era baseado em um sistema legalista que tinha pouca preocupação com o valor das pessoas. Paulo tinha feito isso, mas ele tinha sido completamente infiel à verdade do evangelho. No entanto, Deus viu o compromisso de Paulo e sabia que, uma vez redirecionado, Paulo aplicaria esse mesmo foco a qualquer tarefa que lhe fosse dada.

Graça, amor e fé derramados sobre mim – Antes, a vida de Paulo era baseada no cumprimento de um programa legalista prescrito para ter sua inscrição como fariseu aprovada. Não tinha nada a ver com coisas como graça. Seu estilo de vida legalista merecia aceitação. O amor era irrelevante. Servir à lei tinha muito pouco a ver com amor e tudo a ver com obediência e força de vontade. A fé não estava em Deus, mas na capacidade e no controle da pessoa. Tudo isso levou a um homem muito irritado e frustrado que atacou qualquer um que se opusesse a ele e interferiu em sua capacidade de alcançar

seus objetivos. No entanto, após sua salvação, a vida de Paulo estava completamente comprometida com um propósito, ajudar outros a encontrar o perdão e a restauração que ele havia experimentado.

Todos nós preencheremos muitos formulários de inscrição em nossas vidas. Eles são importantes, mas não tão importantes quanto aquele que devemos preencher para Deus. Mas este aplicativo não é tanto para Deus ler, é uma oportunidade para entender o que Deus quer que aprendamos sobre nós mesmos e assim descobrir como deixá-lo reescrever as informações no aplicativo.

Observe a lista de termos a seguir e considere as declarações feitas sobre cada um deles.

Habilidades – Quais habilidades você acha que Deus lhe deu? O que Deus quer que você faça para aprimorar essas habilidades para o serviço dele?

Disponibilidade – O que significa estar disponível para serviço no reino? Como você avaliaria seu nível de disponibilidade? Existem atitudes ou objetivos em sua vida que Deus precisa mudar para que você esteja completamente disponível?

Necessidades – Quais são as necessidades que você acha que poderia suprir? Por que você acha que poderia fazer isso? Em que se baseia o seu desejo de servir?

Experiência – Quão importante é a experiência em servir a Deus? Como você sabe se sua experiência é adequada para servir? O que/quem determina qual experiência você precisa ganhar?

Prontidão – Esta ideia segue de perto a ideia de experiência. O que determina quando uma pessoa está pronta para ir, pronta para servir, pronta para obedecer a Deus? Como você vai saber se está pronto?

Fidelidade – Você é uma pessoa fiel? Você já desistiu e desistiu? Como alguém decidiria que você seria fiel no trabalho designado?

Relações – Você se dá bem com os outros? Você atacou os outros quando eles não o apoiam ou gostam de você? Como você trata seus inimigos?

Padrão de Confiança – Existe alguma razão para as pessoas confiarem em você e em sua vida?

Conhecido pela confiabilidade – Você faz promessas e, mais importante, mantém sua palavra?

Nenhum desses atributos é facilmente tratado ou fácil de responder. Estamos mais interessados em compartilhar nosso sucesso e o que realizamos. Relutamos muito em considerar nossos fracassos como o ponto de partida para aprender a servir a Deus. No entanto, é o foco do que Paulo compartilha acima e em outras escrituras. Há dois lugares nas cartas de Paulo onde ele lista fatos sobre sua vida. O primeiro lista todas as qualificações que lhe deram status no mundo, mas conclui declarando que cada uma delas é inútil (Filipenses 3:7). A segunda lista é sobre todos os sofrimentos e ataques que ele sofreu por proclamar o evangelho. Para ele, tal sofrimento não significava nada (2 Coríntios 11:30).

Todas as coisas que esperamos impressionar os outros realmente significam muito pouco. A chave para uma aplicação para servir na obra de Deus não é sobre o que realizamos, mas o que Deus está fazendo para criar em nós uma ferramenta que ele pode usar. Muitas vezes ele vê qualidades-chave que simplesmente precisam ser redirecionadas. Outras vezes ele vê os erros e aplica amplas doses de misericórdia, graça, amor e fé para nos mudar conforme necessário.

Lembre-se de que Paulo tentou servir e falhou, não uma, mas duas vezes (Atos 9). Ele causou mais problemas do que valia a pena e por isso foi mandado para casa. Ele aceitou esse julgamento. Mas com base na ação de Barnabé, ele não foi para casa fazer beicinho. Ele foi para casa para aprender e permitir que Deus trabalhasse nele. Seu currículo anterior foi baseado no que ele havia realizado. Seu novo currículo era baseado no que Deus havia realizado.

Reserve um tempo para revisar a lista de termos acima, mas em vez de fazê-lo da sua perspectiva, revise-os da perspectiva do que Deus fez ou fará para tornar sua solicitação de serviço aceitável.

Um dos perigos de não avaliar o que apareceria em tal aplicação é que corremos o risco de criar uma falsa confiança em nossa capacidade e não fé em Deus. Pensamos mais em nossa autoestima do que em nosso valor como filhos de Deus. Isso pode resultar em nos tornarmos mais um prejuízo do que um benefício para o trabalho. Avaliar honestamente nos ajudará a ver a verdade. Não se trata de obter aprovação. Deus já nos conhece e nossas habilidades. Ele está esperando por nossa honestidade antes de nos designar para nossa área de responsabilidade.

BS – Reveja a vida de Jacó, Moisés, Sansão e Gideão. Esses homens estavam qualificados para servir a Deus? Cada um tinha um problema-chave em sua personalidade. O que foi isso? Que lições Deus preparou para eles para que fossem qualificados para servir?

PR – Escreva um currículo como se estivesse preenchendo um formulário para servir no reino de Deus.

BW – Reflita sobre as qualidades que o mundo busca naqueles escolhidos para serem embaixadores. Leia novamente a passagem acima e escreva uma lista de qualidades desejadas para um embaixador de Cristo.

Consulta 53

O mundo não a igreja

1Ti 1:15-17

Aqui está um ditado confiável que merece total aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores – dos quais eu sou o pior. Mas por isso mesmo me foi concedida misericórdia para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus pudesse mostrar sua paciência ilimitada como um exemplo para aqueles que cressem nele e recebessem a vida eterna.

Jesus veio ao mundo. O que isso significa para nós hoje? Por que esse ditado é tão importante?

Significa que Jesus não veio apenas para uma visita. Ele veio para viver no mundo. Para isso, passou a fazer parte de um grupo específico; um grupo preparado por Deus para tornar sua vida na terra o mais eficaz possível. Sempre precisamos ter isso em mente. Nazaré fazia parte de um ambiente maior chamado Galiléia. A Galiléia fazia parte de um local maior chamado Israel. Israel fazia parte do contexto maior que é o mundo. Jesus não veio à igreja; não existia naquele momento da história. A igreja veio depois e tem a responsabilidade de anunciar a chegada de Jesus. Mas primeiro Jesus veio para o mundo.

Jesus veio ao mundo. Ele não era funcionário de nenhuma organização específica. Na verdade, ele rejeitou qualquer estrutura que buscasse tomar posse de Deus e controlar os outros, especialmente aqueles que queriam controlar quem poderia ter acesso a Deus. Ele não era propriedade de uma denominação, ou missão, ou outro ministério da igreja. A igreja não criou Jesus e lhe deu vida, Jesus trouxe a igreja à existência para levar sua mensagem ao mundo que ele veio salvar.

Jesus veio ao mundo. Ele não veio para edifícios. Ele veio para as pessoas. Ele conheceu uma mulher perto de um poço, e outra mulher na rua seguindo o caixão de seu filho. Ele conheceu pessoas à beira-mar, na encosta da montanha e caminhando pela estrada. Ele ia às casas das pessoas, aos locais de trabalho e, de vez em quando, à sinagoga.

Jesus veio ao mundo. Ele veio em busca de pessoas. Ele veio com um plano para ir onde quer que estivessem para ajudá-los a encontrar Deus. Ele foi a um cemitério para conhecer um homem rejeitado pela sociedade. Ele viajou em áreas remotas abertas para conhecer os leprosos, pessoas evitadas por todos por causa de sua doença. Ele conheceu pessoas em tempos de dor e tristeza, em tempos de celebração e tempos de busca.

Quando chegamos a um lugar de ministério para onde vamos? E quando deixarmos esse ministério, o que os outros dirão que fizemos enquanto estávamos com eles? Fomos à igreja e esperamos que as pessoas viessem? Sentamos em nossa casa e esperamos? Ou dirão que fomos até eles?

Jesus veio para salvar os pecadores. Isso chocou os líderes e muitos outros. Eles não queriam ser salvos do pecado. Eles queriam ser salvos dos invasores. Eles não queriam se submeter ao poder de Deus, eles queriam um mundo de poder porque estavam politicamente confortáveis.

Jesus veio para salvar os pecadores. Ele veio para aqueles que não estavam sobrecarregados com sua própria autoestima e vida hipócrita. Ele veio para aqueles que confessaram seus fracassos, aceitaram seus limites e entenderam a natureza do dom do perdão. Ele veio para os perdidos, aqueles que sabiam que estavam perdidos. Enquanto Ele se concentrava nesses, Ele também veio para aqueles que acreditavam que mereciam um lugar no reino de Deus, que acreditavam que sua obediência às regras lhes dava uma posição especial e que Deus os honraria por sua tentativa de serem bons o suficiente. Para provar que eles também teriam um lugar no reino, que Deus queria restaurá-los também, ele os perdoou enquanto o crucificavam. Mais tarde, em Atos, somos informados de que muitos desse grupo se tornaram seguidores de Jesus (Atos 6:7).

Jesus veio para salvar os pecadores. Ele foi procurá-los. Ele passou um tempo com eles. Ele revelou o amor de Deus por eles e escolheu andar em seus sapatos e fazer parte de suas vidas. Ele os encontrou porque eles queriam ser encontrados. Alguns não acreditavam que estavam perdidos. Como resultado, quando Jesus veio, eles tiveram dificuldade em vê-lo. Seu egocentrismo e egoísmo eram como uma casa de espelhos, tornando difícil encontrar e conhecer a pessoa real e ajudá-los a ver sua necessidade de serem encontrados. Tantas imagens falsas. Eles não seriam encontrados até que saíssem de trás dos espelhos e imagens falsas de sua hipocrisia. Apenas alguns foram capazes de fazê-lo.

Jesus veio para salvar os pecadores. Ele veio para nos ajudar a ver a natureza do nosso pecado e o dano que ele causou ao nosso relacionamento com Ele. Ele veio para revelar o que essa relação poderia ser. Ele veio para salvar o que havia sido perdido. Ele veio para ajudar cada pessoa a ver o quão perdida ela

está. Como Paulo afirma: “Eu (cada um de nós) era o pior dos pecadores”. A presença de Jesus revela esta verdade e abre a porta para a salvação verdadeira e completa.

Quando chegamos a um novo local de ministério, qual é o nosso propósito? Viemos com a esperança de tornar a vida de alguém melhor? Trazemos bens materiais para que outros possam ter melhor saúde e maior conforto? Viemos salvá-los da pobreza e de muitas outras doenças que acreditamos prejudicar a vida, a saúde e assim por diante? Viemos para fazer a diferença ou para satisfazer o conceito deles sobre o que significa ser salvo? Salvos da pobreza, conflitos políticos, condições insalubres e...? Ou temos certeza de que eles entendem que sua condição na vida não está relacionada ao seu verdadeiro status diante de Deus? Comida, roupas, justiça e outras ajudas semelhantes não fornecerão a necessidade fundamental que deve ser satisfeita: o perdão.

Jesus veio para revelar misericórdia, para revelar que ninguém merece ser perdoado. Para revelar que todos estão sob julgamento. No entanto, neste processo, Jesus revela a extensão do amor de Deus; que Deus está pronto para nos dar algo que nenhum de nós merece.

Quando você chega ao seu local de ministério, o que você está revelando em relação à misericórdia? Suas ações fazem com que as pessoas acreditem que apenas algumas pessoas são dignas de misericórdia?

Jesus veio para demonstrar paciência. Ele revelou a paciência de Deus. Ele se entregou completamente e pacientemente ensinou a todos que quisessem ouvir. Ele mostrou a extensão do plano de Deus e como Deus tem trabalhado pacientemente e preparado o caminho para a salvação para que Jesus pudesse vir e cada um de nós pudesse ser restaurado.

Quando você chega ao seu local de ministério, por quanto tempo você está preparado para trabalhar? Por quanto tempo você lutará para que os outros se convençam de que você se importa e que a mensagem que você compartilha com eles é verdadeira? Você está pronto para ser paciente e gentilmente liderá-los até que eles entendam?

Jesus veio ao mundo e recebemos a oportunidade de crer, ser perdoados e receber a vida eterna com ele no céu.

O que sua chegada proporciona para aqueles que você encontra? O que você espera que eles recebam porque você veio?

BS – Leia sobre a vida de Manassés em 2 Crônicas 33:9-15. O povo esperava que o rei os liderasse e os ajudasse a viver. O que acontece quando só pensamos em nós mesmos? Quão difícil é recuperar-se dos efeitos de uma atitude egoísta e seu efeito sobre os outros?

PR – Qual é a evidência de que os outros acreditam que você se importa com eles?

BWV – O mundo precisa desesperadamente de pessoas que façam mais do que dizer que se importam. Eles querem ver a evidência em vidas comprometidas com o cuidado. Quanto tempo é necessário para provar que nos importamos com uma pessoa, um grupo de pessoas ou de outra cultura? Quanto tempo Jesus se comprometeu a revelar seu amor? Responda à seguinte declaração: “somente aqueles que estão dispostos a comprometer toda a sua vida serão capazes de convencer os outros de que se importam”.

Inqui 54

Levando no queixo

2 Timóteo 2:10-13

Portanto, tudo sofro por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

Aqui está um ditado confiável:

Se morremos com ele, também viveremos com ele; se perseveramos, também reinaremos com ele. Se o negarmos, ele também nos negará; se formos infiéis, ele permanecerá fiel, pois não pode negar a si mesmo.

Eu não chamaria esta uma das passagens mais agradáveis de se ler ao tentar encorajar uma pessoa a ouvir o chamado de Deus para a missão. Palavras como “morra e aguente tudo” não nos deixam à vontade. Estamos muito focados em nosso conforto e segurança e aproveitando a vida.

Vejo essa verdade de várias maneiras quando temos visitantes no campo missionário. Não estou me referindo às coisas perigosas e difíceis que colocariam suas vidas em risco. Estou falando sobre suas reações em relação à alimentação, roupas, falta de acesso à internet ou ao celular, e suas expressões quando solicitados a fazer algo diferente.

As pessoas querem ter uma vida confortável e todos os seus benefícios enquanto servem a Deus. Eles não querem sacrificar ou suportar nada. Muitos dizem que se sentem chamados para missões porque parece emocionante e proporcionaria oportunidades incríveis de ver o mundo. Mas quando a realidade se estabelece, o número de pessoas que dizem que irão se reduzir rapidamente. Esse número diminui ainda mais quando descobrem o que realmente está envolvido.

Muitas pessoas imaginam ir para a África e em sua mente veem os rebanhos de animais selvagens, as maravilhas naturais como as Cataratas Vitória, o Vale do Rift e assim por diante. Visitei o Quênia e vi os animais e algumas das maravilhas, mas também encontrei um pouco da realidade: alimentos totalmente desconhecidos, condições de vida diferentes de tudo o que eu já havia experimentado e acesso muito limitado a recursos e materiais com os quais eu estava familiarizado. Depois dessa experiência, pensei que estava pronto para me mudar para Serra Leoa para servir como missionário com minha família.

Quando chegamos, a cidade capital de Freetown estava em um apagão completo, meu corpo começou a reagir ao remédio antimalárico e a luta para aprender o idioma se tornou uma realidade. E essa foi apenas a primeira semana. Na semana seguinte, chegamos à nossa nova casa e descobrimos que não havia eletricidade (o gerador principal estava quebrado e o backup só podia ser usado uma vez por semana devido à falta de combustível no país). Nossa casa precisava de muitos reparos. O teto da cozinha estava caindo em alguns lugares, as telas das janelas estavam danificadas e assim por diante a lista. Nosso diretor de missão e sua esposa ficaram conosco apenas dois dias e depois foram embora, tinham outro trabalho a fazer, e lá estávamos nós, incapazes de falar mais do que algumas palavras da língua, e sozinhos. Os meses seguintes apresentaram uma enxurrada contínua de situações e mudanças.

Aprendemos a comer macaco, ratos selvagens, arroz com uma variedade de molhos (alguns dos quais pareciam muito desagradáveis), e mais arroz e mais arroz. Começamos a lidar com um fluxo diário de

peças que queriam que nós as ajudássemos. Todos eles tinham problemas e achavam que tínhamos dinheiro suficiente para resolvê-los. Tivemos que navegar por um labirinto de novos costumes e estruturas de vida. Em outras palavras, tivemos que aprender a perseverar para que no final pudéssemos saber como sobreviver, nos comunicar e finalmente poder viver como parte deste novo mundo para o qual Deus nos enviou.

Nós suportamos, mas Paulo também mencionou morrer. “Se morremos com ele, com ele também viveremos”. Seria tão fácil responder à maneira de alguns: “Sem problemas, posso aprender a morrer para mim mesmo e desistir de meus desejos de servir”. E essa é uma resposta apropriada para um ponto. Dizem-nos que devemos morrer para nós mesmos e para o mundo que tem o controle de nossas vidas. Precisamos deixar de lado as coisas deste mundo (e hoje elas estão presentes em uma abundância avassaladora). No entanto, ainda podemos lutar em um nível profundo para nos desconectar do mundo e de sua crescente teia de coisas, mesmo quando pensamos que o deixamos para trás.

Que tal morrer para sua família? No passado, este era um problema significativo. Deixar a família para trás foi uma decisão importante. Jesus usou algumas frases muito fortes para descrever isso e quão importante é essa decisão. Ele disse às pessoas que deveriam odiar sua família se realmente quisessem amá-lo. Ele disse a uma pessoa para deixar os mortos enterrarem os mortos (ele estava se referindo a deixar os outros cuidarem de seus pais). Jesus reagiu com bastante força à sua família quando eles exigiram falar com ele. Ele afirmou que sua verdadeira família eram aqueles que o seguem e obedecem.

Os jovens missionários dificilmente consideram isso uma preocupação. Eles criaram contas no Facebook para compartilhar fotos. Eles abrem contas no skype para que possam se comunicar diariamente com familiares e amigos e fazer isso em vídeo em tempo real. Em vez de celebrar feriados e aniversários importantes em seu país anfitrião, eles fazem viagens rápidas para casa para estar com a família e abandonam as pessoas a quem estão tentando ministrar e acolher como parte de família de Deus. Isso às vezes se tornou tão prejudicial para o desenvolvimento do trabalho em alguns países que muitas missões estão proibindo qualquer viagem para casa durante o primeiro período de serviço missionário, exceto para emergências extremas (funerais, doenças graves).

A morte realmente começa quando a AVENTURA passa e a verdadeira vida começa. Quando você percebe que o que parecia tão exótico de longe é de interesse apenas passageiro para quem mora lá. A morte realmente começa quando a comida ESTRANHA se torna a norma e você percebe que o que come em casa é estranho para todos ao seu redor. A morte realmente começa quando você percebe que sua FAMÍLIA está longe demais para realmente fazer parte de sua vida e você aprende sobre sua nova família.

Mas essa não é toda a extensão do conceito de morrer. Agora vem o verdadeiro ponto do comentário de Paulo. A VERDADE, Jesus morreu. Ele morreu na cruz porque escolheu vir até nós. A VERDADE, Paulo morreu. Ele suportou espancamentos, foi preso e muito mais. Uma vez que o apedrejamento foi tão grave, todos acreditaram que ele estava morto e pararam de atirar mais pedras. Mas, no final, ele morreu. Ele foi crucificado em Roma por sua fé em Cristo e sua proclamação do evangelho.

Voltemos à Serra Leoa. Os livros de história incluem este país como parte de uma área da África que ficou conhecida como “O Túmulo do Homem Branco”. Malária, cólera, febre tifóide e outras doenças tiveram um impacto incrível sobre os enviados para a região. Além disso, vários missionários foram

mortos em várias revoltas, tanto políticas quanto religiosas. Enquanto morávamos lá, vários missionários foram mortos na Libéria e um médico e sua família foram mortos na província oriental de Serra Leoa. Durante esse tempo, todos os expatriados foram evacuados por causa da ameaça às nossas vidas. Voltamos três meses depois. Dentro de um ano, todos os missionários foram evacuados pela segunda vez e não fomos autorizados a retornar por causa da guerra civil.

No ano passado, recebemos o relato de um único missionário servindo em um país restrito que morreu devido a uma explosão em sua cozinha. Nas notícias desta semana (julho de 2014) há relatos de um ressurgimento do Ebola na África Ocidental e que mais de 600 pessoas morreram (o número agora é superior a 3.000). Servir a Cristo em outro país pode ser perigoso. O comentário de Paulo não é apenas sobre morrer para si mesmo ou para os outros. É sobre estar disposto a MORRER para que outros ouçam.

Ele fecha esta passagem com a palavra fiel. Esta não é uma decisão que é tomada uma vez e é final. É uma decisão que deve ser tomada e vivida diariamente. Você pode sobreviver ou viver uma luta ou ameaça apenas para encontrar outra. Ou a luta pode envolver anos de esforço para lidar com isso e superá-lo. O trabalho missionário requer uma vida inteira de compromisso. Todos os dias a decisão de suportar e estar pronto para morrer deve ser revisada e renovada. Alguns dias isso será fácil, o trabalho está indo bem. Outros dias será uma decisão que requer toda a sua energia e não será suficiente. Então exigirá fé e graça para continuar avançando.

A frase “pegue no queixo” é apropriada. Isso se refere à capacidade de absorver um golpe e continuar. Jesus usou uma ideia relacionada ao falar sobre as respostas negativas dos outros. Se te baterem numa face, ofereça-lhes a outra (Mateus 5:39). Se o trabalho, as pessoas, a situação se aproxima e te dá um tapa, então pegue no queixo e siga em frente.

Nossa responsabilidade é perseverar, perseverar e perseverar, até a morte. Porque já estamos convencidos e claros sobre o que vai acontecer com a nossa vida, pertencemos a Deus e vamos viver com ele. Mas aqueles que estão perdidos no pecado não têm esse conhecimento e eles precisam desesperadamente que perseveremos, estejamos prontos para morrer e o aceitemos fielmente - o que quer que surja em nosso caminho - para que outros vejam um exemplo vivo de Cristo e responder à verdade.

Então, como está seu queixo hoje?

BS – Leia a seguinte passagem: 2 Coríntios 4:7-12. Escreva uma definição clara do custo de servir no reino de Deus. Em seguida, escreva uma descrição das bênçãos e benefícios.

PR – O que você está disposto a sacrificar hoje para ser considerado digno de servir?

BWV – Paulo declarou que o viver é Cristo e o morrer é lucro (Filipenses 1:21). Nessa passagem, ele estava se referindo à morte, mas de muitas maneiras isso também é verdade para nossa vida como cristão. Procure algumas das passagens sobre morrer para si mesmo, para a família e para as posses mundanas. Agora escreva sobre como morrer para si mesmo torna possível ganhar a Cristo e muito mais.

Consulta 55

Para que você está lá

Tito 1:5

A razão pela qual eu o deixei em Creta foi para que você pudesse corrigir o que ficou inacabado e nomear presbíteros em cada cidade, como eu o instruí.

Você sabe por que está onde está? Você conhece a tarefa que deve fazer e como ela se relaciona com o desenvolvimento de uma igreja organizada?

Há muitos conceitos-chave escondidos nessas perguntas. São como minas terrestres prontas para explodir e arruinar o trabalho que você está tentando realizar. Há tantas possibilidades de serviço no mundo de missões hoje que pode ser fácil perder de vista para que realmente estamos lá. Se não tomarmos cuidado, o resultado final não será uma igreja madura totalmente equipada que seja um membro contribuinte da obra de Deus. Em vez disso, a igreja se tornará dependente, fraca e imatura.

Muitas pessoas tentaram trabalhar os estágios do desenvolvimento de uma igreja desde o estágio de plantação até a igreja madura que está pronta para repetir o processo. Uma colega minha, Lindsay Cameron, definiu 5 desses estágios no desenvolvimento. Eles estão estabelecendo relacionamentos, ensinando crentes, preparando líderes espirituais, fazendo a transição de papéis e indo além.

Esses estágios podem ser úteis para ajudar a determinar como ajudar no processo contínuo de desenvolvimento. Mas também é um pouco restritivo porque nenhuma igreja deve estar em apenas um estágio. Isso ocorre porque ele deve adicionar novos membros regularmente e, portanto, lidar constantemente com pessoas em diferentes estágios. O que é de maior importância é que, à medida que o processo de desenvolvimento prossegue, a igreja precisa estar ativamente envolvida em todos os níveis, para que as pessoas na igreja sejam equipadas, amadurecidas e possam liderar a igreja.

Na verdade, uma boa analogia seria a da família extensa. Uma família está sempre em desenvolvimento. Está sempre adicionando uma nova geração e desenvolvendo as existentes para assumir as responsabilidades dos membros mais antigos à medida que avançam para o próximo estágio. Então você tem bebês que precisam de toda a ajuda e apoio que puderem obter; crianças que estão aprendendo sobre seu lugar na família; jovens que começam a assumir mais responsabilidades na família; jovens adultos que aprenderam a estrutura e estão reproduzindo e recebendo maior responsabilidade; adultos mais velhos que passam para o papel de conselheiro e historiador para as idades mais jovens; e, finalmente, os idosos que conquistaram o direito de gozar do fruto de sua vida e servir de ponto de referência ou contexto para as gerações seguintes. Dentro da família há uma variedade de papéis e tarefas. Ninguém é responsável por tudo e espera-se que todos contribuam. Há também um influxo contínuo de novas pessoas através do casamento. Eles trazem novas perspectivas e novas habilidades e a possibilidade de continuidade da existência e adaptabilidade à família.

Você pode começar a ver a igreja?

O que acontece se alguém interromper esse processo? Digamos que um dos idosos se recuse a abrir mão do controle. Eles não querem compartilhar conhecimentos e responsabilidades importantes com os outros. Se eles morrem repentinamente, cria-se um vácuo e essa perda de conhecimento e continuidade pode afetar negativamente a família. Ou digamos que uma criança consegue ter influência excessiva? Você já viu uma família dominada pelos desejos e comportamento de uma criança? O que

acontece quando isso acontece? Não são aprendidas as principais lições que são necessárias para uma fase posterior e a estagnação se instala. Tudo está focado no presente e nenhuma preparação é feita para o futuro. Recursos-chave podem ser desperdiçados e muito tempo é desperdiçado na obtenção do controle. Essa atitude egoísta terá um efeito cascata no desenvolvimento de cada geração seguinte que ou é privada dos cuidados necessários ou é ensinada no mesmo padrão.

Deixe-me ilustrar da minha vida. Pediram-nos para mudar para Serra Leoa como diretor da Escola Bíblica e ajudar em vários programas de treinamento e discipulado. Nosso propósito foi claramente definido; treinar alunos para se tornarem pastores e ajudar na plantação de igrejas e no processo de amadurecimento da igreja. Como parte desse objetivo, deveríamos discipular outros para assumir nossos papéis e trabalhar para tornar a escola bíblica menos dependente do financiamento dos EUA. Trabalhamos por seis anos nesse processo e planejamos transferir várias funções importantes de liderança para outras pessoas, incluindo a função de diretor. Nosso foco, então, seria nas questões de desenvolvimento e no objetivo de longo prazo da sustentabilidade. Infelizmente a guerra civil chegou à nossa aldeia e não pudemos regressar à Serra Leoa. Assim começaram as perguntas. O que aconteceria com a escola? De onde viria o financiamento? E assim por diante.

Durante a guerra civil, a Escola Bíblica foi forçada a fechar. Levaria vários anos antes de reabrir, mas reabriu e com funcionários nacionais responsáveis. O programa de agricultura também sobreviveu e começou a produzir produtos comercializáveis para ajudar a financiar as necessidades financeiras da escola. Já se passaram quase 10 anos desde que a escola reabriu e estamos ouvindo ótimos relatos. Além disso, apesar e durante a guerra, aprendemos que a igreja continuou a plantar igrejas e crescer.

Não fomos nós que começamos a Escola Bíblica, mas participamos de sua história. Nos pediram para fazer uma tarefa e preparar as pessoas para assumir. Isto é o que Paulo está dizendo a Tito. “Enviei você com uma tarefa em mente.” Ele deveria cuidar de negócios inacabados (isso não está definido) e nomear líderes para cada cidade e grupo de crentes. Paulo havia feito uma tarefa, ele havia plantado e discipulado o primeiro grupo. Agora era hora da próxima tarefa, a inacabada negócios, o que possibilitaria a nomeação de dirigentes. Cuidar da tarefa inacabada seria a chave para criar um ambiente onde os líderes recém-nomeados pudessem funcionar de forma eficaz. Novamente, não há uma ideia clara do que era essa tarefa, mas Paulo deixou muito claro que Tito não deveria se envolver em outras atividades. Ele deveria fazer o que foi enviado para lá.

Mencionei anteriormente que, se os conceitos-chave não forem tratados adequadamente, eles podem se tornar minas terrestres e ser muito destrutivos para o trabalho.

Foco ruim – Isso pode criar todos os tipos de estragos. É como tentar dirigir na neblina. Se você não tem uma ideia muito clara de para onde está indo, é muito fácil perder uma curva ou sair da estrada. Precisamos ter uma ideia clara de nossa tarefa e do que estamos fazendo para que, quando as distrações vierem, e elas vierem, continuemos no caminho.

Esforços mal direcionados – Há tantas coisas boas que podem ser feitas, ou deveriam ser feitas, mas interferem no que deve ser feito. Um missionário não pode fazer tudo e se você usar sua energia e recursos na área errada, o que precisa ser feito nunca será feito. Muitos ministérios são bem-intencionados, mas perdem de vista uma questão-chave. A necessidade de reproduzir uma igreja madura. Se usarmos nossos recursos na área errada, talvez não cheguemos a esse destino. Podemos ter

ajudado muitas pessoas, mas não deixamos ninguém e nenhuma estrutura para continuar o trabalho. Permanecerá dependente ou morrerá.

Incompreensão do que é realmente necessário - Quando não examinamos cuidadosamente qual é a real necessidade, podemos estar em uma briga constante com as pessoas com quem estamos tentando trabalhar. Eles nos dizem o que é necessário, mas já temos um plano e não permitimos a possibilidade de adaptação ou mudança de direção. Não estou falando de trabalhar com um grupo que só quer que suas necessidades sejam atendidas. Trata-se de ouvir aqueles que entendem a cultura e os problemas para melhor realizar a tarefa.

Sucumbir à síndrome do 'cuidar de mim' - Esta é uma situação comum e tantos programas são desenvolvidos para cuidar das pessoas. É uma área perigosa porque há necessidades legítimas de saúde, água potável e desenvolvimento econômico. Na verdade, a lista é perigosamente longa e pode se tornar um buraco negro para recursos e pessoas se não for cuidadosamente examinada e incorporada à realidade maior do que estamos lá. Cavar poços é uma boa ideia, mas precisa estar ligada ao ministério da igreja e à proclamação do evangelho. Infelizmente, tenho visto um programa de perfuração de poços que se tornou um pesadelo por causa do mau uso dos equipamentos e falta de manutenção (falta de peças e pessoas devidamente treinadas). Este grande benefício tornou-se um testemunho negativo.

Tito provavelmente era capaz de fazer muito mais, mas Paulo foi muito claro neste texto. Uma versão expandida de Tito 1:5 pode ser algo assim. “Eu te enviei com um propósito. Não deixe que as pessoas, as circunstâncias ou qualquer outro evento o distraiam de fazer o que eu mandei você fazer. Você está lá para ajudar a igreja a se tornar madura e capaz de realizar a obra que Deus lhe dá. Você está lá para garantir que haja líderes capazes de liderar quando você sair.” É claro que Titus não foi enviado para lá com a ideia de nunca mais sair. Precisamos ter isso em mente também. Seja um ano, 10 anos ou mais. Em algum momento a igreja não deve mais precisar de nós. Eles ainda podem gostar de nossa ajuda em áreas-chave de tempos em tempos, mas não por necessidade, mas como iguais, compartilhando juntos no trabalho.

BS – Leia as seguintes escrituras: 1 Crônicas 15:16; João 15:16; Atos 6:1-6; 1 Timóteo 1:3. Estas são apenas uma amostra das passagens que tratam da seleção de pessoas para uma tarefa. Você também pode ler sobre a seleção de Saul, Gideão, Davi e outros. Como foram feitas as seleções e atribuições?

PR – Por que você foi selecionado pelo que está fazendo? Pense em por que você entrou na faculdade que fez, por que conseguiu o emprego que tem, por que seu cônjuge o escolheu ou qualquer outra possibilidade que reflita outras pessoas escolhendo você. O que você pode aprender sobre si mesmo com isso?

BWV – Deus sabe melhor do que ninguém a melhor maneira de servirmos e o melhor trabalho que devemos fazer. Muitas vezes nos concentramos mais em onde servir do que em como servir. Quão importante é o lugar de serviço ao usar suas habilidades e fazer o trabalho que Deus tem para você fazer?

Consulta 56

Os parceiros

Tit 3:12-13

Assim que eu enviar Artemas ou Tíquico para você, faça o possível para vir a mim em Nicópolis, porque decidi passar o inverno lá. 13 Faça tudo o que puder para ajudar o advogado Zenas e Apolo em seu caminho e verifique se eles têm tudo o que precisam.

Você tem parceiros no seu trabalho? Não me refiro àqueles que apóiam e oram por você. Refiro-me a outros grupos e ministérios com os quais você trabalha em conjunto ou compartilha habilidades específicas para realizar ministérios que podem ser maiores do que um grupo pode realizar sozinho.

Ou você é um solitário?

Você se isola? Não por causa de sua localização, mas porque você não tem tempo para pensar nos outros e só quer se concentrar em fazer seu trabalho, onde você está.

Você conhece o contexto mais amplo em que está trabalhando? Não o contexto maior da sua organização, mas o contexto maior do lugar onde você mora. Você conhece as necessidades, preocupações e desejos do mundo maior além de onde você está?

É muito fácil cair na armadilha de pensar que somos tudo o que existe e podemos fazer tudo o que é necessário para prover os ministérios em que estamos envolvidos. A verdade? Isso nunca é possível. Há sempre mais do que uma pessoa pode fazer. Um plantador de igrejas pode não ter o conjunto de habilidades ou tempo para fazer educação teológica. Nem pode fazer ministério médico/saúde. Um professor pode ser capaz de estabelecer um programa em um nível de ensino, mas não tem tempo, instalações ou alunos suficientes para fazê-lo em um nível superior. Dirigir conferências e gerenciar instalações de retiros adiciona outro conjunto de habilidades e prazos que podem não se encaixar na agenda já sobrecarregada de um missionário.

Cruzadas evangelísticas em toda a cidade, instalações médicas, treinamento de nível superior, ministério de rádio, transporte aéreo, tradução de idiomas, etc. são todos exemplos de quando cooperar com os outros é útil e necessário. Quando morávamos em Papua Nova Guiné, trabalhamos em conjunto com várias organizações. Aqui está uma pequena lista e o que eles forneceram.

Transporte – MAF (Missionary Aviation Fellowship) – A Igreja Wesleyana tem ministérios em áreas remotas do país e a única maneira de alcançá-los é muitos dias a pé ou de avião. O MAF foi um serviço valioso que nos ajudou a permanecer conectados com esses ministérios.

Comunicações – CRMF (Christian Radio Ministry Fellowship) – Esta organização forneceu e manteve aparelhos de rádio de ondas curtas. Eles também trataram de questões técnicas de licenciamento e atribuição de largura de banda, bem como agendamento de acesso ao tempo de rádio. PNG tem mais de 700 grupos tribais. São necessários muitos grupos missionários trabalhando juntos para alcançá-los. O CRMF ajudou a fazer isso acontecer por meio de seu ministério de rádio.

Tradução – SIL (Tradutores da Bíblia Wycliffe) A Igreja Wesleyana trabalhou com a SIL na tradução da Bíblia para o idioma de dois dos grupos tribais com os quais trabalhamos. Havia vários outros grupos de tradução trabalhando em muitas áreas do país (Missão Novas Tribos, Tradutores Bíblicos Pioneiros, Tradutores Bíblicos Luteranos).

Impressão – A Igreja Wesleyana trabalhou com a Igreja Evangélica Livre e a Editora Luterana para obter materiais de discipulado para nossos programas de extensão.

Treinamento – CLTC (Centro de Treinamento de Líderes Cristãos) A Igreja Wesleyana tinha um nível de treinamento e enviamos nossos alunos para uma escola interdenominacional para o próximo nível.

Educação infantil – a SIL operava duas escolas para crianças missionárias.

Documentação – EFC (Igreja Evangélica Livre) – Esta organização auxiliou muitos grupos missionários com renovação de vistos e outras documentações governamentais.

E a lista poderia continuar...

A questão é que precisamos perceber que não estamos sozinhos e nem sempre é sábio seguirmos sozinhos. Precisamos saber como nos encaixamos no quadro maior, tanto como parte de nossa equipe e seu ministério e como nos encaixamos no ministério mais amplo que ocorre em todo o lugar em que servimos.

Paulo tinha esse conceito em mente. Ele tinha um plano passo a passo para o ministério pelo qual era responsável em Creta. Ele enviou Tito para executar um aspecto do plano e então enviou Artemas e Tíquico para a próxima fase. Mas ele também estava ciente da atividade dos outros e se certificou de que aqueles que ele dirigia estivessem cientes de sua presença e prontos para ajudá-los conforme necessário. Isso beneficiaria ambos os ministérios. Isso fortaleceria o trabalhador por meio do companheirismo, fortaleceria o trabalho à medida que os outros observassem a unidade expressa e beneficiaria cada grupo por meio do tempo juntos, o que lhes permitiria compartilhar ideias e recursos.

Há tantos benefícios quando derrubamos as barreiras que nos mantêm focados no interior e vemos além de nós mesmos e do nosso pequeno mundo. Quando trabalhamos juntos o trabalho é multiplicado e maiores resultados são possíveis.

Então o que você vê? Você vê as maiores necessidades e como fazer parceria para cuidar delas? Como é o seu ego?

BS – Pesquise os seguintes nomes: Áquila, Priscila, Tíquico, Silas, Epafrodito, Epafras. Usando essas informações, defina o que é uma parceria e como ela funciona.

PR – Quão bem você trabalha com os outros? Liste seus pontos fracos e fortes. Como você pode usar seus pontos fortes para superar suas fraquezas?

BWV – A parceria entre culturas apresenta oportunidades e desafios únicos. Explique por que isso acontece e como ser cristão faz a diferença.

Consulta 57

Tornando-se nativo

Hebreus 2:14-18

Como os filhos têm carne e sangue, ele também participou da humanidade deles para, com sua morte, destruir aquele que detém o poder da morte — isto é, o diabo — 15 e libertar aqueles que durante toda a vida foram escravizados por seu medo da morte. 16 Pois certamente não são os anjos que ele ajuda, mas os descendentes de Abraão. 17 Para isso razão pela qual ele tinha que ser feito como seus irmãos em todos os aspectos, para que ele pudesse se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus, e para que ele pudesse fazer expiação pelos pecados do povo. 18 Porque ele mesmo sofreu ao ser tentado, pode socorrer os que são tentados.

Um dos debates de longa duração em missões é o quanto da cultura anfitriã nós adotamos? Adotamos sua alimentação, vestimenta, moradia e outras coisas relacionadas ao meio ambiente? Aceitamos e seguimos seus costumes e estruturas na forma como nos relacionamos e convivemos?

Alguns adotaram e promoveram a imersão total na cultura. Grandes missionários como Hudson Taylor tornaram-se parte da cultura chinesa tanto quanto possível. Ele acreditava que, até que entendesse a vida e a cultura deles no nível de participação plena, não poderia comunicar verdadeiramente a verdade e fazer com que a mensagem fosse aceita.

Outros achavam que não era necessário ir a tal extremo. Embora fosse importante entender o mais completamente possível a cultura anfitriã, não era crítico, para a recepção do evangelho, olhar e viver como eles viviam. Havia várias razões para isso: 1. Questões de saúde 2. O perigo de parecer aprovar crenças e práticas que eram contrárias ao evangelho 3. Apoiar estruturas culturais opressivas.

Este é um tópico importante a ser considerado. Nossas decisões podem ter um impacto significativo em como a mensagem do evangelho é recebida e interpretada. Quando escolhemos não nos adaptar, possivelmente criamos um ambiente em que as pessoas acreditam que devem mudar sua cultura para se parecerem com a nossa antes que possam receber verdadeiramente o evangelho. O etnocentrismo de muitos missionários criou tal ambiente. Complexos missionários foram criados e aqueles que queriam ser cristãos muitas vezes se tornavam parte desse complexo e mudavam seus comportamentos para combinar com os do estrangeiro. Essas pessoas ganharam posição e responsabilidade enquanto aqueles que permaneceram em suas aldeias e mantiveram sua herança cultural foram relegados a papéis menores.

Outros missionários lutaram para evitar essa situação extrema, tentando desenvolver uma igreja mais indígena. Eles seguiram o princípio de Paulo de se tornar tudo para todas as pessoas sem violar a palavra de Deus. Muitos foram para aldeias e viveram com as pessoas e viram Deus trabalhar de maneiras maravilhosas para superar as falsas tradições e adoração. Existem muitas histórias desse tipo dentro dos vários grupos envolvidos na tradução da Bíblia.

Vimo-nos confrontados com o impacto de vários níveis deste processo de adaptação. Em Serra Leoa chegamos ao complexo da missão em Gbendembu e logo descobrimos que nossa casa era a mais bonita de toda a vila. Todos sabiam onde morava o missionário e já haviam determinado nossa situação na comunidade e o que se esperava de nós. Poderia ter sido muito fácil simplesmente seguir o passado e ser o estrangeiro vivendo entre eles. Os aldeões já estavam à vontade com os costumes de tais pessoas.

Tivemos que tomar muitas decisões sobre como responderíamos a tal história e expectativa. Não demorou muito para que ouvimos histórias dos diferentes missionários que viveram lá no passado. As histórias mais comuns e positivas foram sobre aqueles que não deixaram a situação habitacional

controlar suas relações e adaptação à cultura e comunidade. Os missionários foram lembrados com carinho porque deixaram de lado a mentalidade composta e se tornaram parte da comunidade. Fizemos disso o objetivo de nossa vida também e Deus nos proporcionou uma variedade de situações em que poderíamos aprender a fazer parte de sua cultura.

Em Papua Nova Guiné, novamente nos encontramos na melhor casa da aldeia. Aqui ouvimos dois conjuntos de histórias. Uma história muito negativa focada no missionário que obteve o terreno e construiu a casa missionária, uma estrutura enorme para os padrões locais. Ouvimos as pessoas compartilharem sua frustração com a localização, a cerca de um quilômetro e meio da aldeia, o que dificultou o encontro com o missionário, que raramente entrava na aldeia. Um ponto sensível para eles era o fato de que ninguém nunca tinha permissão para entrar na casa ou mesmo na varanda aberta na frente da casa.

O segundo conjunto de histórias era sobre outro missionário que trabalhou duro para se relacionar com as pessoas. Ele era muito apreciado e muitas vezes falavam sobre como ele construiu uma pequena segunda casa com base em sua tecnologia e muitas vezes convidavam homens para visitá-lo nesta casa. Nunca ficou claro se eles eram bem-vindos na casa missionária, mas ficou claro que eles apreciaram a tentativa de se conectar.

Ficamos muito tristes com a primeira história e encorajados pela segunda. Sentimos que precisávamos continuar o processo do segundo. Então construímos uma segunda casa feita de palmeira e bambu, só para aprender mais sobre suas vidas, compramos um porco, (o que significava que tínhamos que ir muitas vezes à aldeia para comprar comida para ele) e optamos por comprar produtos locais e aprender como cozinhá-los. Isso encorajou as pessoas a virem nos visitar e passamos muitas horas conversando na nossa varanda. Isso nos levou a convidar pessoas para a casa principal, o que os surpreendeu muito.

Usamos a tradicional casa de palmeiras para uma variedade de propósitos. Eu convidava os homens para uma refeição tradicionalmente preparada, que era cozida e comida na pequena casa. Eles ficaram surpresos por eu ter aprendido a cozinhar dessa maneira, o que abriu as portas para aprender mais sobre sua cultura. Esse conhecimento foi útil na preparação de aulas para treinamento de liderança. Mas, principalmente, esta casa forneceu uma maneira de aprendermos mais sobre suas vidas e cultura e para termos um lugar divertido para ir e passar o tempo.

Embora nunca tenhamos nos tornado “nativos” e adotado totalmente a vida daqueles onde vivemos, aprendemos a importância de aprender a viver em seu mundo. Isso é crucial para comunicar verdadeiramente a importante mensagem que temos para lhes dizer.

Jesus se tornou nativo. Deus se tornou um de nós - completamente. Não importava qual tribo ou cultura ele escolhesse. O resultado teria sido o mesmo. Ele se pareceria com as pessoas, aprenderia sua cultura desde o nascimento, entenderia tudo sobre a maneira como eles pensavam e viviam. Isso é o que esta passagem nos diz. Ele olhou, agiu e pensou como eles. Ou ele?

Ao nível da aparência, sim. Suas roupas eram iguais às deles. Sua comida era como a de todo mundo, nunca uma refeição de sua antiga cultura. Ah, sim, Jesus definitivamente veio de uma cultura diferente; o céu era uma cultura muito singular. Mas, na terra, ele estava limitado pelas leis e pela cultura do lugar onde morava. Ele até aprendeu um ofício como todo mundo. Mas, em um nível mais profundo, ele não parecia como todos os outros.

Ele usou suas vidas e cultura em seu ensino, mas seu ensino não era tradicional ou culturalmente vinculado. Seu comportamento não seguia a prática padrão da cultura. Ele passava tempo com todas as pessoas erradas e criticava aquelas que normalmente eram usadas como padrão de comportamento correto. Ele não estava preso às tradições e até mesmo a interpretação atual da lei foi alvo de debate.

As pessoas rapidamente perceberam que, embora ele se parecesse e agisse como elas, havia algo muito diferente em sua compreensão da verdade e de Deus. Ele estava claramente introduzindo elementos de sua cultura celestial em seu mundo. Ele criou uma ponte e depois a atravessou para encontrá-los e os convidou abertamente para visitá-lo. Ele lhes contou histórias do reino e sua cultura. Ele mostrou a eles como alguém poderia se tornar um membro daquele reino e as mudanças que seriam necessárias em sua cultura.

O ponto, o ponto central, é que ele veio primeiro a eles. Ele se adaptou o máximo possível sem sacrificar a verdade, para que fosse aceito e, como resultado, as pessoas estivessem dispostas a ouvir a verdade e considerar fazer parte dessa nova cultura. Foi possível ser salvo, restaurado e voltar a viver na presença de Deus.

Nosso objetivo é ter e aceitação da mensagem. Precisaremos nos adaptar à cultura para que isso aconteça. O quanto nos adaptamos não é o ponto real. A questão real é que nos adaptamos o suficiente para que as pessoas parem de pensar na mensagem como estranha às suas vidas e cultura e comecem a vê-la como uma verdade fundamental que transcende todas as culturas, até mesmo a deles.

Existem algumas adaptações que serão claramente inaceitáveis. Nunca devemos participar dos rituais e cerimônias que estão ligados à adoração de espíritos e ídolos. Outras adaptações são inaceitáveis porque mantêm tradições e práticas prejudiciais às pessoas e seu meio ambiente, bem como usadas para manter estruturas de natureza opressiva. Estes são geralmente bastante claros.

A realidade é que há muito que podemos fazer para nos adaptar e aprender a viver em seu mundo e no processo aprender a comunicar a verdade. Jesus passou 30 anos se adaptando e aprendendo a viver. Essa experiência fortaleceu seu ensino e atraiu as pessoas para a mensagem. Em três curtos anos, ele mudou o rumo da história.

Embora possamos não estar em condições de mudar a história do mundo, estamos em condições de mudar a história de indivíduos e grupos. Mas precisaremos deixar de lado quem somos para nos tornarmos quem Deus quer que sejamos. Em níveis-chave, precisamos ser nativos para proclamar o evangelho

BS – Compare este estudo com as ideias de Paulo sobre identidade cultural em 1 Coríntios 9:19-23.

PR – O que você está fazendo na sua vida para se identificar com as pessoas com quem tem contato? Isso é fácil ou difícil de fazer? O que seria necessário para você fazer as mudanças necessárias para que as pessoas aceitassem você e sua mensagem?

BWV – Como a cultura e o estilo de vida de uma pessoa afetam a capacidade dos outros de não apenas ouvir o evangelho, mas aceitá-lo? O que será necessário para eles não tratarem o evangelho como algo estranho?

Consulta 58

O Hall da Fama da Dor

Hebreus 11:35-40

Outros eram

3 torturaram e se recusaram a ser libertados, para que pudessem ganhar uma ressurreição melhor. Alguns enfrentaram vias e açoites, enquanto outros ainda foram acorrentados e presos. Eles foram apedrejados; foram serrados em dois; foram mortos à espada. Andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, destituídos, perseguidos e maltratados - o mundo não era digno deles. Eles vagaram em desertos e montanhas, e em cavernas e buracos no chão.

Todos foram elogiados por sua fé, mas nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. Deus havia planejado algo melhor para nós, para que somente conosco eles fossem aperfeiçoados.

Aqui estou sentado na sala de quimioterapia com minha esposa. Acabamos de falar com o médico. O relatório não é bom ou ruim, é o mesmo. É bom porque não houve crescimento e nenhum novo câncer. É ruim porque ainda há câncer. E assim continuamos o tratamento. Não é um momento agradável. A quimioterapia cria um cronograma específico para nossas vidas e define o que é possível entre cada tratamento e durante cada ciclo. A vida é planejada em torno dela e traz uma forma sutil de luta e sofrimento. Os efeitos colaterais foram gerenciáveis, mas são evidentes. Principalmente, minha esposa está cansada. O impacto é ainda mais sutil em mim, uma forma diferente de luta. Uma forma diferente de cansaço. Uma compreensão diferente do sofrimento.

Enquanto me sento aqui, penso nos nossos votos de casamento. Não usamos as frases específicas de "para mais rico ou mais pobre" ou "na saúde e na doença". No entanto, esses conceitos eram parte integrante do que prometemos um ao outro. Estávamos prontos para aceitar todas as situações, todas as condições para viver a vida juntos e garantir o cuidado e a felicidade um do outro. Isso significava que aceitaríamos os tempos de luta, de sofrimento. Este fato manteria viva a esperança e criaria a força necessária para passar à bênção que espera do outro lado da luta.

Esse compromisso e vontade de sofrer uns pelos outros nos permitiu experimentar a alegria da fé e do amor uns dos outros de maneiras que não eram possíveis antes do tempo de luta. Enquanto não gostamos do sofrimento envolvido, e não gostamos de assistir um ao outro lutando. Aprendemos a nos alegrar de várias maneiras que antes não eram possíveis. Vimos nossa fé em Deus crescer. Vimos como os outros crescem à medida que confiamos em Deus para cuidar de nós. Vimos como Deus trabalha em todas as situações para se revelar a nós e aos outros. O que ganhamos é sempre maior do que sofremos.

Mesmo agora, sentado na cadeira ao lado de minha esposa, sabemos que Deus está trabalhando. Nossas vidas e nossas lutas ajudarão outros a conhecer a Deus e a crescer em sua fé. Não sabemos quem, como ou quando, mas sabemos que vai acontecer. Sofrer para servir a Deus abre portas que de outra forma nunca se abririam. Aceitar as lutas que surgem em nosso caminho e deixar Deus trabalhar em nós mostra aos outros a verdadeira natureza de Deus. Ele não deseja que sofram. Ele deseja que o conheçamos e que através de nós, e como vivemos no bem e no mal da vida, outros o conheçam.

O sofrimento não pode ser evitado. É uma parte da vida. O pecado da humanidade causou uma mudança fundamental na existência. Essa mudança abriu a porta para o egoísmo, que sempre resultará no sofrimento dos outros. Satanás também faz parte dessa mudança e a encoraja. Nosso desejo de

seguir a Deus nos tornou inimigos de Satanás. Ele fará as pessoas sofrerem para que não estejam dispostas a aceitar o amor de Deus. Para aqueles que superaram isso e seguem a Deus, ele fará o possível para fazê-los sofrer, assim como tentou fazer Cristo sofrer e renunciar a Deus.

O sofrimento não pode ser evitado. Faz parte do processo da vida. Nada vem sem um preço, sem luta. Atletas colocam seus corpos em grandes provas e treinamentos, até mesmo sofrimento, para competir. Os empresários colocam seus recursos em risco, sofrem dúvidas e se preocupam, sobre o que vai acontecer, para ter sucesso. Os pais colocam tudo o que têm em risco, sofrimento, para criar seus filhos. Os agricultores sofrem o calor do sol, o ataque de insetos e ervas daninhas, para ganhar a colheita. Cada ofício, cada ocupação, cada fase da vida inclui a luta e o sofrimento como parte do processo de realização do trabalho requerido, amadurecimento e realização dos objetivos que fazem parte do viver. Sempre o objetivo é o gozo que vem depois do sofrimento.

Aqueles que não entendem isso vivem uma vida de desespero sem esperança. Eles estão presos em um mundo chamado fatalismo. Eles não têm escolha e nenhuma chance de encontrar alegria em viver. Eles estão constantemente deprimidos, constantemente preocupados com o que não pode ser mudado. Eles constroem sua própria prisão e a projetam para bloquear toda a luz. Eles tentam escapar e evitar todo sofrimento apenas para criar um mundo de medo - outro nível de sofrimento.

E assim eles nunca se alegram. Isso não significa que não existam momentos de felicidade. Isso significa que eles nunca sabem por que estão felizes e nunca podem encontrar a alegria que existe quando superamos a luta.

Isso nos leva à passagem aqui em Hebreus. A história registra que muitos escolheram sofrer um e até a morte em vez de sacrificar sua fé e relacionamento com Deus. Eles decidiram que desistir de sua fé, negar seu Deus, não valia o risco da alegria que haviam recebido de conhecer a Deus e conhecer a verdade de suas promessas a eles. Eles escolheram servir a Deus e não aos pensamentos e desejos do homem.

Servir a Deus sempre coloca a pessoa em risco. Às vezes Deus fornece grande força até mesmo milagres para lidar com o risco. Outras vezes, mas prefere fornecer uma fé mais profunda e poderosa. Essa fé enfrenta os perigos e declara que há algo mais valioso do que a própria vida, um relacionamento com Deus. Declara a todos os presentes e ecoa ao longo da história que Deus é maior que a própria morte, e o crente sobreviverá e viverá com ele por toda a eternidade.

BS – Leia Jeremias 20:1-2; 37:15; 38:5. Agora leia Lamentações. Por que Jeremias escolheu proclamar a palavra de Deus mesmo sabendo que sofreria por isso?

PR – Muitas pessoas não experimentam sofrimentos profundos ou enfrentam sérios riscos para sua fé. Tire um tempo para conversar com alguém que você conhece ou leia um livro sobre alguém que conhece). Agora reflita sobre o quão bem você se sairia em tal situação. O que seria necessário para você confiar em Deus ou correr tal risco?

BWV – Nunca houve um momento na história em que todos os cristãos vivessem em paz e segurança. O registro histórico revela que toda vez que houve um avanço no reino houve também um ataque de Satanás e do mundo para destruir aqueles que escolheram crer. A lista de mártires é longa e cheia de registros daqueles que escolheram confiar em Deus não importa o custo - desde o primeiro mártir, Tiago, até aqueles que morrem por sua fé hoje no Irã, Sudão, Paquistão e outros lugares. Cada vez que

alguém escolhe buscar a Deus e não se preocupar com o sofrimento, obedecer a Deus e não se preocupar com o risco, Deus trabalha para usar sua fé e seu sacrifício para mudar a vida dos imutáveis. E você? Que preço você está disposto a pagar para que os outros sejam mudados?

Pesquisa 59 O que, por que, o que

1 João 1:1-4

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos tocaram, isto proclamamos acerca da Palavra da vida. 2 A vida apareceu; nós o vimos e o testemunhamos, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos apareceu. 3 Nós anunciamos a vocês o que vimos e ouvimos, para que vocês também tenham comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. 4 Escrevemos isso para completar nossa alegria.

Três questões-chave para manter sempre em foco.

O que eu estou fazendo?

Por que estou fazendo isso?

Qual será o resultado?

John ajuda a defini-los para nós enquanto reflete sobre sua história e depois compartilha sua visão sobre o que aprendeu.

John passou a vida fazendo três coisas importantes. Ele tem observado e escutado fazendo contato com seu Senhor. Ele aprendeu a importância disso rapidamente quando primeiro seguiu o Senhor, andou com o Senhor e depois levou outros a fazerem o mesmo.

Pergunta 1 – O que você está fazendo?

João viu o Senhor e a realidade de sua existência. Ele viu o poder de Deus, não apenas nos grandes milagres, mas na vida de fé que Jesus viveu diante deles todos os dias e em todos os momentos. Ele viu o impacto da mensagem na vida das pessoas que ouviram, responderam e foram mudadas pelo Espírito Santo. Ele viu a verdadeira natureza do amor, desde a preocupação com um leproso, para levantar a filha única de um homem da sepultura, até o perdão dado até àqueles que o crucificaram. Ele viu mil vezes o cumprimento das promessas de Deus em cada pessoa que recebeu a mensagem e escolheu entregar sua vida a Deus. Ele viu a importância de abrir os olhos daqueles que encontrava para a possibilidade de abençoá-los compartilhando o que tinha visto.

Ele ouviu o Senhor. Ele ouviu Jesus chamá-lo para segui-lo e começou uma nova carreira de resgatar os perdidos. Ele ouviu os ensinamentos repetidamente até que sua vida ressoou com a verdade deles e tornou possível que outros ouvissem. Ele ouviu as pessoas enquanto proclamavam Jesus o messias e então ouviu as mesmas pessoas clamarem por sua crucificação. Ele os ouviu chorar enquanto Pedro lhes contava o que haviam feito e o que isso significava. Ele ouviu gritos de tristeza que se transformaram em alívio, depois em alegria. Era um som que ele ouvia repetidamente enquanto falava e as pessoas ouviam a mensagem. Ele aprendeu a importância de ouvir e depois como ajudar os outros a ouvir.

Ele também aprendeu sobre o toque, sobre ser tocado. Não apenas o toque físico, mas algo muito mais profundo. Ele aprendeu o que significava ter sua alma tocada por Deus e como alcançar e tocar Deus. Ele viu Jesus tocar as pessoas. Ele curou seus corpos, expulsou os demônios e os restaurou. Ele viu como um toque pode restaurar uma pessoa; a mulher samaritana, a mulher apanhada em adultério, o cobrador de impostos Zaqueu. Então ele viu pessoas que queriam tocar Jesus; a mulher que estava sangrando, a mulher que lavou os pés com as lágrimas dela, o único leproso que voltou quando percebeu que havia sido curado.

Com isso, João aprendeu que a verdadeira conexão com Deus era primeiro ser tocado por Deus e depois tocar a Deus. Ele descobriu passo a passo que, quando ele alcançava Deus, era quando o toque de Deus operava o maior milagre. Ele viu isso repetidamente. Muitos vieram para serem curados. Jesus tocou todos eles e eles foram curados em um nível, mas muitos nunca fizeram uma conexão mais profunda. Como o coxo no tanque de Betesda. Ele foi curado fisicamente, mas não profundamente em sua alma. Em contraste, o cego, foi curado e abandonou tudo para seguir Jesus em vez de se submeter novamente à autoridade dos fariseus. John viu o que aconteceu ano após ano quando ele estendeu a mão para tocar as pessoas e como elas respondiam a esse toque. Ele viu como Deus poderia trabalhar através de seu toque e tornar possível que outros tocassem a Deus.

O que você está fazendo? Você está ouvindo o que Deus está dizendo? Você está tornando possível para os outros ouvirem? Você está vendo o que Deus está fazendo? Você está tornando possível para os outros verem? Você está tocando os outros e tornando possível que eles toquem em Deus?

Pergunta 2 – Por que você está fazendo isso?

Para John havia uma razão muito clara e concisa; para que outros pudessem fazer parte da comunhão, uma comunhão que incluía o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Essa irmandade única sempre esteve ativa, sempre acessível. Andar com Jesus por três anos criou a base para o que isso significava.

Um aspecto-chave desse fundamento é a palavra “amor”, uma palavra que João usa com mais frequência do que qualquer outro escritor do evangelho ou Paulo. Ele define todos os aspectos da vida dentro da comunhão no contexto do amor. Ele declara que uma pessoa não é verdadeiramente seguidora de Cristo se não tiver amor pelos outros. O amor define o que a comunhão significa e o que a comunhão proporciona.

Para João, sua própria existência baseava-se em um amor que só pode ser compreendido conhecendo a Deus como Pai, Filho e Espírito Santo. Ele conhecia Aquele que decidiu nos salvar, aquele que tomou as medidas necessárias para nos salvar e aquele que aplica esse amor a cada um de nós. Isso significa que o amor só pode ser experimentado plenamente no contexto da comunhão, existindo em relacionamento com os outros que começa com o amor de Deus fluindo para nós e para os outros através de nós.

Porque John viveu sua vida no contexto desta comunhão, viu seus benefícios, ouviu suas palavras, e tanto a tocou e por meio dela tocou outros, ele queria que outros tivessem essa experiência. E ele sabia que todos os que estivessem dispostos a crer experimentariam esta comunhão. E se eles experimentassem essa comunhão, eles cresceriam mais profundamente em seu conhecimento de Deus e em tudo que Ele é e na profundidade do amor que torna essa comunhão possível.

João sabia o que era essa comunhão, o que ela podia fazer e o que era necessário para que outros se tornassem parte da comunhão. Ele falou claramente do que tinha ouvido, visto e tocado.

Sua experiência de comunhão com Deus define quem você é, o que está fazendo e, mais importante, por que está fazendo isso?

Pergunta 3 – Qual será o resultado?

John claramente conhecia o objetivo. Era o mesmo objetivo que Jesus havia revelado em sua oração por João e os outros no jardim - que os outros se tornassem um com Deus e percebessem tudo o que é possível quando se faz parte da família de Deus. John queria que todos experimentassem essa comunhão única, uma comunhão baseada no amor de Deus por nós e no amor que pode existir entre aqueles que experimentaram esse amor e aprenderam a compartilhá-lo com os outros.

John viu como esse relacionamento pode levar as pessoas nos momentos mais difíceis. Ele viu seus companheiros discípulos serem martirizados por sua fé e viu o impacto de seu relacionamento com Deus naqueles que os viram morrer, mesmo naqueles que cumpriram a sentença de morte. Ele ouviu as histórias do que estava acontecendo em lugares como Espanha, Etiópia, Índia e assim por diante. A vida das pessoas estava sendo mudada e a alegria criada por esse relacionamento com Deus era contagiante.

João havia experimentado em primeira mão os ataques daqueles que temiam a verdade, serviam a Satanás e procuravam desesperadamente evitar lidar com a verdade. Ele havia sido banido, enviado para o exílio. Lá ele aprendeu a profundidade do controle de Deus sobre a história e que não havia nada que pudesse separá-lo do amor de Deus. Ele pode ter sido exilado do contato humano, mas não havia nada que pudesse exilá-lo de Deus. Nem a morte poderia fazer isso. Em vez de causar a separação da vida, a morte levava a pessoa diretamente à fonte da vida e à restauração final com Deus e uma vida que duraria por toda a eternidade.

O que as pessoas estão aprendendo com você sobre esse relacionamento que Deus prometeu a todos que confessam seus pecados e descobrem o verdadeiro significado de Seu amor por elas? Sua vida é baseada nesse relacionamento? Você está ajudando outros a descobrir Deus, seu amor e como viver, não importa o que esteja acontecendo no mundo? É propósito central de sua vida tornando possível que outros conheçam a Deus e compartilhem da comunhão que existe na família de Deus?

Fomos chamados para contar aos outros o que vimos, o que ouvimos e o que tocamos. Essa é a tarefa de um cristão de classe mundial. Também fomos chamados a fazer isso em todas as tribos, todas as nações e em todas as línguas deste mundo. Somos chamados a ajudar as pessoas a encontrar e encontrar Deus onde estão, assim como Deus veio à terra para nos encontrar e encontrar onde estamos.

Esta é a vida de um cristão de classe mundial, encontrar a melhor maneira de realizar esta tarefa., a melhor maneira que funciona em todas as culturas, todas as nações e todas as línguas. Devemos encontrar o melhor caminho, para que as pessoas encontrem Deus em sua cultura e não fiquem presas à nossa. Deus saiu de sua cultura, entrou em uma cultura específica e nos ensinou que isso é possível.

Deixe os outros saberem o que você viu, ouviu e tocou para que eles também possam ver, ouvir e tocar a Deus e se tornarem parte da família.

BS – Leia as seguintes escrituras: Salmos 66:16; João 17:3; 1 Coríntios 1:9; Filipenses 3:10. Explique o que significa ter comunhão com Deus.

PR – Faça uma lista do que você viu, ouviu e como Deus tocou você em sua vida?

BWV – Considere como você pode comunicar o que viu, ouviu e tocou através de uma barreira cultural? O que torna a mensagem universal? Por que é possível atravessar tais barreiras?

Consulta 60

Inversão de Babel

Apocalipse 5:9-10

"Tu és digno de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação; tu os fizeste reino e sacerdotes para servirem. nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra".

Apocalipse 7:9-10

Depois disso olhei e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Eles estavam vestindo mantos brancos e seguravam ramos de palmeiras em suas mãos.

Após a queda do homem no jardim, ocorreu uma série de eventos que criaram o mundo em que existimos hoje.

1. O assassinato de Abel por Caim e seu banimento revelaram a profundidade do problema do pecado. Destruiremos qualquer coisa para conseguir o que queremos ou para impedir que outros tenham o que queremos.
2. O dilúvio revelou quão sério Deus se sente em relação ao pecado. Ele não tolerará o pecado e punirá o pecado. Não haverá como escapar desse julgamento.
3. Babel revelou até onde o homem irá para substituir Deus por uma mentira. Então Deus dispersou o homem até os confins da terra. Isso criou a base da existência atual do homem e revelou a verdade de nosso pecado e a divisão que existe entre nós, Deus e uns aos outros. Há apenas uma voz e é a dele. O homem acredita que existem muitas maneiras de encontrar Deus e permitir que ele controle Deus.

Então Jesus veio e começou o processo de reverter essa realidade. Isso teria um grande custo e revelaria ainda mais a profundidade do problema. Mataremos para evitar a verdade. Mas, como sempre, nada do que fazemos pode mudar a verdade ou a profundidade de nossa necessidade. Estamos quebrados e divididos. Não podemos nos restaurar. Mas é possível que Deus nos restaure como indivíduos e como raça.

No Pentecostes o processo foi iniciado. Rapidamente vem o trabalho em Samaria, o encontro de Filipe com o etíope e o encontro de Pedro com o centurião. Segue-se o trabalho de um grupo de Antioquia que aceita prontamente quem quer ouvir a verdade. Isso abre caminho para Paulo e Barnabé e assim são dados os primeiros passos para reunir as nações sob uma única bandeira, a bandeira do reino de Deus.

Hoje damos continuidade a este processo. O desafio foi enviado para identificar e alcançar todos os grupos que não ouviram o evangelho e enviar alguém para lhes falar do amor de Deus. Não é uma tarefa sem esperança, não é uma tarefa impossível, não é uma tarefa que nunca será concluída. Aqui em

Apocalipse nos é dito simples e claramente que Deus terá sucesso em seu plano de nos usar para unir pessoas de todas as tribos, todas as línguas, todos os grupos de pessoas e todas as nações sob a bandeira do reino de Deus. Não se trata de conquistar as pessoas, de forçá-las à submissão, mas de restaurá-las ao relacionamento, de revelar-lhes seu verdadeiro propósito; que eles foram criados com o propósito de conhecer a Deus e ter um relacionamento pessoal com Deus.

Eles virão a Cristo porque descobrirão que são amados, que sua presença é desejada e que pertencem à família de Deus. Eles são uma criação projetada para experimentar Deus livremente e sem medo. Eles virão porque ouvirão a voz de Deus e saberão que é a única voz digna de ser ouvida. Eles serão livres e virão para celebrar, para erguer suas vozes como um para celebrar a Deus.

Somos chamados a fazer parte desta grande missão. Permitir que Deus use cada um de nós para alcançar mais um povo, mais uma tribo, mais uma língua e ir a mais uma nação até que chegue o dia em que Deus nos reuna a todos celebrar. O dia em que pessoas de todas as tribos, línguas, grupos e nações celebram como um só o amor de seu criador.

BS – Faça um plano para ler a bíblia e entender o que Deus fez e quer fazer através de você para alcançar alguém perdido no pecado.

PR – Avalie sua vida para ver se você é parte da solução ou parte do problema. Comece agora a fazer as mudanças necessárias para se envolver em levar o evangelho ao mundo e ajudar outros a se envolverem.

BWV – A visão de Deus do mundo é que todos estão igualmente perdidos. Não há exceções. A visão de Deus da salvação é que todos devem ter a chance de ouvir sobre sua oferta de amor e perdão. Não há ninguém excluído desta oferta. Vemos o mundo como Deus o vê?